



Relatório de Estágio: Uma experiência de Gestão do Desporto na Associação de Basquetebol da Madeira

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Mário Gabriel Guedes Ferreira

MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

janeiro | 2015

Relatório de Estágio: Uma experiência de Gestão do Desporto na Associação de Basquetebol da Madeira

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE Mestrado

Mário Gabriel Guedes Ferreira

Mestrado em Atividade Física e Desporto

ORIENTAÇÃO

Jorge Alexandre Pereira Soares

Dedicatória

Ao meu Pai,
Serás sempre o meu Guia e Fonte de Inspiração.
Foi uma Honra ter feito parte da tua Vida.

Agradecimentos

O presente relatório representa um passo importante na minha vida académica e profissional, revela o final de um ciclo e o início de outro. Como tal, não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e apoiaram nesta etapa.

Um agradecimento muito especial, à minha Mãe, Irmão e toda a Família, por todo o amor, carinho, suporte e respeito que sempre me demonstraram, por me ajudarem na concretização das minhas opções, ambições e objetivos, tanto a nível pessoal, como académico e profissional. Amo-Vos.

Ao excelente e exigente Orientador, Prof. Doutor Jorge Soares que me acompanhou nesta etapa, pela sua enorme disponibilidade, saber, orientação e apoio sempre ajustados, permitindo desta forma a conclusão deste estudo e da minha aprendizagem académica. Muito Obrigado.

Aos professores do Mestrado em Atividade Física e Desporto, pelos conhecimentos transmitidos, que se revelaram uma mais-valia no meu crescimento profissional e académico.

À Dra. Sandra Rebolo, Presidente da Direção da Associação de Basquetebol da Madeira (ABM), não só pela possibilidade que me deu em estagiar nesta prestigiada organização desportiva, como também pelo auxílio e abnegação ao longo do estágio, que demonstrou em todas as atividades executadas.

Ao meu Orientador na Associação, Dr. Luís Saldanha pela sua dedicação, paciência, orientação e conhecimento em todas as atividades concretizadas no decorrer do estágio.

Não poderia também deixar de agradecer aos profissionais da ABM, Sara Marques e Marcelino dos Anjos, pela forma como me integraram e acolheram e por todo o apoio prestado nas tarefas diárias.

A todas as pessoas que conheci no desenvolvimento da minha atividade na Associação, em especial ao Alexandro Vieira, por todo o seu companheirismo e momentos de aprendizagem que me proporcionou. A todos, votos de muito Sucesso.

Aos meus amigos João, Tiago, Edmundo e Rui e Tatiana pela vossa amizade sincera, e por todo o incentivo, nesta e noutras fases da minha vida. Por todos os encontros que a vida nos facultou e pelos laços que estabelecemos. São os Irmãos que escolhi.

Aos meus colegas de Mestrado, por todos os conhecimentos partilhados e principalmente pela amizade criada, estou certo que, perdurará ao longo do tempo.

A todos os outros que não foram mencionados e que ofereceram o seu contributo, direta ou indiretamente.

Aos familiares e amigos que já não estão entre nós. Obrigado pela experiência partilhada, pelos momentos de convívio e boa-disposição que passamos juntos. Até Sempre.

Para Todos, o meu MUITÍSSIMO Obrigado!

Resumo

Estamos perante um mundo laboral em constante mutação, mais exigente e selecionador e a realidade desportiva não é exceção. Neste contexto, é indispensável ao profissional de desporto a obtenção de conhecimentos multidisciplinares e de relacionamento interpessoal, imperativos ao nível do desenvolvimento sustentável e continuado das organizações desportivas. Assim, para intervir no mundo do desporto, é necessário deter conhecimentos e competências específicas, que permitam, uma adequada intervenção nas mais diversas situações. Desta forma, surgiu a necessidade e motivação para a realização de um Estágio. Este foi efetivado na Associação de Basquetebol da Madeira, doravante designada (ABM), com a duração de 420 horas que decorreu no período de 1 de novembro de 2013 a 4 de julho 2014.

A principal área de intervenção foi o planeamento e organização de eventos desportivos, sob a égide da associação. Tivemos igualmente oportunidade de intervir nas áreas do marketing, da pedagogia e da gestão de recursos.

O estágio proporcionou-nos ainda a realização de um estudo, com o desígnio de identificar as possíveis causas e fatores do decréscimo do número de praticantes da modalidade, verificado nas últimas épocas desportivas, recorrendo a uma metodologia de análise qualitativa. Esta consistiu em entrevistar quinze dirigentes com responsabilidades técnicas e diretivas no basquetebol da Madeira e na Federação Portuguesa de Basquetebol. As principais conclusões deste estudo apontou para: (i) a redução sistemática dos apoios públicos, que dificultou e muito o normal funcionamento, quer dos clubes, como das Associações, (ii) uma atitude passiva dos clubes no sentido de adotarem estratégias tendencialmente autossustentáveis. As medidas mais referidas para melhorar a modalidade, visam uma melhor e mais exigente formação de técnicos e dirigentes. Relativamente às perspetivas futuras sobre a modalidade a médio prazo, os resultados são díspares: (i) indicam o risco da falta de clubes suficientes para haver competição, (ii) outros perspetivam que será uma modalidade com um crescimento sustentado.

Palavras-Chave: Gestão do Desporto; Organização Desportiva Voluntária; Basquetebol; Organização e Gestão de Eventos.

Abstract

The working world is constantly changing, becoming more demanding and pickier and for the sports reality this is no exception. In this context it is essential for the sports professionals to obtain multidisciplinary knowledge and interpersonal skills that are mandatory for the continued and sustainable development of the sports organizations. So, to intervene in the sports world, it is necessary to hold specific knowledge and skills that allow an adequate intervention in various situations. Therefore, came the need and motivation to carry out an internship. This was accomplished in the Basketball Association of Madeira, hereinafter referred to as ABM, lasting 420 hours and took place in the period between 1 November 2013 to 4 July 2014.

The main intervention area that we contributed was the planning and organization of sporting events by the aegis of the Association. The other areas where we had opportunity to intervene and learn were the areas of marketing, pedagogy and resource management. The internship also provided us a study in order to find the causes and factors of declining number of practitioners of the sport, which had been checked in the latest sports seasons, and it has used a qualitative analysis methodology, that consisted in interviewing fifteen players with technical and administrative responsibilities in basketball Madeira and in the Portuguese Basketball Federation. The main findings of that study indicate the reduction and systematic lack of public support as the main cause of the decrease in the number of practitioners, hampering the normal functioning of clubs and associations, together with a passive attitude of the clubs in order to adopt self-sustaining strategies. The measures identified to improve the sport, go for a better and more demanding training of technicians and managers.

Finally, regarding to what is expected about the modality on the medium-term the results are mixed, if some point to the risk of lack of sufficient clubs to be competition, there are others, which stemmed a modality with sustained growth.

Keywords: Sport Management; Voluntary Sports Organization; Basketball; Organization and Event Management.

Résumé

Nous avons une vie de travail en constante évolution, exigeant et sélecteur et la réalité sportive ne fait pas exception. Dans ce contexte sont essentiels au sport professionnel l'obtention de connaissances pluridisciplinaires et les relations interpersonnelles, les exigences en termes de développement durable et la poursuite des organisations sportives. Ainsi, pour intervenir dans le monde du sport, il est nécessaire de maintenir les connaissances et les compétences spécifiques qui permettent une intervention adéquate dans diverses situations. De là vient la motivation et le besoin de la réalisation d'un stage professionnel. à effectuer un stage. Cela a été accompli dans la Basketball Association of Madère, ci-après dénommé ABM, durée 420 heures et a eu lieu dans la période allant du 1 Novembre 2013 au 4 Juillet 2014.

La zone d'intervention principale dans laquelle nous contribuons a été la planification et l'organisation d'événements sportifs sous les auspices de l'association. Les autres domaines où nous avons eu l'occasion de parler et d'apprendre étaient les domaines du marketing de la pédagogie et de la gestion des ressources.

La scène nous a aussi fourni une étude, le plan pour trouver les causes et les facteurs de la baisse du nombre de pratiquants de ce sport, qui avait été vérifiée les dernières saisons sportives, ayant utilisé une méthodologie d'analyse qualitative. Elle consistait d'interviewer quinze acteurs ayant des responsabilités techniques et politiques dans le Basketball Madère et la Fédération Portugaise de Basketball. Les principales conclusions de cette étude montrent la réduction et le manque systématique de l'appui du public comme la principale cause de la diminution du nombre de praticiens, ce qui rendait difficile, et le fonctionnement normal des clubs et associations, avec une attitude passive des clubs afin d'adopter ont tendance à des stratégies autonomes. Les mesures visant à améliorer le sport connaissent une meilleure formation et plus exigeant des techniciens et des gestionnaires. Enfin, le mode d'attente moyen terme, les résultats sont mitigés à chaque point au risque d'un manque de suffisamment de clubs d'être la concurrence, il y a d'autres qui découlaient un mode avec une croissance soutenue.

Mots-Clés: Sport Management; Organisation Sportive Volontaire; Basketball; Organisation et Gestion d'événement.

Resumen

Tenemos una vida de trabajo en constante cambio, exigente y recogedor y la realidad deportiva nos es una excepción. En este contexto, son esenciales para el deporte profesional de la obtención de conocimientos multidisciplinares y habilidades interpersonales, los requisitos en materia de desarrollo sostenible y las organizaciones deportivas continuadas. Por lo tanto, para intervenir en el mundo del deporte, es necesario mantener los conocimientos y habilidades específicas que permitan una intervención adecuada en diversas situaciones. Por lo tanto, la necesidad y la motivación para llevar a cabo una pasantía. Esto se logró en la Asociación de Baloncesto de Madeira, en lo sucesivo, ABM, que dura 420 horas y se llevó a cabo en el período comprendido entre el 1 de Noviembre 2013 al 4 de julio de 2014.

El área de intervención principal en la que contribuimos cayó en la planificación y organización de eventos deportivos con el auspicio de la asociación. Las otras áreas donde tuvimos la oportunidad de hablar y aprender eran las áreas de marketing, la pedagogía y la gestión de recursos.

La etapa también nos proporcionó un estudio, el plan para encontrar las causas y los factores de la disminución del número de practicantes de este deporte, que había estado revisando las últimas temporadas deportivas, puesto que utiliza una metodología de análisis cualitativo. Esta consistió en entrevistar a quince actores con responsabilidades técnicas y políticas en el baloncesto de Madeira y la Federación Portuguesa de Baloncesto. Los principales resultados de este estudio muestran la reducción y la sistemática falta de apoyo público como la principal causa de la disminución en el número de practicantes, lo que hizo difícil, y el normal funcionamiento de los clubes y asociaciones, junto con una actitud pasiva de los clubes con el fin de adoptar tendencias a estrategias autosostenibles. Las medidas destinadas a mejorar el deporte experimentan una formación mejor y más exigente de los técnicos y directivos. Por último, en el modo de espera a medio plazo los resultados son mixtos a cada punto con el riesgo de falta de suficientes clubes a haber competencia, hay otros, que surgieron de un modo con un crecimiento sostenido

Palabras Clave: Gestión del Deporte; Organizaciones Deportivas Voluntarias; Baloncesto; Organización y Gestión de Eventos.

Índice Geral

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iv
Abstract	v
Résumé.....	vi
Resumen	vii
Índice de Figuras	xi
Índice de Quadros.....	xi
Índice de Gráficos.....	xi
Lista de Abreviaturas.....	xii
Introdução	13
CAPÍTULO I – A Gestão do Desporto e o Movimento Associativo Voluntário.....	15
1. O Terceiro Setor	16
2. Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL).....	21
2.1. O conceito de Organização Desportiva Voluntária (ODV)	21
3. Gestão numa Organização Desportiva Voluntária (ODV).....	23
3.1. Importância dos <i>Stakeholders</i> numa ODV	24
3.2. Relação entre a ODV e a Administração Pública (AP).....	25
3.3. Fatores (externos e internos) que influenciam a Gestão de uma ODV	26
CAPÍTULO II – A Associação de Basquetebol da Madeira (ABM).....	29
1. Área de Intervenção.....	29
2. Tipo de Organização.....	30
3. Missão e Finalidades	31
4. Dimensão e Estrutura Organizacional	32
4.1. Recursos Humanos	32

4.2.	Recursos Materiais	34
4.3.	Principais Estratégias e Objetivos	34
4.3.	Diferentes papéis da Gestão do Desporto na ABM.....	35
4.4.	População – Alvo	36
4.5.	Atividades desportivas e resultados relevantes	37
CAPÍTULO III – Estágio: Áreas de Intervenção e Competências Adquiridas.....		39
Áreas de Intervenção.....		41
1.	Gestão de Recursos e de Inscrições	41
1.1.	Manuseamento da Base Dados da Federação Portuguesa de Basquetebol .	41
1.2.	Gestão do website.....	43
1.3.	Gestão Logística e Criação de Base de Dados	45
2.	Área de Comunicação e Marketing	46
2.1.	Propostas de alteração ao website da ABM	46
2.2.	Criação de novos espaços e páginas nas Redes Sociais	48
3.	Área Pedagógica	51
3.1.	Divulgação e captação de novos praticantes com o Projeto ABM	52
3.2.	Divulgação e captação de novos praticantes em populações-especiais - Basquetebol Sem Fronteiras	58
3.3.	Acompanhamento das Seleções da RAM	60
4.	Organização e Gestão de Eventos	64
4.1.	Campeonato da Madeira – Divisão B	64
4.2.	Jamboree 2014.....	67
4.3.	34ª Edição Minicesto.....	70
4.4.	Torneio 3x3 – Parceria Desporto Escolar	73
4.5.	Colaboração em outros Eventos	76

CAPÍTULO IV – Estudo de Caso: Análise das possíveis causas que influenciam o decréscimo do número de atletas no basquetebol da RAM.....	77
1. Apresentação do problema	77
2. Objetivos.....	80
3. Metodologia.....	80
4. Resultados e Discussão.....	82
5. Conclusões.....	88
Discussão e Reflexão Pessoal	89
Considerações Finais	91
Bibliografia.....	93
Anexos.....	100

Índice de Figuras

Figura 1: Esboço dos contornos atuais do terceiro setor em Portugal (Quintão, 2011).	17
Figura 2: Diferente natureza das transações (Henriques, 2011).....	19
Figura 3: Logótipo da ABM.....	29
Figura 4: Organograma da Associação de Basquetebol da Madeira.....	33
Figura 5: Mockup - Proposta de alteração ao sítio da ABM.....	47
Figura 6: Página oficial da ABM no Facebook.....	50
Figura 7: Página oficial da ABM no Twitter	50

Índice de Quadros

Quadro 1: Áreas de Intervenção e Objetivos	40
Quadro 2: Principais benefícios e limitações dos patrocínios.....	73
Quadro 3: Causas para o abandono.....	82
Quadro 4: Fatores determinantes para a diminuição do número de atletas	84
Quadro 5: Medidas a implementar.....	86
Quadro 6: Futuro da modalidade dentro de três anos	87

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Evolução do nº de atletas inscritos na modalidade de basquetebol na RAM37	
Gráfico 2: N.º de atletas inscritos na modalidade de basquetebol em Portugal entre 2007 e 2013.	78
Gráfico 3: N.º de atletas inscritos na modalidade de basquetebol na RAM, entre 2007 e 2013.	79

Lista de Abreviaturas

ABM – Associação de Basquetebol da Madeira

AD – Associação Desportiva

AF – Atividade Física

AP – Administração Pública

APD – Associação Promotora do Desporto

APR – Administração Pública Regional

CAB – Clube Amigos do Basquete

CMS – *Content Management System*

FPB – Federação Portuguesa de Basquetebol

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

ODV – Organização Desportiva Voluntária

OSFL – Organização Sem Fins Lucrativos

Projeto ABM – Aumento do número de praticantes de Basquetebol nos escalões Minis

RAM – Região Autónoma da Madeira

Introdução

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Atividade Física e Desporto, tendo como objetivo primordial descrever, analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas do meu desempenho como Técnico Superior de Gestão de Desporto na Associação de Basquetebol da Madeira (ABM).

Na elaboração deste relatório, procurei ser lacónico e claro de maneira a torná-lo interessante e esclarecedor, a fim de responder aos objetivos propostos.

De um modo genérico, pode-se afirmar que os principais objetivos para o estágio, foram, a aquisição de várias competências, isto é, a utilização de conhecimentos, habilidades e técnicas para a execução eficaz de um determinado propósito, fazendo um julgamento adequado quanto à necessidade de intervenção de cada recurso mobilizado.

Pretende-se pois, para além da descrição das atividades e das ações realizadas, refletir sobre todos os processos de aprendizagem adquiridos ao longo deste percurso, integrando a experiência profissional que o Estágio oferece.

Nesta perspetiva, é impreterível referir que as minhas funções como Técnico Superior de Gestão de Desporto, delegadas pelo departamento diretivo da ABM, incidiram principalmente na intervenção de três áreas: (i) Comunicação e Marketing; (ii) Pedagogia; (iii) Organização e Gestão de Eventos.

Na área de Comunicação e Marketing foi focado as diferentes estratégias/meios de comunicação utilizados na promoção e divulgação da ABM.

No que diz respeito à área da Pedagogia, debruçou-se, sobre os planos de treino elaborados no Projeto de aumento de número de praticantes de Basquetebol nos escalões de Minis (Projeto ABM), os feedbacks utilizados, individual e coletivamente, as diferentes estratégias empregadas para os diferentes anos de escolaridade e a observação e reflexão crítica dos treinos das diferentes Seleções da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Relativamente, à área da Gestão e Organização de eventos Desportivos, serão retratados os procedimentos necessários para a organização e concretização dos diferentes

eventos, considerando as suas características e especificidades, bem como a descrição dos mesmos.

Assim sendo, o presente relatório apresenta a seguinte estrutura:

No primeiro capítulo, é abordado o enquadramento teórico, o contexto em que se insere a entidade acolhedora do Estágio. Neste capítulo é igualmente apresentado alguns tópicos sobre o terceiro setor, (as entidades sem fins lucrativos) caracteriza-se o conceito de Organizações Desportivas, procura perceber a ligação com o desempenho e a obtenção de receitas, qual a sua missão o impacto do governo na gestão de uma Organização Desportiva Voluntária (ODV) e aos fatores que a podem influenciar.

No segundo capítulo, efetuou-se a caracterização da organização, como a caracterização do contexto institucional do estágio e a sua estrutura organizacional.

No terceiro capítulo, procedeu-se à caracterização da intervenção, à descrição das competências adquiridas, com a narração e reflexão crítica das quatro áreas interventivas: (i) a gestão de recursos e de inscrições; (ii) área de comunicação e marketing; (iii) área pedagógica; (iv) área de gestão de eventos.

No quarto e último capítulo, desenvolveu-se um estudo, que procura identificar as possíveis causas e fatores que têm vindo a influenciar o decréscimo do número de atletas nos últimos anos, na Região Autónoma da Madeira (RAM). Este foi efetuado, tendo uma metodologia qualitativa, isto é, com base em entrevistas realizadas em ambiente formal, realizadas aos diferentes atores com influência nesta modalidade, desde treinadores, a diretores técnicos (regional e nacional), passando pela Presidente da ABM. Foram apurados alguns resultados, que podem ser considerados pela ABM, por forma a melhorar cada vez mais esta modalidade desportiva.

Como término deste relatório, são desenvolvidas algumas reflexões e recomendações à Organização de acolhimento.

Por fim, são sintetizados todos os processos, experiências e competências adquiridas ao longo deste processo de aprendizagem.

CAPÍTULO I – A Gestão do Desporto e o Movimento Associativo

Voluntário

Para Pires e Sarmento (2001), os desafios atuais encontrados na gestão de desporto, implicam uma busca de diferentes soluções e oportunidades de intervenção que se multiplicam em função da criatividade das pessoas, das organizações e até da própria dinâmica social em que se encontram.

As associações/clubes, federações desportivas, atletas profissionais ou amadores, empresas de retalho especializado, patrocinadores e adeptos, ginásios, *health-clubs* e *welness centres*, empresas de equipamento desportivo, comunicação social especializada e instalações desportivas, representam uma indústria em elevado crescimento (Robinson & Palmer, 2011).

Nesta perspetiva, um clube, uma federação, ou qualquer outra organização deve ser vista, como um sistema vivo, em que os diversos recursos são geridos, de forma a serem obtidos os melhores resultados, ao nível do planeamento, da liderança, da organização e do controlo (Moreira, 2009).

Partimos do princípio, que a gestão de desporto se traduz, nas várias formas de coordenação de recursos, de tecnologias, de processos, de pessoas e situações, tendo em vista, uma eficiente produção de produtos e serviços desportivos (Robinson & Palmer, 2011).

Sabemos o futuro que queremos construir, pelo que, para nós, é clara a necessidade de existir uma especialização generalista em matéria de gestão de desporto, fortemente contextualizadas aos diversos ambientes, onde se processam as atividades desportivas, que respondam, duma forma pragmática, às necessidades que em matéria de desporto, estão constantemente a surgir no sistema social (Pires e Sarmento, 2001).

1. O Terceiro Setor

Na sociedade atual, a atividade humana realiza-se em grande parte, através de organizações formalmente constituídas para os fins pretendidos. Estas organizações, são habitualmente enquadradas em três grandes setores: (i) o setor empresarial privado, que visa o lucro; (ii) o setor governamental, ligado ao Estado, à gestão dos interesses públicos, (iii) um terceiro setor, que abarca as organizações que surgem por iniciativa dos cidadãos, que não têm como intuito o lucro, mas sim, o de satisfazer determinada necessidade ou de lutar por uma determinada causa (Francisco, 2012).

O Terceiro Setor é um conjunto de entidades da sociedade civil organizada, com interesses comuns, de gerar “produto social” em forma de bens e serviços privados e públicos. Por isso, o objetivo do Terceiro Setor valoriza a esfera “social” e os esforços concentram-se na viabilização de projetos e ações que revertam em benefícios de uma comunidade ou de um grupo (Monte, 2007).

Recorre-se à expressão de terceiro setor para designar um campo de investigação emergente, dedicado ao estudo das formas de organização de coletividades da sociedade civil, entre as quais, as associações, as cooperativas, as mutualidades e as fundações, são as formas mais amplamente institucionalizadas nos países democráticos (Quintão, 2011).

O Terceiro Setor é constituído maioritariamente pelas organizações sem fins lucrativos. Este setor representa as organizações em que não há apropriação do excedente gerado pela organização, existindo um património im pessoal a favor de um determinado fim ou missão (Carvalho, 2008).

A definição de Terceiro Setor é complexa e ténue, onde a instância privada e pública se mescla, pois embora tenha a origem “privada”, mantém o carácter de “pública” (Monte, 2007).

Este setor tem sofrido de invisibilidade histórica e institucional, tanto pela falta de clareza sobre a sua definição, e conseqüentemente pela ausência de sistemas de contabilização nacionais que permitam delimitar e quantificar estes conjuntos heterogéneos de organizações, como por lhe serem atribuídos papéis complementares ou residuais relativamente aos setores público ou privado lucrativo (Quintão, 2011).

Terceiro setor é apenas uma designação recente, das muitas designações e abordagens teóricas e conceptuais sobre estas realidades sociais. Uma das abordagens mais antigas e difundidas no plano da produção de conhecimento, a nível internacional é a de economia social. A designação de terceiro setor é particularmente utilizada em investigações internacionais, a sua utilização tem procurado uma maior neutralidade, hibridação e abertura, relativamente às referidas tradições teóricas (Quintão, 2011).

A figura que se segue tem por objetivo esboçar uma representação do terceiro setor português. Mais do que uma análise quantificada rigorosa, o objetivo é traçar uma panorâmica geral da atual configuração.

Observa-se que, no total existem mais de vinte e cinco mil organizações compostas por associações não lucrativas, cooperativas, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Fundações e Mutualidades. As associações não lucrativas detêm a maior expressividade com um valor de cerca de dezassete mil, e entre estas destacam-se as associações desportivas, com aproximadamente cinco mil e quinhentas associações. Pelo contrário, as fundações e as mutualidades apresentam uma fraca representatividade com valores aproximados de trezentos e cinquenta e cento e vinte, respetivamente (ver fig.1).

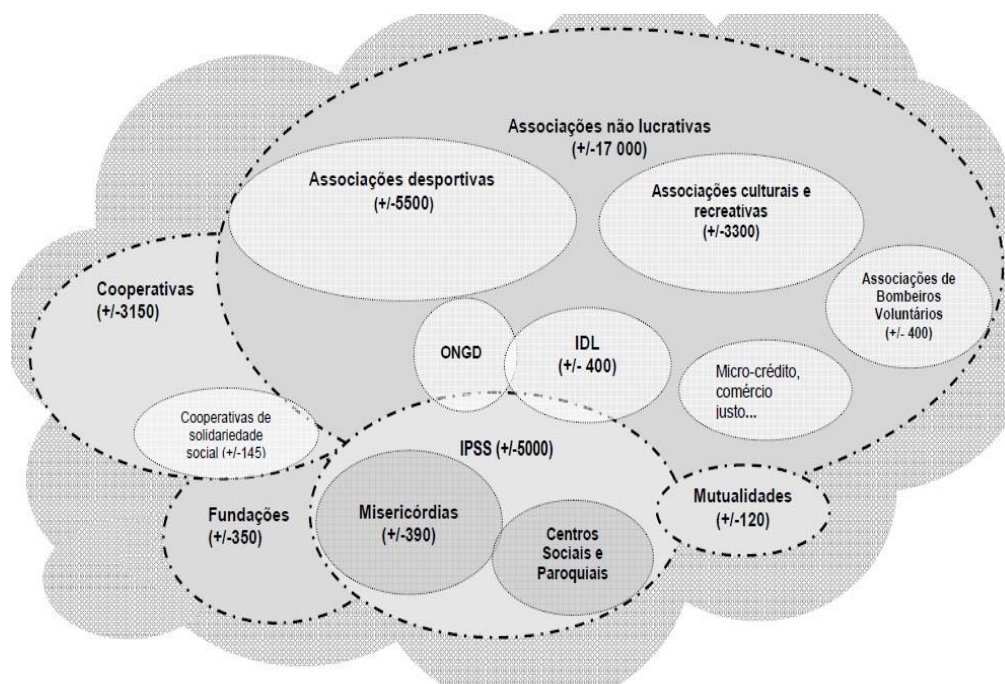


Figura 1: Esboço dos contornos atuais do terceiro setor em Portugal (Quintão, 2011).

A opção pela utilização do conceito de Terceiro Setor, para analisar a realidade portuguesa, fundamenta-se com, a existência de um grande número de associações não lucrativas, cooperativas, fundações, instituições particulares de segurança social (IPSS), e mutualidades, que nos permite e facilita, se a tomarmos como uma parte integrante de um todo, de um setor. Porém, as abordagens integradas sobre este setor como um todo, são recentes e escassas (Quintão, 2011).

Estas instituições, tradicionalmente muito ligadas ao voluntariado ou a apoios desinteressados por parte de algumas pessoas, têm vindo a crescer, não só em número como em dimensão (Henriques, 2011), como reação à manifestação da designada nova questão social e ao esgotamento dos modelos que vigoram nos países ocidentais (Quintão, 2011).

A recomposição do terceiro setor tem-se manifestado através de vários indicadores como: (i) um crescimento do número de organizações, nomeadamente sob a forma de associações e cooperativas e, mais recentemente, sob novas formas jurídicas, surgidas do reconhecimento de novas lógicas de organização e intervenção; (ii) uma multiplicação das áreas de intervenção e proliferação de experiências e iniciativas de coletividades da sociedade civil, (iii) com maior ou menor grau de formalização e institucionalização; (iv) uma tendência de estruturação em organizações de cúpula de representação e interlocução com outros agentes; (v) uma tendência de criação de plataformas de integração e representação dos diferentes ramos dentro do setor; uma emergência de grandes organizações intervir a uma escala global (Quintão, 2011).

Segundo este autor, o ramo das organizações, é o ramo do Terceiro Setor com maior heterogeneidade, isto é, com diferentes áreas de intervenção, como a defesa dos direitos da mulher, do ambiente, do consumo, a par de formas de organização mais tradicionais, como as associações desportivas e recreativas, entre outras.



Figura 2: Diferente natureza das transações (Henriques, 2011).

Através da figura 2, podemos observar as principais transações efetuadas nos diferentes setores. No setor privado as diferentes transações realizadas pelas empresas com os seus clientes e acionistas têm como principal objetivo o lucro, isto é, criar um excedente financeiro, tendo em conta o balanço entre as receitas e despesas. No setor público, apesar das transações não terem como finalidade o lucro, estas têm como objetivo o equilíbrio da balança comercial. No que diz respeito ao Terceiro Setor o lucro não é a principal finalidade. As organizações deste setor prestam serviços e fornecem bens aos utilizadores (consumidores) que podem ou não pagar uma taxa, pois a maioria dos serviços e bens são suportados pelos financiadores (Governo e *stakeholders*).

O futuro passará com toda a certeza por um Terceiro Setor com cada vez maior peso nas economias, devido à crescente procura de bens e serviços fornecidos por estas entidades, fora do Setor Privado e do Setor Público, que terão um importante contributo na criação de emprego e na distribuição do rendimento.

As Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) são uma realidade em expansão na sociedade atual, resultam da iniciativa de cidadãos com espírito empreendedor, para suprir necessidades que não são cobertas por outras organizações (com fins lucrativos ou governamentais), por razões ideológicas, religiosas, altruístas, caritativas e outras (Francisco, 2012).

A investigação e o conhecimento existente sobre as Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) resultam de um contributo de diversas áreas científicas. Embora cada estudo se enquadre e esteja direcionado para uma área específica de investigação, a diversidade de fins, de atividades, de formas de organização e de relações com o meio envolvente, faz com que, a generalidade dos estudos beneficiem, e contribuam para outras áreas científicas, como por exemplo, a gestão, a economia, o desporto e a sociologia. (Helmig et al. 2004, citado por Francisco, 2012).

As OSFL são entidades de natureza jurídica sem fins de acumulação de capital para o lucro dos seus sócios-gerentes. Todo o seu lucro deve ser reinvestido em estruturas ou outras áreas da entidade, estas podem exercer acessoriamente atividades económicas, e obter lucro, o que não podem, é fazer deste o seu primeiro objetivo e como tal os rendimentos que resultam de tal atividade não sejam distribuídos entre os seus membros (Henriques, 2011).

Segundo Franco e colaboradores (2008, citado por Henriques, 2011), a sustentabilidade das OSFL passa pela rentabilização da melhor forma possível, dos recursos que dispõe, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, e pela capacidade da organização em cumprir o propósito para que foi criada (a sua missão).

A generalidade dos investigadores na área das OSFL considera que, a razão de existir destas organizações está na sua missão específica e é ela que as conduz estrategicamente. Por sua vez, uma organização empresarial, tendo fins lucrativos, a obtenção de lucro, a remuneração do capital investido, pode ser uma razão forte para a sua existência e conseqüentemente um indicador do seu melhor ou pior desempenho. Numa organização sem fins lucrativos a existência de lucro pode mesmo ser um indicador de mau desempenho (Francisco, 2012).

No meio envolvente das OSFL, existe um forte espírito de concorrência, o que torna sustentável, a análise do efeito e dos resultados das suas atividades. Estas entidades

têm assistido a uma exigência cada vez maior ao nível da justificação dos recursos utilizados, por parte da sociedade e do Estado pois são estes que lhes concedem os referidos meios (Martins, 2013).

Em suma, uma organização sem fins lucrativos define-se como uma entidade de iniciativa privada, que fornece bens, serviços e ideias para melhorar a qualidade de vida da sociedade, onde poderá existir trabalho voluntário, e que não remunera os detentores e fornecedores de capital.

2. Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL)

2.1. O conceito de Organização Desportiva Voluntária (ODV)

O associativismo é uma forma de organização da sociedade civil, na qual os cidadãos se agrupam em torno de interesses comuns com objetivos de entreajuda e cooperação sem fins lucrativos. A vida das associações corresponde a uma imensa teia de relações e factos sociais, sendo que, por isso mesmo, o direito criou um conjunto de normas para as regulamentar de forma a salvaguardar o seu funcionamento, assente na equidade entre os seus associados (Fernandes & Fernandes, 2005). Existe ainda, uma responsabilidade partilhada dos membros na vida associativa e todos podem ocupar cargos diretivos (Fernandes & Fernandes, 2005).

Quando nos referimos ao conceito de associação, estamos a falar de uma organização de pessoas que não tem por fim o lucro, nem a acumulação de riqueza. Isto não quer dizer que não se devam alcançar resultados financeiros positivos, pois se tal se verificar, é um sinal de uma gestão financeira com equilíbrio e rigor (Soares, 2006).

O associativismo assume, cada vez mais, um papel estratégico no âmbito do Sistema Desportivo, Cultural e Juvenil, uma vez que estas estruturas dada a proximidade face aos cidadãos, afirmam-se quer como polos de desenvolvimento local, promovendo a crescente oferta de atividades, quer como espaços para fomentar hábitos de cidadania ativa (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2014).

As Associações Desportivas (AD) devem obedecer aos seguintes requisitos:

1. Promover e organizar atividades físicas e desportivas com finalidades exclusivamente lúdicas, formativas ou sociais;
2. Assegurar que o seu objeto não se encontre compreendido na área de jurisdição das próprias federações desportivas dotadas de utilidade pública desportiva;
3. Dispor de incrementação local ou regional, assegurada pela filiação de praticantes;
4. Comprovar ter capacidade para assegurar o desenvolvimento e expansão das atividades físicas e desportivas que promovem.

As AD devem deter estatutos próprios, devendo estar presentes nestes, que os sócios serão sempre titulares do direito a eleger e ser eleitos, e a votar nas assembleias gerais, correspondendo a cada sócio um voto e que não é permitida a delegação do direito de voto, devendo todas as votações ser realizadas por escrutínio secreto (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2014).

Podemos então definir o conceito de AD como o conjunto de clubes que praticam uma determinada modalidade desportiva de dimensão regional ou local, dotada de personalidade jurídica e que tem uma finalidade desportiva a cumprir (Soares, 2006). Não têm por objetivo o lucro, antes desempenham um serviço de promoção e regulação da prática de uma determinada modalidade desportiva e são geralmente reconhecidas e apoiadas pela Administração Pública Regional (APR) (Soares, 2006).

Segundo Rochet (1995, citado por Soares 2006) ao comparar a gestão de uma associação do Terceiro Setor com a gestão de uma empresa, defende que a gestão da primeira é mais complexa do que a gestão da segunda, por duas ordens de razões: (i) precisa de ter uma rentabilidade financeira (obter resultados positivos que posteriormente são reintegrados no projeto); (ii), de uma rendibilidade social, terá de observar certas regras éticas para a regulação das condutas dos seus elementos, terá de agir, pelo menos, dois grupos de membros - voluntários e assalariados – o que torna a gestão dos recursos humanos mais complexa e criteriosa.

3. Gestão numa Organização Desportiva Voluntária (ODV)

Uma ODV, não é mais que, um grupo de pessoas que trabalha em conjunto para alcançar as metas e objetivos relacionados com desporto. São quatro elementos que fazem uma organização (Robinson & Palmer, 2011).

- Pessoas;
- Estatutos e Regulamentos;
- Objetivos e Missão;
- Recursos.

O desporto contemporâneo não poderia funcionar sem o envolvimento de organizações voluntárias de clubes locais. A gestão deste setor continua a sofrer profundas mudanças, como resposta aos desafios da profissionalização e expectativas crescentes em termos de transparência, responsabilidade e comportamento ético. A chave para responder a estas mudanças tem sido a crescente adoção de abordagens e técnicas de gestão, como o marketing, o patrocínio e a gestão da performance, que tradicionalmente estão associados a outro tipo de setores (Robinson & Palmer, 2011)

A forma como estas organizações estavam estruturadas e organizadas, alteraram-se significativamente. Um dos principais objetivos desta evolução para a modernização das ODV resultou, no aumento da importância do planeamento estratégico, da responsabilidade, da independência financeira e de uma boa gestão. Esta modernização deveu-se em grande parte ao impacto do desporto em quatro áreas chave da sociedade, a saúde, política, social e económica (Robinson & Palmer, 2011).

O gestor de uma ODV deve possuir um conjunto de competências que o auxiliem na gestão de uma organização, a saber: tomada de decisão; resolução de problemas; comunicação; gestão de tempo e gestão de conflitos. (Robinson & Palmer, 2011).

3.1. Importância dos Stakeholders numa ODV

3.1.1. O conceito de *Stakeholder*

O conceito de *stakeholder* foi usado pela primeira vez por Ansoff e Stewart num memorando interno do *Stanford Research Institute* em 1963.

Os *stakeholders* (conjunto de interessados) numa organização englobam todas as pessoas que de alguma forma podem influenciar o sucesso da mesma. Assim, consideram-se interessados os acionistas, os patrocinadores, os fornecedores, os membros da direção, os membros mais operacionais da organização e os clientes, entre outros (Francisco, 2012).

Os *stakeholders* passaram de uma abordagem onde são percecionados como organismos dependentes e geridos exclusivamente para seu próprio benefício, para uma abordagem baseada na relação, redes e conceitos existentes que qualquer organização dispõe (Miragaia, Ferreira, e Carreira, 2014).

A base seminal da teoria dos stakeholders, que representa a definição mais citada, encontra-se no livro de Edward Freedman em 1984, que define stakeholders como “qualquer grupo ou individuo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da organização”. Assim, os stakeholders abrangem todos os interessados na organização incluindo os acionistas, os credores os empregadores os clientes, os fornecedores, as comunidades locais, as instituições governamentais, os concorrentes, os parceiros de negócio, os grupos de interesse, etc. (Francisco, 2012)

Pode-se definir três principais grupos de *stakeholders*: (i) gestão de topo; (ii) patrocinadores; (iii) a massa associativa. Identificam-se dentro destes grupos, quatro tipos de *stakeholders*: definitivos, perigosos, exigentes e *não-stakeholders* (Miragaia, Ferreira, & Carreira, 2014).

As partes interessadas são os atores que executam funções estratégicas para as organizações. No entanto, ainda pouco se sabe sobre as relações entre os organismos de gestão de uma organização desportiva e os seus *stakeholders* (Francisco, 2012).

No caso da ABM, pode se referir que o principal *stakeholder* é APR, e existe uma grande dependência financeira em relação a esta.

Mas não é só esta ODV que depende dos apoios da APR, segundo Soares (2006), esta relação é tão marcante que quatro em seis Presidentes da Direção de AD, reconheceram que a AD não seria capaz de funcionar sem o apoio da APR.

3.2. Relação entre a ODV e a Administração Pública (AP)

A AP, na maioria dos países, define-se pela relação simbiótica que estabelece com o sistema desportivo, na medida em que, definem objetivos e financiam as organizações desportivas voluntárias, assim sendo, persiste a necessidade de encará-la como um *stakeholder*, devido ao papel que detém, no desenvolvimento de políticas e financiamento (Robinson & Palmer, 2011). Segundo este autor, a estabilidade de um governo e as suas políticas desportivas irão afetar a habilidade de gestão no planeamento e financiamento das atividades. O gestor precisa de saber identificar e entender quais as políticas e os desportos que estão a ser financiados.

Havendo uma relação de dependência financeira, em que medida a AP pode influenciar as decisões das ODV?

As decisões estratégicas das Organizações Desportivas estão fortemente condicionadas pelos Apoios Públicos, uma vez que carecem de meios financeiros para o funcionamento estrutural, que por sua vez, refletem-se na realização das atividades regulares e na falta de subsídios para a organização dos eventos desportivos ou outros projetos específicos, nomeadamente na construção ou ampliação de uma infraestrutura desportiva. Embora se verifique uma forte e evidente relação de dependência subsidiária por parte das ODV em relação aos apoios concedidos pela APR, não podemos corroborar, que estas influenciam diretamente nas decisões estratégicas das ODV. (Soares, 2006).

3.3. Fatores (externos e internos) que influenciam a Gestão numa ODV

As ODV atuam num ambiente único, apesar de estarem inseridas no sistema desportivo que cada país incita e dentro da estrutura do seu desporto. O número de fatores externos que afetará a organização oferece oportunidades, mas também representa desafios. Assim, o trabalho dos gestores das ODV será o de identificar e compreender os fatores tanto externos como internos, que influenciam as organizações. Isto vai permitir, não só conhecer as forças do seu serviço, assim como, as suas deficiências (Robinson & Palmer, 2011).

3.3.1. Audição ao ambiente externo de uma ODV

Segundo Sloman e Sutcliffe (2001, citado por Robinson & Palmer 2011), todos os gestores devem auditar e avaliar as dimensões que têm impacto sobre o ambiente de negócios onde atuam.

Neste contexto, são quatro os fatores que influenciam de forma externa a gestão de uma ODV, a saber: fatores políticos; económicos; sociais e legais.

⇒ *Fatores Políticos*: Vêm principalmente de iniciativas governamentais ou iniciativas de organizações de relevo no sistema desportivo. A influência política não é necessariamente limitada ao país onde a organização está situada, algumas ODV atuam internacionalmente e são afetadas pelos fatores políticos presentes, independentemente onde estejam a prestar os serviços (Robinson & Palmer, 2011).

⇒ *Fatores Económicos*: As características deste fator têm que ver com a força da economia, os níveis do desemprego, e se as pessoas conseguem ser voluntários. Fatores como a taxa de inflação, a taxa de desemprego e o nível de rendimentos determinam quanto dinheiro logramos despender em serviços desportivos. O factor mais importante, será saber, qual o valor que o governo está disposto a disponibilizar e qual a relevância deste para o desporto (Robinson & Palmer, 2011).

⇒ *Fatores Sociais*: São o resultado de como a sociedade está estruturada e a forma como se comporta. Incluem os recursos demográficos como o envelhecimento da população, famílias cada vez menores e mudanças de estilo de vida. Fatores como o género, a idade, a estrutura familiar e o nível de educação e a mobilidade social afetará quem é atraído para a organização. Mais importante, contudo, são os fatores culturais, as atitudes em relação à participação desportiva, as atitudes dos pais em relação à participação dos filhos no desporto, no trabalho e no lazer é que vão ditar o papel que as ODV podem desempenhar na sociedade (Robinson & Palmer, 2011).

⇒ *Fatores Legais*: Não há desporto sem regras. Todos os desportos são regulados por regras e normas de conduta estabelecidas dentro da organização para garantir a sobrevivência dos princípios básicos da permanência da organização desportiva. Estas regras permitem estabelecer: (i) padrões de jogo (técnicas e regras) para um desporto específico; (ii) padrões para a competição; (iii) padrões de conduta dos participantes; (iv) regras que regem a relação entre os órgãos e os intervenientes que integram o sistema desportivo (Robinson & Palmer, 2011).

3.3.2. Audição ao ambiente interno

Johnson e colaboradores (2008, citado por Robinson & Palmer, 2011), propuseram que a audição interna, devia ser focada nestes quatro recursos, (i) recursos físicos; (ii) recursos humanos; (iii) recursos financeiros; (iv) recursos operacionais.

→ *Recursos Físicos*: Todos os materiais ao serviço da ODV, como por exemplo, os equipamentos e instalações, a idade o seu estado e rentabilização da sua utilização para melhorar os serviços ou benefícios da Organização;

→ *Recursos Humanos*: O papel que cada colaborador desempenha dentro da ODV, as suas habilidades, experiências e a capacidade da equipa para se adaptar às alterações;

→ *Recursos Financeiros*: Como a ODV é financiada, a gestão das receitas e despesas, e a relação com os *stakeholders*;

→ *Recursos Operacionais*: Como todo o serviço funciona, onde se inserem os recursos necessários aos diferentes serviços e como estes serviços são vistos.

É dentro destas áreas que os gestores precisam analisar e avaliar o desempenho passado. Por outro lado, deve haver também uma avaliação das práticas atuais da organização, por forma a garantir que esta audição reflita de facto o ambiente interno existente (Robinson & Palmer, 2011).

CAPÍTULO II – A Associação de Basquetebol da Madeira (ABM)

1. Área de Intervenção

As associações e organizações desportivas surgem para dar resposta às necessidades dos clubes, no sentido de serem o elo de ligação entre os clubes e as federações desportivas a nível nacional. Como tal, todas as associações representam os interesses do desporto, promovendo e regulamentando todas as atividades desportivas.

A ABM não é exceção, tendo como principal função, regular e fomentar a modalidade de Basquetebol, e ainda, planear e organizar eventos desportivos. Ao representar um elo de ligação e de comunicação com todos os clubes que representa, consegue associar os interesses e problemas comuns, refletindo-se no trabalho de potencialização e dinamização que desenvolve.

Segundo os Estatutos da Associação de Basquetebol da Madeira, Capítulo I, Artigo 1, a “Associação de Basquetebol da Madeira foi fundada a 16 de dezembro de 1977, estando filiada na Federação Portuguesa de Basquetebol” pelos clubes Ateneu Comercial do Funchal, Clube Desportivo Nacional e Clube de Futebol União.

A Associação de Basquetebol da Madeira, é a entidade acolhedora deste Estágio e está sediada na Ladeira do Imaculado Coração de Maria, n°7, 9050-221 Funchal.



Figura 3: Logótipo da ABM

2. Tipo de Organização

Através de uma contextualização histórica, verifica-se que, no dia 20 de dezembro de 1934, foi fundada a primeira Associação da modalidade, com a designação “Associação de Basket-Ball do Funchal”. De acordo com os registos, essa Associação manteve-se em funções até março de 1947. Volvidos 30 anos e com o Basquetebol já na Associação de Desportos da Madeira (ADM), vários praticantes da modalidade, juntaram-se em novembro de 1976 para formar uma Comissão e posteriormente a Pró-Associação de Basquetebol do Funchal, com o objetivo de coordenar o Basquetebol dentro da própria ADM e facultar condições para a criação de uma Associação da modalidade.

Finalmente é no dia 16 de dezembro de 1977 que o sonho dos amantes do Basquetebol, veiculado pelos membros da Pró-Associação, se torna realidade, é fundada a “Associação de Basquetebol do Funchal”, sendo, em 1990, a sua denominação alterada para “Associação de Basquetebol da Madeira”. A qual se mantém até aos dias de hoje.

A ABM é uma Associação Promotora de Desporto (APD), que é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que corresponde ao agrupamento de clubes, de praticantes, ou outras entidades que possui como objeto exclusivo a promoção e organização de atividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativas ou sociais, que não se compreendam na área de jurisdição própria das federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva e que se constituam nos termos do Decreto – Lei n.º 279/97, de 11 de outubro e na Lei n.º 5/2007, de 15 de janeiro (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2014).

Em conformidade com os apontamentos da unidade curricular de Estratégias e Gestão nas Organizações Desportivas, as organizações existem e trabalham para satisfazer as necessidades dos grupos alvo a que se destinam os serviços ou produtos desportivos. Embora a ABM seja uma Organização Desportiva sem fins lucrativos, isto é, que presta um serviço de interesse público e não tem por finalidade, a obtenção de lucro, esta, deve ser gerida na perspetiva de obter resultados financeiros positivos.

3. Missão e Finalidades

A ABM tem por fim a divulgação, promoção e organização do Basquetebol em toda a região, visando a criação de estruturas adequadas à prática da modalidade, encontrando-se disponível a todos os clubes que pratiquem a modalidade.

De acordo com os Estatutos da ABM, (Capítulo I, Artigo 4,) esta associação, tem como missão:

- a) *“Manter a filiação do basquetebol regional na Federação, caso as circunstâncias assim aconselhe;*
- b) *Divulgar, dirigir, promover, incentivar e regulamentar na sua área de jurisdição, a prática do basquetebol;*
- c) *Organizar anualmente os campeonatos regionais e outras provas consideradas convenientes para a expansão e desenvolvimento do Basquetebol;*
- d) *Estabelecer e manter relações com a Federação e restantes Associações do país e com os clubes filiados;*
- e) *Superintender e fiscalizar que as provas extraoficiais por iniciativas dos seus filiados se realizem na área da sua jurisdição;*
- f) *Proteger e defender os legítimos interesses de todos os clubes filiados e dos atletas;*
- g) *Publicitar, pelos meios ao seu alcance, normas que regem a prática do basquetebol;*
- h) *Cumprir e fazer cumprir os regulamentos em vigor”.*

4. Dimensão e Estrutura Organizacional

4.1. Recursos Humanos

A relação que se estabelece entre os vários órgãos de uma associação é uma relação democrática, que se baseia na forma como estes cumprem as suas competências sem interferirem no âmbito de intervenção uns dos outros (Fernandes & Fernandes, 2005).

De um modo geral, a ABM é constituída por uma Assembleia Geral, que representa o órgão de soberania da associação, na qual se insere a Direção, o Conselho de Contas, o Conselho Jurisdicional, o Conselho Disciplinar e o Conselho de Arbitragem (fig.4).

Ao nível da gestão, temos a Direção que é composta por um Presidente, quatro Vice-Presidentes. Trata-se um órgão de caráter executivo, ao qual compete gerir a associação e tomar as decisões relativas ao seu funcionamento, deliberadas pela Assembleia Geral.

Integram ainda a estrutura da associação quatro Conselhos: Contas, Jurisdicional, Disciplina e Arbitragem. Cada conselho é responsável por uma área específica e são independentes uns dos outros, apesar de se complementarem em prol da missão da organização. Todos estes têm um Presidente e um Vice-Presidente.

Num nível de enquadramento mais técnico, que se situa entre a Direção e a parte operacional ou administrativa, identificamos o departamento técnico. É composto por uma Diretora Executiva e um Diretor Técnico, que assume também funções de Coordenador Técnico, ambos foram atletas federados, com vários anos inseridos na modalidade e essa experiência e conhecimento são sem dúvida, uma mais-valia para a ABM. De salientar, que estes elementos têm papéis de intervenção decisivos na organização, nomeadamente na promoção e auxílio das diversas provas desenvolvidas nesta modalidade.

De acordo com os conteúdos tratados na unidade curricular de Estratégia e Gestão das Organizações Desportivas, as principais funções do Presidente de Direção serão representar a organização em atos oficiais, aprovar o plano de atividades e liderar toda a equipa. No entanto, as funções do Diretor Executivo ou Gestor Desportivo serão executar as decisões da direção, gerir todos os recursos disponíveis da organização e dirigir a execução do plano de atividades e o relatório e contas.

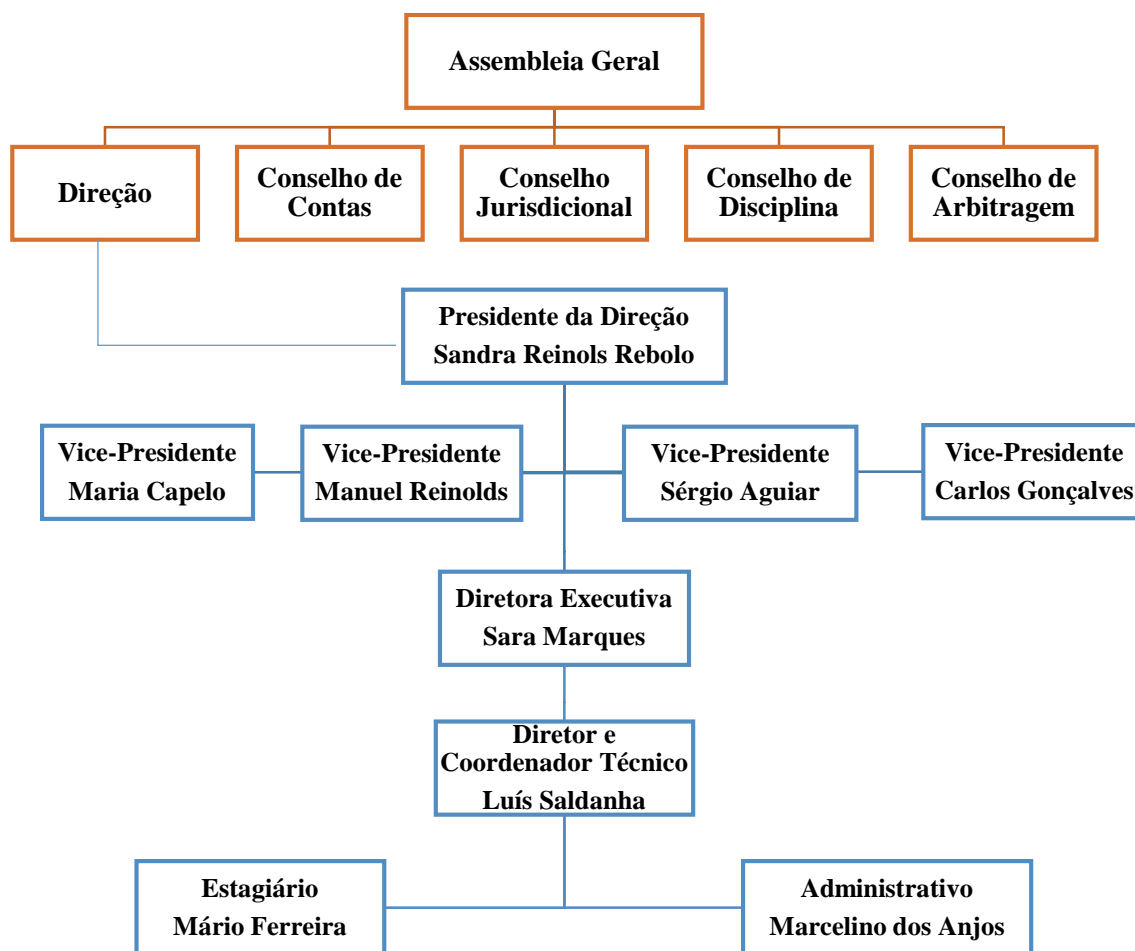


Figura 4: Organograma da Associação de Basquetebol da Madeira

4.2. Recursos Materiais

Atualmente, a ABM situa-se na Ladeira do Imaculado Coração de Maria, nº7, na cidade do Funchal. Esta Associação, fundada em 1977, tem como insígnia as letras iniciais - ABM, com as cores azul e laranja e com uma bola de basquetebol ao centro (fig.3).

O edifício é constituído por dois pisos. No piso inferior podemos visualizar uma sala de conferências, uma casa de banho, uma arrecadação e uma garagem. No piso superior, podemos encontrar uma sala de reuniões, uma sala da direção, uma sala do gabinete técnico, a secretaria, mais uma arrecadação e a cozinha, utilizada para guardar e lavar alguns recursos materiais. Neste piso é possível observar os vários troféus, medalhas e recordações, alusivas às conquistas desportivas dos vários clubes filiados e da própria organização.

No que diz respeito aos recursos materiais, a associação é detentora de seis computadores – quatro fixos e dois portáteis, uma fotocopiadora multifunção e ainda diverso material de escritório. É de mencionar que existe rede *wireless*, o que permite dotar todo o espaço com internet.

4.3. Principais Estratégias e Objetivos

De acordo com a unidade curricular de Estratégias e Gestão nas Organizações Desportivas, a estratégia de uma organização passa por identificar as áreas essenciais ao seu funcionamento e aplicar a metodologia apropriada. Funciona como “um caminho”, um plano traçado para alcançar os objetivos que são definidos pelo topo da organização. Por isso, é imprescindível ter em ponderação vários fatores que podem influenciar todo este processo, entre os quais se destacam os recursos materiais, humanos e financeiros.

A ABM como entidade promotora da modalidade, aposta na organização de ações regulares de divulgação em escolas de 1.º ciclo, com especial enfoque nas zonas rurais e com menor acesso à modalidade.

Procura incentivar todos os eventos relacionados com a modalidade, com os recursos que tem há disposição, sejam eles de cariz material ou humano.

Os objetivos da ABM e segundo os seus estatutos são:

- 1) *“Aumentar o número de atletas em todos os escalões, e em particular no escalão de minis, onde nos debatemos com as dificuldades dos clubes, não só nos recursos humanos, como financeiros e materiais;*
- 2) *Aumentar o número de núcleos de minis, através do aparecimento de novos clubes;*
- 3) *Contribuir para a consolidação das estruturas organizativas dos clubes;*
- 4) *Otimizar e expandir a oferta desportiva da Associação mediante a articulação com projetos específicos integrados no programa de desenvolvimento e animação da prática do desporto;*
- 5) *Desenvolver estratégias de marketing junto das empresas regionais procurando assim o patrocínio das diferentes iniciativas;*
- 6) *Criar estratégias coordenadas com os órgãos de comunicação social no sentido de divulgar as atividades consagradas neste planeamento através da criação de um espaço semanal para a ABM;*
- 7) *Cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos, Regulamento Interno, e Regulamentos da Federação Portuguesa de Basquetebol, bem como a legislação vigente;*
- 8) *Representar o basquetebol da Região Autónoma da Madeira”.*

4.3. Diferentes papéis da Gestão do Desporto na ABM

Atualmente é indiscutível que a Gestão Desportiva assume-se como uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto do Desporto (Pires & Sarmiento, 2001). Segundo Chiavenato (2004), tem-se gerado nos últimos anos, uma evolução no papel do gestor desportivo. Desde o papel técnico muito centrado numa ação especialista com baixa responsabilidade hierárquica, a um papel de gestor ou diretor com atuação de caráter estratégico, em que a dimensão conceitual tem uma importância fundamental.

A ABM apesar de ser uma associação relativamente pequena, tem quatro profissionais a tempo inteiro. Diria que são raras ou mesmo nenhuma, as associações na

Região que contam na sua estrutura este número de profissionais. Dois desses profissionais são professores destacados e os outros dois sob contrato sem termo.

O papel desempenhado pela Presidente da Direção baseia-se na gestão estratégica, por outro lado, a Diretora Executiva e o Diretor Técnico desempenham uma gestão mais tática e o funcionário administrativo uma gestão predominantemente operacional.

O gestor desportivo tem de ser uma mais-valia para a organização onde está inserido, uma vez que este, em prol do desenvolvimento desportivo da organização deve transportar conceitos como marketing, planeamento e organização estratégica, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão de projetos, entre outros.

O papel de gestor desportivo na ABM é assumido pela Diretora Executiva. A sua principal intervenção relaciona-se com a Organização e desenvolvimento de todos os eventos desportivos, desde a conceção às várias fases de desenvolvimento. Assume também funções em várias áreas, desde planeamento e organização, gestão de projetos e logística. De salientar que, por vezes, a quantidade de trabalho e o nível de stress é elevado e a calma e a ponderação são de facto características importantes no desempenho destas funções, nesta área de intervenção tão exigente e que a Diretora Executiva mostrou deter permanentemente ao longo do Estágio.

4.4. População – Alvo

Fundamentalmente, existem dois tipos de públicos que a ABM focaliza a sua atenção e desenvolve a grande maioria das suas atividades: (i) as crianças que nunca praticaram a modalidade de forma oficiosa (inscritos na FPB.) e que através do projeto ABM tenta incrementar o gosto e trazê-los para a modalidade; (ii) atores desportivos que intervêm na modalidade, como atletas de todos os escalões (desde os Mini8 aos Seniores), treinadores, dirigentes, árbitros entre outros, que já estão inseridos no “sistema”.

Com o projeto Basquetebol sem Fronteiras, a ABM conseguiu alargar o seu público-alvo, alcançando não só, crianças e jovens portadores de deficiência intelectual, como adultos idosos.

4.5. Atividades desportivas e resultados relevantes

Segundo a Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB), a ABM regularizou a inscrição de 772 atletas, sendo estes distribuídos pelos diversos escalões etários. Os valores mais elevados estão situados nos escalões de minis (546), dos Sub14 aos séniores (162) e séniores (64). Para além de haver uma desproporcionalidade entre os escalões etários mais jovens e mais avançados, verifica-se uma tendência para um menor número de praticantes da modalidade, ao longo das últimas épocas (vide gráfico 1). Estes dados atraíram a nossa atenção e elaboramos um estudo posteriormente apresentado no Cap. IV, para percebermos quais as causas e fatores que possam estar na origem deste decréscimo.

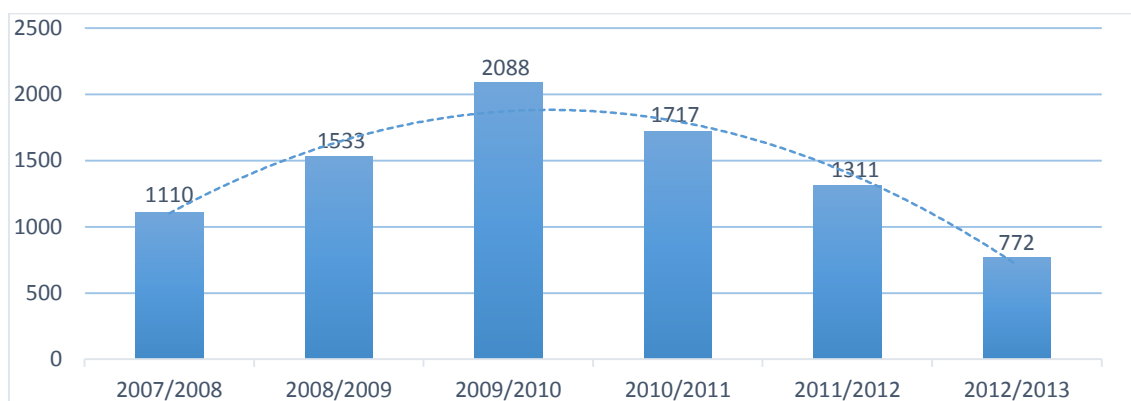


Gráfico 1: Evolução do nº de atletas inscritos na modalidade de basquetebol na RAM

Fonte: Federação Portuguesa de Basquetebol, (2013).

A ABM organizou e promoveu doze competições no decurso desta época (13/14), sendo, nove de contexto regional e três de carácter nacional. Tudo isto envolveu onze clubes e cerca de trezentos e vinte atletas.

Nas várias competições que organiza, destacam-se o Torneio de Abertura, o Campeonato da Madeira, a Taça ABM, a Taça Rui Adrião e o Torneio de Encerramento. Todos estes eventos têm a participação de todos os escalões etários, desde os Minis aos séniores.

Além destes eventos, a ABM também organiza, o Projeto aumento do número de praticantes de Basquetebol nos escalões de Minis (Projeto ABM), o Jamboree, o Torneio

Nacional Minicesto (destinado aos escalões de Mini10 e Mini12) e o Torneio 3x3 destinado a jovens pertencentes aos ensinos básico e secundário.

Coordena igualmente a participação das Seleções Regionais de Mini12 e Sub14 e 16 em ambos os géneros, em torneios de carácter nacional (Festa do Basquetebol Juvenil)

A associação colabora com outras entidades como os clubes, na realização de eventos ou torneios particulares, como por exemplo, a Final Four da Taça de Portugal e no Torneio Internacional do CAB.

Nesta perspetiva, podemos constatar que o nível de qualidade dos praticantes parece indicar resultados interessantes, uma vez que, na Festa do Basquetebol Juvenil (competição organizada pela FPB), as seleções tem logrado bons resultados, como o 4º lugar nos Sub14 Masculinos e o 5º lugar das Sub16 Femininos. Para além disso, foram chamados aos trabalhos da Seleção Nacional duas atletas de Sub16 Femininos e a representação do atleta Mário Gil Fernandes, formado na região, como atual capitão da Seleção Nacional.

CAPÍTULO III – Estágio: Áreas de Intervenção e Competências

Adquiridas

Este ciclo de estudos facultou-me a obtenção de um conjunto de conhecimentos e práticas, dos aspetos organizacionais e operacionais, de uma ODV. A unidade curricular de Estágio proporcionou-me não só a vivência em contexto laboral, como ainda, agregar as atividades executadas com os conhecimentos teóricos e práticos obtidos ao longo deste ciclo de estudos. É imperioso fazer uma descrição pormenorizada das atividades desenvolvidas e a reflexão crítica das aprendizagens adquiridas ao longo deste percurso.

No dia 31 de outubro de 2013, iniciou-se a minha integração na organização após uma reunião liderada pela Presidente da Direção Dra. Sandra Rebolo, com a presença da Diretora Executiva Dra. Sara Marques, e do Diretor Técnico, Dr. Luís Saldanha. Esta reunião teve como desígnio, dar-me a conhecer as principais lacunas da Associação, apresentar as possíveis áreas onde iria advogar e identificar as mais-valias que eu poderia oferecer.

Ficou determinado nas primeiras reuniões com o Orientador, as áreas onde me iria cingir, acautelando todos os interesses e necessidades, não só da minha parte, como da organização. Neste contexto, as tarefas e funções que assumi foram executadas no âmbito de quatro áreas de intervenção: (i) gestão de recursos e de inscrições; (ii) comunicação e marketing; (iii) pedagógica; (iv) a organização e gestão de eventos (quadro 1).

Quadro 1: Áreas de Intervenção e Objetivos

Áreas de Intervenção	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Gestão de Recursos e de Inscrições	Conhecer e manusear uma base de dados de uma Associação Desportiva	Tratar e manusear as informações numa plataforma desportiva; Conhecer a realidade da modalidade na RAM (nº de inscrições, clubes, competição, etc.); Criar uma base de dados com os contactos dos atletas e os respetivos encarregados de educação e treinadores.
Comunicação e Marketing	Reestruturar o sistema de comunicação	Analisar o conteúdo do website da ABM; Apresentar propostas de melhoria do website (mockup); Criar novos espaços nas redes sociais como Twitter, Youtube, Google+ e reestruturar a página do Facebook.
Pedagógica	Captar novos praticantes para a modalidade; Perceber as dinâmicas das Seleções	Planear e lecionar atividades de basquetebol nas escolas do 1º Ciclo; Dinamizar atividades que visem a divulgação e captação de novos praticantes para a modalidade Assistir e analisar os comportamentos dos atletas e treinadores; Acompanhar todos os atletas nos treinos e jogos:
Gestão de Eventos	Participar ativa e cooperante no planeamento e realização de todos os eventos	Participar ativamente no planeamento, no marketing e na logística de todos os eventos desportivos; Auxiliar nas várias fases de desenvolvimento dos eventos desportivos; Organizar um evento (Campeonato da Madeira - Divisão B).

Áreas de Intervenção

1. Gestão de Recursos e de Inscrições

1.1. Manuseamento da Base de Dados da Federação Portuguesa de Basquetebol

Tendo por linha de orientação a heterogeneidade das carências apuradas na ABM, bem como das distintas lacunas que daí sobressaíam, procuramos sempre diversificar os conhecimentos, indo ao encontro das suas necessidades em particular. Neste seguimento, e levando em consideração a necessidade de “legalizar” os atletas e treinadores nesta competição, pretendi dominar como funcionava a base de dados da FPB.

Esta base de dados, controlada e gerida pela FPB, é comum a todas as associações de basquetebol do país e tem como finalidade registar as inscrições dos agentes desportivos e dos atletas, que constituem as suas equipas, que irão competir ao longo da época desportiva. Além das inscrições na competição, permite também calendarizar os jogos e eventos da ABM, bem como, a nomeação dos juizes de jogo. Diria que a base de dados se afigura como uma ferramenta principal, que possibilita conferir e estruturar as várias dinâmicas de funcionamento da modalidade.

Ao longo do estágio, tivemos a oportunidade de utilizar esta ferramenta em determinadas situações. Procedi à inscrição ou renovação de atletas em todos os escalões e géneros, existentes na modalidade. Numa primeira fase a adaptação a este utensilio não foi fácil, pois sentimos algumas dificuldades no manuseamento e na recolha de informações que eram pedidas. Aqui, o apoio e auxílio do administrativo da ABM foi indispensável, teve o cuidado em acompanhar e demonstrar de uma forma pormenorizada, todos os procedimentos, exemplo, renovações de inscrição, e subidas de escalão.

Para consultar as informações dos atletas, treinadores e dirigentes das equipas, a ABM disponibiliza as fichas de inscrição pelos vários clubes. O preenchimento dos dados individuais de cada atleta e o envio das respetivas fichas de inscrição ficam ao cargo dos clubes, assim como toda a documentação necessária, nomeadamente a fotocópia do cartão de cidadão e o exame médico-desportivo dos atletas. Seguidamente, e após a receção e

verificação dos dados e documentos solicitados, por parte da ABM são inseridos na base de dados e caso se encontrem em conformidade é gerada uma guia que posteriormente é enviada para o clube e para a FPB, definido assim o agente desportivo como apto, para o exercício das suas funções durante a época desportiva. Isto porque, a falta de informações requeridas na ficha de inscrição ou de algum documento impossibilita, a ABM, concluir a inscrição desse agente, ficando este, privado de participar na competição desportiva, enquanto o processo não estiver totalmente regularizado.

Importa referir que, em anos anteriores, na ABM, após a finalização do processo, acima supramencionado, todos os documentos eram fotocopiados e arquivados e os documentos originais eram enviados, por correio, para a FPB. Presentemente, e devido à conjuntura atual, os documentos originais, após serem digitalizados e arquivados no disco externo, são postos em arquivo e enviados, por correio eletrónico para a FPB.

Esta ferramenta faculta uma visão global do historial de cada atleta, dos treinadores e dos juízes. No que se refere aos atletas, podemos visualizar os seus dados pessoais, os clubes que representaram nas diferentes épocas desportivas, bem como, os castigos que lhes foram aplicados. No caso dos treinadores e juízes são visualizadas as horas e tipo de formação do qual são detentores e os resultados dos jogos. A atualização da classificação das equipas no campeonato é automática, desde que, os resultados dos jogos sejam atualizados pela ABM.

No cômputo geral, esta atividade teve como resultados final de aprendizagem, o conhecimento e o manuseamento da base de dados de uma Federação, neste caso em particular, de basquetebol. De mencionar que esta ferramenta, proporciona, sobretudo, uma organização exímia de todas as associações e faz com que a FPB tenha um conhecimento amplo de todos os acontecimentos referentes à modalidade.

Como futuro profissional de desporto, a grande riqueza desta tarefa incidiu no entendimento das funcionalidades mais importantes, que um sistema operativo de uma grande federação desportiva apresenta, assim como, solucionar as questões burocráticas (inscrições/revalidações) que uma organização desportiva voluntária detém.

1.2. Gestão do website

A Internet segundo Internet World Stats, (2014), é usada por mais de sete bilhões de pessoas em todo o mundo, e obteve um crescimento de 741%, entre os anos 2000 e 2014. O uso generalizado de novas tecnologias, nomeadamente da Internet, mudou a sociedade, as relações sociais, de trabalho e de lazer (Vieira & Restivo, Novas Tecnologias e Educação: Ensinar a Aprender, Aprender a Ensinar, 2014).

O estudo, análise e produção de investigação sobre a *Internet* é um processo complexo, tão complexo quanto o próprio objeto de estudo em si. A *Internet*, enquanto agente aglomerador de informação, é a mais intensa experiência comunicacional que a sociedade humana já viveu (Cardoso & Mendonça, 2014).

Para compreender a utilização da *Internet* em Portugal é necessário aprofundar conhecimento sobre quem são os internautas portugueses. Num país cada vez mais *online*, a utilização de Internet tende cada vez mais a ultrapassar as barreiras demográficas, ditas “tradicionais”, que se impõem na utilização de novas tecnologias. Se diferenças entre perfis de literacia para os media são ainda uma variável importante na apropriação tecnológica, cada vez mais surgem recursos que procuram atrair novos públicos, mesmo que pouco literados em termos tecnológicos (Cardoso & Mendonça, 2014).

As organizações desportivas, apostam cada vez mais num *website* sugestivo, pois tornam-se um meio viável para estratégias de marketing, um processo importante na economia e na acessibilidade da informação dos produtos e das organizações (Hur, Ko, Claussen, 2011).

Estão identificados três objetivos das organizações desportivas na criação de um website: (i) promover a informação sobre a organização; (ii) sensibilizar as pessoas; (iii) favorecer a projeção da imagem (Brown, 2003). É de todo relevante, que a ABM, sendo uma ODV, possua um website estimulante, por forma, a projetar cada vez mais a sua imagem para o “exterior”, de forma a abranger cada vez mais novos públicos e novos *stakeholders*.

A Gestão do Website surge no âmbito de ampliar, aprofundar os conhecimentos sobre a ABM, sobretudo perceber os seus principais objetivos, os estatutos que a regem, a sua missão, em suma, um conhecimento mais formal e rigoroso. Para tal, contamos com

o apoio e o conhecimento do administrativo da ABM na utilização de um dos principais sistemas de gestão de conteúdos (Content Management System –CMS) em *open-source*, que proporciona a construção de um website de forma rápida e eficiente, com reduzidos custos alocados.

Seguindo esta linha de pensamento, e tendo em conta os avultados custos que outros sistemas de gestão de conteúdos implicariam na contratação de pessoas capacitadas para a criação e administração de um website ou portal (*web development*), assim como nos domínios e nos alojamentos dos sites, a ABM optou, deste modo criar o website num CMS, sendo o Joomla, o programa escolhido. Este, para além de todas as suas características básicas, usufruía de login de usuários, criação, edição e publicação de conteúdo, publicação de *banners* de propaganda, uma vez que, estes recursos já estão pré-programados e prontos a serem utilizados.

Este programa representa um dos três maiores sistemas de gestão de conteúdos, está presente em 23,5 milhões de sites, o seu interface é muito intuitivo e não necessita de recorrer a um *web development* (Graf, Tarr, Andrea, e Suski, 2012). Contudo, apresenta algumas desvantagens principalmente nas atualizações do *software*, uma vez que não são automáticas, logo necessitam de mão-de-obra qualificada (conhecimentos em informática), e é vulnerável a vírus, o que faz com que o site por vezes esteja *offline*.

A nossa função era dinamizar o website todas as semanas, disponibilizando conteúdos novos e apelativos ao público-alvo, como fotos, vídeos, e notas de maior destaque em relação à modalidade (regional, nacional e internacional).

Em concreto, a ABM apresenta uma versão já obsoleta deste programa o que faz com que o website esteja constantemente com vírus e sua visualização não seja permitida. Ainda não foi efetuado um *update* para uma nova versão, pois os conteúdos presentes podem ser removidos e perdidos para sempre. Esta realidade fez com que fosse à procura de soluções para responder a este problema. Na nossa opinião, o que é preciso efetuar de forma urgente (visto que este problema ainda se mantém), é a recuperação de todas as informações relevantes e efetuar uma atualização de *software*, ou como alternativa, procurar um novo programa de gestão de conteúdos. Depois de analisados os prós e contras da construção de um novo website para a ABM, decidimos que esta seria a melhor

opção a médio longo prazo. Posto isto, e após ter realizado inúmeras pesquisas, seria mais exequível utilizar um novo programa, mais propriamente o *Wordpress* (ver 2.1).

Esta atividade permitiu perceber, como se processa, o funcionamento e a gestão de conteúdos dispostos numa página de internet, levou a estudar/pesquisar sobre outros gestores de conteúdos, grátis e de fácil manuseamento, a analisar outros websites das outras associações, e a desenvolver a capacidade de análise, (escolha entre a reformulação e atualização do website já em funcionamento).

1.3. Gestão Logística e Criação de Base de Dados

Uma das minhas contribuições na organização foi a gestão dos recursos materiais na posse da ABM, não só na planificação dos materiais necessários à realização dos diversos eventos, como zelar e garantir que estes se encontravam em perfeitas condições para a prática.

A construção de diversas bases de dados permitiu melhorar e agilizar as várias atividades e eventos realizados. Para isso, criei em formato Excel: (i) base de dados com os contactos de todos os atletas seleccionáveis e respetivos encarregados de educação desde os escalões de Mini12 até aos Sub16 (ver anexo I); (ii) datas e locais dos treinos de cada seleção; (iii) documento em falta para proceder às inscrições dos atletas (iv) contacto (nome do diretor, telefone e email) de todas as escolas abrangidas no Projeto ABM.

Estas tarefas possibilitaram melhorar as minhas competências numa ferramenta informática imprescindível à gestão, como o Excel, e apelou ao meu sentido de responsabilidade e organização, para que, os recursos materiais presentes na ABM continuassem em ótimo estado de utilização.

2. Área de Comunicação e Marketing

O termo marketing pode ser usado de várias formas, depende do contexto onde se insere. É utilizado como forma de propaganda, publicidade e técnicas de venda pessoais, para consciencializar os outros sobre o seu produto, ou para atrair um maior número de consumidores (Smith, 2008).

No que concerne à área da comunicação e marketing, e considerando a vasta área de intervenção, dedicamos especial enfoque à estratégia da comunicação, para conseguir chegar junto de um público mais abrangente e aproximar os diferentes intervenientes na modalidade. Para isso, e depois de dissecado meticulosamente as estratégias comunicacionais da ABM, propusemos a alteração de algumas ferramentas utilizadas para o efeito, quer na página principal (website), como nas Redes Sociais. Estas propostas foram efetuadas de modo a proporcionar uma outra dinâmica comunicacional, com o propósito, de se tornar numa associação mais apelativa, principalmente para os mais jovens.

2.1. Propostas de alteração ao website da ABM

No que alude a propostas de alteração do sítio na internet, (AnexoII), destaco, dar maior importância e destaque ao logótipo da ABM, uma vez que, é a partir deste que se constrói uma marca forte e apelativa, a falta de uma opção para outra língua, concretamente o Inglês, visto que, o basquetebol é uma modalidade universal; um maior destaque aos patrocinadores e eventos mais próximos e por fim, uma maior interação com quem visita o website, utilizando inquéritos, sugestões de melhoria/reclamações e comentários aos jogos.

Estas, têm como principal objetivo melhorar a apresentação, melhorar os conteúdos e tornar-se mais intuitivo e alegre para quem o visita, criando por exemplo, um espaço lúdico onde poderiam existir perguntas sobre a modalidade, clubes e jogadores, lendas, histórias, feitos memoráveis e até jogos de basquetebol.

2.2. Criação de novos espaços e páginas nas Redes Sociais

As redes sociais têm sido uma realidade *online* fortemente explorada pelos portugueses, que diversificam, quer a sua atividade em cada rede, quer a utilização de diversas redes, muitas vezes em simultâneo (Cardoso & Mendonça, 2014).

A designação de Redes Sociais é quase unânime: são plataformas *online* que permitem aos utilizadores criar o seu próprio espaço, no qual, podem publicar os seus conteúdos (textos, fotografias, vídeos e música), partilhá-los e comunicar com a sua rede de contactos, estas podem incluir os seus amigos, amigos dos amigos, marcas, empresas e instituições (Rosa, 2010).

As pesquisas existentes sobre as Redes Sociais indicam um crescimento exponencial nos últimos anos. A tendência é de crescimento e que a utilização se intensifique. Alguns autores defendem que a internet pode fortalecer a participação na sociedade, pelo facto de, abrir e permitir novos contextos de envolvimento e de mobilização social (Pereira, Luís, e Pinto, 2011).

Segundo Kim e Srivastava, (2007, citado por Pereira 2014), antes de serem criadas as redes sociais, as empresas não tinham ao seu alcance uma forma de segmentação tão criteriosa e facilitada. Agora os consumidores expressam as suas preferências pessoais e partilham as suas recomendações e opiniões, levando que, muitas vezes, clientes influentes afetem diretamente a decisão de compra do consumidor.

Quando as empresas tomam a decisão de criar uma presença nas redes sociais não basta a intenção de, é fundamental criar uma estratégia e um plano. As redes sociais devem ser consideradas mais um canal de comunicação, com a perspectiva de acrescentar valor, por se tratar de uma nova abordagem, e não de um substituto dos canais já existentes (Pereira, 2014).

Kucuk, (2008, citado por, Pereira, 2014), afirma que o acesso à informação e ao conhecimento são, hoje em dia, ativos importantes que contribuem para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e para o sucesso das organizações. As novas tecnologias afetaram significativamente a forma como todas as organizações e consumidores se relacionam, desafiando os modelos tradicionais de gestão dos processos transacionais e de comunicação.

As Redes Sociais são, hoje em dia, os meios de comunicação preferenciais e os mais utilizados, pelas diferentes faixas etárias que visam a divulgação, relação e partilha de inúmeros interesses em comum. Como tal, e sendo uma lacuna identificada da associação, almejei impulsionar o nome da ABM, nestas ferramentas de comunicação. Não obstante, uma das minhas principais atividades e tarefas a desenvolver no Estágio, foi melhorar e criar “sementes”, para que num futuro próximo, a ABM tivesse em seu poder, várias formas de comunicar para o “exterior”.

No Facebook, criamos uma página nova. A ABM apresentava uma página já desatualizada e com um perfil pessoal. Modificamos então, para uma página de empresa/organização, aberta a todas as pessoas que queiram acompanhar todo o trabalho efetuado e as competições que a ABM organizava.

Esta nova página tem como funcionalidades: (i) visualizar estatísticas (*likes*, alcance, visitas, publicações e pessoas que seguem a página), (ii) convidar pessoas a fazer um *like* e seguir a página; (iii) atribuir diferentes cargos na gestão da página (exemplo, gestão de conteúdos); (iv) número ilimitado de pessoas a seguir; (v) fazer publicidade da página (vi) sistema semelhante ao perfil pessoal.

Por todas razões descritas e porque o Facebook tem a liberdade de apagar perfis que representam empresas ou organizações, partimos para a criação de uma nova página (ver fig 6).



Figura 6: Página oficial da ABM no Facebook

Depois do trabalho feito no Facebook, partimos para a criação de novos espaços nas redes sociais da ABM, como o Twitter, Google +, Tumblr e Youtube com o propósito de a ABM marcar presença nas principais redes sociais e chegar a um público mais vasto. Isto permite à ABM deter uma maior notoriedade junto do público, principalmente dos mais jovens.



Figura 7: Página oficial da ABM no Twitter

Sintetizando, originou um maior envolvimento de todos os atores da modalidade, a construção de relações com todos os intervenientes, ex-praticantes, praticantes, dirigentes, stakeholders, árbitros e adeptos da modalidade, permitiu à ABM chegar a um público mais vasto com interesse pela modalidade, maior notoriedade e visibilidade.

Esta atividade permitiu-nos, aprofundar os conhecimentos sobre as Redes Sociais, o uso de sinergias para a página estar sempre atualizada, capacidade de gestão de conteúdos mais relevantes e de interesse para o público-alvo, a perseverança, pois por vezes não era fácil encontrarmos/inserirmos os conteúdos pretendidos.

Como sugestão futura para a ABM, encontrar um recurso humano qualificado, capaz de continuar e melhorar o trabalho nas Redes Sociais e que seja capaz de explorar outras opções, como por exemplo, retirar dividendos através da publicidade nas Redes Sociais.

3. Área Pedagógica

Em matéria de educação e pedagogia podem definir-se duas conceções. A primeira foi dada por Durkheim em 1912, *“toda a educação consiste num esforço contínuo para impor, à criança, modos de ver, pensar e de agir, aos quais não teria chegado espontaneamente e que lhe são exigidos pela sociedade no seu conjunto e pelo meio social a que é particularmente destinada”*. A segunda considera as relações adultos-crianças e mostram uma preocupação de assegurar, a estas últimas, uma formação que tenha em conta a sua personalidade e o seu futuro (Gilbert, 2001). Sendo assim, no processo pedagógico, a nossa ingerência centralizou-se na criação de experiências positivas que pudessem despoletar nas crianças estados de felicidade, não descorando a sua unicidade.

Na consecução dos projetos realizados (Projeto ABM, Basquetebol Sem Fronteiras) teve como linha orientadora a importância do professor pois a atividade de ensino continua a depender de um professor criativo e ambicioso na sua vontade de proporcionar aos estudantes um ambiente de aprendizagem que os cativa e os faça querer continuar a aprender (Vieira & Restivo, 2014).

3.1. Divulgação e captação de novos praticantes com o Projeto ABM

O projeto Aumento do número de praticantes de Basquetebol nos escalões Minis, foi concebido pela Associação em 2008 e tem como intuito principal atrair um público cada vez mais jovem para a modalidade. Consiste em levar às escolas de 1º Ciclo a prática do basquetebol de uma forma mais lúdica, divertida para atrair um maior número de crianças para a prática desta.

Os principais objetivos deste projeto são promover e expandir a modalidade em todos os concelhos da RAM, proporcionando às crianças e jovens hábitos de vida saudável e assim eliminar a prática do sedentarismo, que é um dos grandes fatores de risco e cada vez mais presente nesta faixa etária. Na unidade curricular de Atividade Física e Estilos de Vida Saudável, apurei que a atividade física é a prioridade de um estilo de vida com impactos na saúde, bem-estar e forma física.

De um modo geral, as escolas definidas para a implementação deste projeto, foi da responsabilidade do Diretor Técnico, não se descorando, fatores criteriosos que incidiam na sua escolha, nomeadamente: (i) oferta desportiva existente; (ii) possibilidade da criação de um núcleo de basquetebol no concelho ou na própria escola; (iii) já faziam parte do projeto, em anos transatos.

Após a entrada na Associação, ficou estabelecido que este projeto ficaria sob nossa jurisdição, procuramos escolas que se pudessem enquadrar no perfil traçado, tratamos das diligências necessárias com os diretores das escolas, agendamos as atividades, tratamos de toda a parte logística (coletes, sinalizadores, bolas, etc.) e por fim, efetivamo-la.

No que concerne às atividades propriamente ditas e com o objetivo de aprender rapidamente e retirar as ilações necessárias para poder transmitir uma maior segurança e flexibilidade em termos pedagógicos, tive como linha de orientação a prática desenvolvida pelo Diretor Técnico, o qual já detém uma vasta experiência na modalidade, designadamente nas atividades realizadas, nos exercícios utilizados e nas várias dinâmicas de funcionamento das mesmas. Neste contexto, numa primeira fase, observamos a forma como liderava a aula; a média de elementos por turma; se havia

homogeneidade ou heterogeneidade, na formação dos grupos em função das competências técnico-coordenativas; se os feedbacks eram individualizados ou para o grupo, qual a relação a estabelecer entre professor e alunos, e o que fazer com alunos sem motivação para a prática, ou que tinham comportamentos desviantes.

A observação é a mais velha forma de estudar o movimento humano (Sarmiento, 2004). Sarmiento, Moreira, Carneiro e Ferreira (1991), referem que, o ato de observar tem vindo a desempenhar um papel fundamental no ensino, pois a observação é um instrumento integrado na eficácia global do processo pedagógico e humano e a sua prática denota exatamente a continuidade de aprendizagem como parte integrante do desenvolvimento.

Foi um desafio, pois não tínhamos liderado, delineado, nem orientado aulas para esta população específica, todavia, esta foi sem dúvida, uma aprendizagem enriquecedora e que muito contribuiu para a forma como dinamizamos todas as atividades.

Posto isto, as primeiras conclusões que pudemos retirar deste processo foi, perceber que a grande maioria das crianças estavam realmente motivadas para a prática da modalidade, apresentavam um bom empenhamento motor e as diferenças entre géneros não era significativa.

Após esta fase de observação de sensivelmente um mês, fiquei encarregue de liderar e orientar as várias aulas (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos). Na totalidade, lecionei mais de cem turmas, sendo que, cada turma tinha em média vinte alunos.

Com a minha integração neste projeto pude questionar o Diretor Técnico se havia algum plano de aula, os objetivos pretendidos com determinados exercícios, o número adequado de repetições e a intensidade que se devem realizar. As respostas e as conclusões que fui chegando são, por um lado, devido à experiência acumulada, quer enquanto atleta, quer como treinador, nunca precisou de criar um elemento físico para prescrever os exercícios que são dinamizados neste projeto. Por outro, está a liderar o Projeto há quatro anos, o que lhe permite estar preparado para os piores cenários que possam advir.

Contudo, devido há nossa inexperiência, e por forma a haver uma linha orientadora, em conjunto com o estagiário da Licenciatura em Educação Física e

Desporto, decidimos criar dois planos de aula. Ficamos encarregue dos 1.^{os} e 2.^{os} anos e escolhemos os diversos exercícios a realizar pelas crianças, tendo sempre em consideração as capacidades e aos vários estádios do desenvolvimento da criança.

Face ao supra exposto, o plano de aula foi concebido tendo por base, a observação direta na realização das atividades e fundamentado com as diversas pesquisas bibliográficas. Delineamos e planeamos exercícios que visassem responder às características do público-alvo em questão. Os exercícios foram realizados em estafeta. Ou seja, os alunos eram dispostos atrás de um sinalizador, em cinco filas e cada fila constituída por quatro a cinco alunos. A dez metros à frente era colocado outro sinalizador, onde indicava o ponto de chegada, que teriam de contornar e efetuar o mesmo percurso até ao ponto de partida. Este percurso era realizado com bola e só depois de passarem o “testemunho” ao colega da fila é que este podia realizar o exercício. A realização de exercícios em estafeta não foi escolhida por mero acaso. Isto porque, permitia às crianças visualizarem os colegas na execução do exercício, mantinha a ordem no campo e em alguns exercícios proporcionaria competição entre eles. Assim sendo, as atividades iniciavam-se com exercícios técnicos de manejo de bola, para haver uma ativação muscular, e melhorar a relação com a bola. Posteriormente praticávamos atividades lúdico-recreativas, com o objetivo de possuírem algumas noções do jogo e ações técnico-táticas de uma forma divertida e que lhes incuta o gosto pela modalidade. Nestas idades, optamos por não realizar o jogo propriamente dito, pois não apresentavam ainda conhecimento das regras básicas e um empenhamento motor que tornasse o jogo competitivo e atrativo.

Segundo o Ministério da Educação, (2014), devem executar as ações motoras com aparelhos portáteis, relacionando e ajustando movimentos. Nestas idades foram aplicados exercícios de técnica individual (manejo de bola), com o objetivo de trabalhar a coordenação de alguns segmentos corporais e manuseamento do objeto central da modalidade, a bola.

De seguida, passámos a um nível de exigência mais elevado, onde eram trabalhadas habilidades técnico-motoras mais complexas como o drible, a receção, o passe picado, o passe de peito e os lançamentos. Introduzimos em alguns momentos jogos lúdicos, sempre adaptado às características dos executantes. Na unidade curricular de Treino com Crianças e Jovens, aprendi e tive como princípio que, um dos aspetos mais

importantes de um desportista é o desenvolvimento do seu potencial motor, da sua capacidade de movimento, e que as suas capacidades coordenativas são treináveis e indispensáveis para a condução e execução do movimento.

Os exercícios relativamente aos 3.^{os} e 4.^{os} anos são um pouco mais difíceis de execução, tendo como base, os exercícios aplicados aos alunos dos 1.^{os} e 2.^{os} anos. O principal objetivo nestas idades é que as crianças consigam fazer em situações de jogo reduzido com bola, as habilidades aprendidas em estádios anteriores. Estes jogos de espaço reduzido permite à criança desenvolver variadas capacidades e competências, quer em ações defensivas, quer ofensivas.

Devido ao escasso número de recursos humanos que a ABM detinha, as atividades dinamizadas nas escolas ocorriam apenas uma ou duas vezes por período, na melhor das hipóteses e caso o calendário assim o permitisse, o que não possibilitava a visualização de melhorias significativas nas crianças em relação ao desempenho das suas habilidades técnico-motoras. Porém, é importante trabalhar esta componente, apesar de se tratar de atividades pontuais. Uma forma de ultrapassar este problema, poderia ser trabalhar com menos escolas ou em alternativa, contratar um ou mais recursos humanos que estivessem centralizados no projeto.

O meu principal foco e pretensão nestas atividades era fazer com que as crianças estivessem sempre motivadas para a prática e que se divertissem durante toda a atividade, para que, no final percebessem que o basquetebol é divertido e uma modalidade que pode e deve ser considerada, para uma futura prática de atividade física. Weinberg e Gould, (2007) afirmam que, a maioria das crianças que participa no desporto é com o intuito de se divertirem, fazer novas amizades, estar com os amigos, melhorar as suas habilidades, fazer exercício e poder competir.

Neste processo, privilegamos uma interação sustentada e equilibrada entre o professor e aluno, a participação de todos os indivíduos na atividade, a correção sem utilizar a punição de gestos técnicos, isto é, promover um meio afetivo positivo que possibilitasse uma interação mais dinâmica entre alunos e o formador. Weinberg e Gould, (2001) alertam para a necessidade de se evitar a punição, uma vez que, esta desencadeia reações de medo e de fracasso, comportamentos de hostilidade e ambientes negativos.

Recorremos maioritariamente aos feedbacks coletivos, embora, por vezes recorresse ao feedback individual, para reforçar positivamente as ações a ser desempenhadas corretamente. Teques (2012) afirma que, a utilização do reforço positivo apresenta-se como fundamental no ensino e prática de qualquer atividade com crianças. A comunicação é uma das áreas que o treinador, em qualquer nível competitivo, deverá saber dominar. As investigações demonstram que, no ensino e aprendizagem desportiva, a utilização do feedback positivo por parte dos treinadores resultam no incremento da motivação, autoestima e do divertimento nas experiências desportivas de crianças e jovens.

As estratégias utilizadas na explanação dos exercícios a realizar pelos alunos, foram: a instrução, de seguida a demonstração e por fim o questionamento, ou seja, antes de cada exercício dávamos instruções de como executá-lo, exemplificava-o e dava sempre a hipótese a quem não tivesse percebido o exercício, perguntar.

Como estudado na unidade curricular de Atividade Física, Aptidão e Saúde, a idade cronológica, não é necessariamente igual à idade biológica, a maturação músculo-esquelética das crianças desenvolve-se de maneira diferenciada. A maturação assinala o progresso para o estado adulto, os indivíduos possuem diferentes ritmos e tempos de maturação biológica (Beunen, 2007).

Pudemos constatar este facto na prática, observando crianças de oito anos que eram mais altas, fortes e ágeis, comparativamente a crianças de dez anos. Ao nível da aquisição de competências, ocorria o mesmo, crianças com idades cronológicas avançadas, mas com grandes dificuldades na execução de exercícios, enquanto que, outras mais novas, adquirem logo um conjunto de competências.

Um dos aspetos que mais me motivou e cativou durante a realização das atividades foi observar as crianças e ver o modo como estas se empenhavam a cada exercício, a cooperação e entreaajuda presente, e a competição saudável (tentar ser melhor que o colega).

As principais dificuldades sentidas ao longo do Projeto foram, a adequação de alguns exercícios à capacidade da turma, devido ao empenhamento motor de alguns alunos, que por vezes, felizmente poucos, não cumpriam as regras estipuladas e não realizavam os exercícios. As primeiras vezes que ficamos encarregues de liderar as

turmas, não mencionávamos por lapso, algumas regras essenciais, principalmente no jogo propriamente dito, o que dificultava a ação dos alunos.

As competências adquiridas com este Projeto foram vastas e bastante úteis, contribuíram de uma forma decisiva para a minha aprendizagem. Destaco as unidades curriculares de Treino com Crianças e Jovens, Atividade Física Aptidão e Saúde e Atividade Física e Estilos de Vida Saudável que tiveram um contributo importante nesta área de intervenção. De evidenciar também, a postura e os comportamentos adequados para liderar uma aula/atividade; a comunicação, utilizamos sempre uma linguagem e um tom de voz condizente com o público-alvo; a elaboração de planos de aula; capacidade de improvisação, adaptação, por exemplo, na escola do Caniçal não havia tabelas e tivemos que adaptar os exercícios; e a elaboração de propostas de exercícios desafiantes, para uma maior motivação dos alunos, tendo sempre em conta, o princípio da individualidade.

Os objetivos delineados para o Projeto foram alcançados, tais como o aumento do número de escolas abrangidas pelo Projeto, um maior número de alunos incluídos, a abrangência de todos os concelhos da RAM, uma maior promoção e divulgação da modalidade e a criação de um Núcleo de Basquetebol no concelho da Calheta. Todavia, não posso deixar de referir algumas fragilidades encontradas no projeto das quais destacam-se: (i) atividades pouco regulares nas escolas; (ii) não se vislumbrou melhorias nas capacidades técnico-coordenativas das crianças; (iii) custos elevados inerentes a este Projeto; (iv) pouca projeção da modalidade na região.

Como sugestão, incentivar os clubes a possuírem uma atitude de maior proatividade na forma como trabalham a captação e formação das crianças, e infundir nas escolas a importância desta modalidade, de modo a inclui-la nos seus programas extracurriculares.

3.2. Divulgação e captação de novos praticantes em populações-especiais - Basquetebol Sem Fronteiras

No âmbito do projeto ABM, e em conformidade com o Diretor Técnico, foi sugerido a promoção e divulgação da modalidade para um público-alvo com características muito peculiares. Neste seguimento, decidimos implementar este projeto com crianças /jovens com necessidades educativas especiais, e, desta forma proceder à captação de novos elementos para o clube “Os Especiais”.

É de mencionar que o objetivo central desta atividade foi a promoção da modalidade junto desta população, proporcionar momentos de diversão e assim, coadjuvando para o pleno desenvolvimento biopsicossocial destes discentes.

Face ao supramencionado, foram tomadas as devidas diligências na seleção/escolha da instituição. Escolhemos o Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, onde podemos encontrar um leque de crianças/jovens com condições de saúde muito diversificadas e não obstante o facto de ter um amigo docente na instituição, o que acabou por facilitar todo o processo.

Todo o planeamento, organização e liderança da aula foi da nossa responsabilidade (ver anexo IV), embora coadjuvado pelo docente de Educação Física, que conhece os diferentes níveis de proficiência motora dos seus discentes e as necessidades inerentes às suas patologias. Representa uma figura de confiança, respeito e de autoridade, permitindo desta forma a realização das atividades. A parte logística, bem como as fotografias, ficou a cargo do colega estagiário Alexandre Vieira.

Para a realização da atividade, o docente da disciplina de Educação Física, selecionou vinte alunos, portadores de deficiência intelectual. A atividade foi realizada no campo exterior, que reúne todas as condições necessárias para a prática, e permite, aos restantes alunos, que por diversas razões não participaram na atividade ativamente, assistirem à mesma nas bancadas.

Para uma boa compreensão dos exercícios utilizamos uma voz de comando articulada e uma linguagem simples e objetiva concomitantemente na execução dos exercícios. Reduzimos também o tempo de instrução, aumentando o tempo de atividade motora para minimizar os comportamentos desviantes e recorreremos à demonstração com

o intento de proporcionar aos alunos referências visuais, acelerando assim o processo de criação de engramas.

O desporto adaptado desponta como uma das formas para melhorar o modo como as pessoas com deficiência se percebem (Blinde & McCallister, 1999) e melhorar a integração e satisfação nas relações sociais (Giacobbi, Stancil, Hardin, & Bryant, 2008).

A sociedade não pode ser entendida com restrições, mas sim como um espaço onde todos os seus membros merecem igual respeito e iguais oportunidades de adaptação e realização psicossocial (Ferreira, 2000), a pessoa com deficiência acima de tudo é um ser humano como os outros. Encerra nela as capacidades como pessoa, os mesmos direitos como cidadão, tal como os demais à sua volta (Ferreira, 2009).

A inclusão de portadores de necessidades especiais, assim como de indivíduos com problemas de saúde ou baixos níveis de aptidão, implica a execução de múltiplas adaptações, adaptado nomeadamente às necessidades de cada sujeito e construído de modo a superá-las (Rodrigues, 2014). Enquanto os profissionais do desporto não compreenderem a importante função que desempenham ao facilitar a participação desportiva dos alunos portadores de deficiência, estes ficarão sentados do lado de fora, sem fazer nada, vendo os outros a participarem e imaginando como seria sentir a emoção de participar e competir (Winnick, 2004).

O balanço da atividade é bastante positivo. Estiverem presentes Presidente e Treinador do clube “Os Especiais” e o Diretor Técnico da ABM, o que também acabou por ser um fator de motivação para os alunos. Estes mostraram-se sempre motivados em todos os exercícios propostos, mostrando um empenhamento motor que não esperávamos, a data também acabou por ser benéfica, pois pudemos aperfeiçoar ao longo do Estágio as competências pedagógicas, particularmente na comunicação e capacidade de adaptação. Criamos um clima afetivo positivo com feedbacks individualizados, na procura da satisfação das necessidades psicológicas básicas que tiveram um impacto significativo na atividade.

Não obstante, e partindo do pressuposto que a nossa prática pedagógica não pode orientar-se pelo paradigma da uniformização de metodologias, dos objetivos e experiências de ensino-aprendizagem, é fundamental adaptar condições interventivas para todas as crianças.

Nesta perspetiva, deparamo-nos com alguns aspetos menos positivos, que, de certa forma, nos foram extrínsecos, nomeadamente na abertura da atividade para toda a comunidade escolar, os docentes da instituição levaram os seus alunos para assistirem à atividade, a utilização de uma aparelhagem sonora que tinha como primordial desígnio animar a comunidade escolar. Estes fatores condicionaram diretamente e indiretamente a atividade, tendo em conta que, estas crianças apresentam níveis de atenção e concentração reduzidos, na sua maioria inerentes às suas patologias, e verificaram-se no desempenho da mesma.

Resumindo, estou convicto, que a relação de empatia que estabeleci com as crianças/jovens, as estratégias utilizadas para lidar com as diferentes patologias, bem como, os exercícios delineados, relevaram-se os mais adequados para este público. Não foi uma conquista unicamente pessoal, mas propriamente o resultado de um grande e constante investimento coletivo. A modalidade foi promovida e todas as crianças e jovens divertiram-se durante toda a atividade. O interesse comum dos diferentes intervenientes fez com que o “Basquetebol sem Fronteiras” tivesse êxito e lograsse os objetivos ambicionados.

Como sugestão e perspetiva futura, a ABM e os clubes da região, deviam apostar mais na promoção e divulgação da modalidade junto deste público. Atualmente, só existe um clube que trabalha com esta população (“Os Especiais”) o que é escasso para as necessidades da região.

3.3. Acompanhamento das Seleções da RAM

Esta atividade foi das atividades mais longitudinais na concretização do estágio. Foram despendidas bastantes horas, quer no acompanhamento de quase todos os treinos, quer em todas as atividades inerentes às seleções, desde novembro até junho. Isto permitiu-nos conhecer o funcionamento integral de uma seleção, que embora seja regional, tem patente todas as dificuldades inerentes a qualquer seleção.

Ficamos responsáveis de toda a sua logística, na criação de uma base de dados (ver anexo I) com os contactos de todos os atletas seleccionáveis dos vários escalões, no contacto dos seleccionadores, averiguar a disponibilidade horária destes e dos pavilhões,

agendar os treinos e por fim, ficamos encarregues pelo material utilizado (bolas, coletes e sinalizadores). Foi uma responsabilidade que cumprimos na íntegra e tudo foi planeado e concretizado para que nada falhasse em nenhum treino.

Durante a época desportiva e em períodos já programados (Plano de Atividades 2013/2014) decorriam os treinos de Mini12 Misto, Sub14 F/M e Sub16 F/M com o objetivo de selecionar e preparar os atletas que iriam competir nas competições criadas pela F.P.B., que fomentam a partilha e troca de experiências desportivas com diferentes atletas. Estes atletas eram convocados pelo Seleccionador, sempre em concordância com o Diretor Técnico da ABM, que detém um papel fundamental nas escolhas do Seleccionador.

A seleção dos atletas é concebida pelo Seleccionador juntamente com o Diretor Técnico, o que implica um mútuo acordo na tomada de decisões. Esta seleção segue determinados requisitos, ou seja, primeiramente são escolhidos o(a)s atletas que vêm demonstrando uma evolução ao longo dos anos na competição regional e que demonstrem capacidades para integrar uma convocatória de uma seleção regional. Definido o leque dos potenciais atletas para integrar a seleção, foi da nossa responsabilidade contactá-los e informá-los sobre as datas e os locais onde os treinos se realizavam. Nestes primeiros treinos existe uma observação inicial, onde todos têm que provar que merecem estar ali e que querem continuar a fazer parte dos selecionáveis e são avaliadas com base em fatores como: (i) a assiduidade; (ii) conduta desportiva; (iii) aptidão para a modalidade.

No decorrer do estágio tivemos a oportunidade de assistir aos treinos das diferentes Seleções e dos diferentes escalões etários, Assim sendo, verificamos numa vertente prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do percurso académico, observando *in loco* os vários comportamentos dos atletas em jogo e em treino, e a forma como os diversos seleccionadores conduziam o treino e davam os feedbacks aos atletas. Na sua maioria, os seleccionadores expressavam o seu desagrado através do seu tom de voz, com expressões mais severas e assertivas e outras vezes mais calmas e motivadoras, mas sempre com a finalidade de levar o atleta a melhorar o seu jogo e estar concentrado ao máximo para a competição, isto é, não permitir momentos de desconcentração e descontração. Como nos diz Garganta (2001 citando Hughes & Franks 1997), refere que, a observação permite identificar e analisar o comportamento dos atletas em contextos

naturais (treino e competição) sendo consideradas nos dias de hoje uma das variáveis que mais influencia o processo de aprendizagem e a eficácia da ação desportiva.

Através das observações e dos diálogos que estabeleci com os vários selecionadores, questionei-me diversas vezes, se os atletas selecionados se encontravam psicologicamente preparados para representarem a R.A.M. Constatamos que, em todas as seleções havia níveis motivacionais bastante elevados e isso verificava-se no empenho motor dos desportistas na execução dos vários exercícios, nos jogos-treino, na cumplicidade e interajuda entre os diferentes elementos do grupo, o que demonstra os índices de confiança e motivação que estes apresentam para a modalidade. Isto era notório em todos os escalões, exceto no escalão Sub16 M, talvez pela idade que atravessam, por todos quererem ser a estrela dominante, por serem de clubes rivais ou por outras razões adversas. A verdade é que havia quezílias entre alguns jogadores, e, por vezes, era imperativo a intervenção do treinador, com uma voz autoritária e uma postura de líder para não haver males maiores. O espírito de grupo e entreajuda desta seleção foi melhorando com o decorrer dos treinos. Pensamos que nestas situações, o treinador deve planear exercícios que desenvolvam o espírito de equipa e interajuda entre todos os atletas.

De acordo com os conteúdos abordados na unidade curricular de Treino com Crianças e Jovens, sabemos que a forma como são transmitidos os feedbacks pode influenciar o processo de aprendizagem e produzir melhores resultados. Por se tratar de crianças e jovens (dos dez aos quinze anos), esta temática afigura-se de vital importância, visto que, alguns atletas ainda não possuem um conhecimento profundo do jogo e toda a sua envolvente, logo os treinadores/selecionadores tem que saber a forma mais adequada para se dirigir e o modo como fala, como corrige ou como reforça as ações realizadas pelos atletas.

Também de acordo com esta unidade curricular, percebi o tipo de programação de treinos que os selecionadores faziam. De um modo geral os treinos realizavam-se aos sábados e aos domingos da parte da manhã e de tarde (bidiários), normalmente eram treinos mais técnicos que físicos, já que essa parte física os clubes ficavam encarregues de prescrever o melhor tipo de treino para cada atleta. Aferi que há um aumento das componentes das cargas (volume, intensidade, densidade e frequência) com o aumento da idade dos atletas, porém e em diálogo com os selecionadores, estes alertavam que o

mais importante não está na quantidade da carga mas sim na qualidade da execução, ou seja, substituir a quantidade pela qualidade e privilegiar os exercícios onde a técnica, a tática e a estratégia estavam presentes.

Inquirimos também os selecionadores no sentido de saber se os treinos realizados tinham em consideração a variabilidade das condições da prática, uma vez que o basquetebol é um jogo desportivo coletivo, e como abordámos na unidade curricular de Estratégias de Operacionalização do Desporto, os diferentes elementos de um mesmo grupo desempenham funções específicas e todos eles têm de perceber e dominar a dinâmica e as suas disposições. Todos os inquiridos, responderam que tinham bem presente e que tentavam melhorar individualmente cada atleta e, conseqüentemente melhoravam a equipa.

Na nossa opinião, é importante que se experimente o maior número de situações e experiências possíveis, sempre com o objetivo de dotar o atleta de mecanismos para responder da melhor maneira às diversas solicitações que surgem durante a competição.

Outra função delegada residia no facto de, caso algum atleta se lesionasse ou fosse preciso transportá-lo para o hospital era eu que o encaminharia. Através dos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Fisiologia do Desporto estava preparado para responder a pequenas lesões, como entorses da tibiotársica, hematomas, ou hemorragias externas, normalmente era prescrito o método RICE (descanso, gelo, compressão e elevação), se porventura ocorresse alguma situação mais grave (felizmente nunca aconteceu), deveria entrar em contacto de imediato com o serviço de emergência médica.

4. Organização e Gestão de Eventos

Os eventos desportivos, desde há muito que são fundamentais ao bem-estar da sociedade e têm sido cada vez mais, referências para o seu desenvolvimento. Atualmente, os eventos desportivos multiplicam-se em número, proporção e grau de sofisticação, assumindo o papel fundamental, na introdução de novas organizações.

É de consenso geral que os eventos sejam eles quais forem, têm um impacto significativo nos locais onde são realizados. Todavia, quando vistos de forma holística, fazem parte do que é descrito a “cidade”. Possuem assim, aspetos de cariz social, cultural, político, ambiental, físico, económico e psicológico (Velo, 2007).

Para Robinson e Palmer (2011) organizar um evento desportivo é: (i) um objetivo essencial para grande maioria das ODV a oferta de um produto ou serviço que deve satisfazer as partes interessadas (stakeholders); (ii) uma maneira de desenvolver a imagem da organização; (iii) uma forma de atrair e usar recursos humanos antes, durante e após o evento.

Nesta área de intervenção, tivemos a possibilidade de interceder em diversos tipos de eventos, como o Campeonato da Madeira – Divisão B, Jamboree 14, 34ª Edição Minicesto e o Torneio 3x3 – Parceria Desporto Escolar.

4.1. Campeonato da Madeira – Divisão B

Este acontecimento surge na extensão do Projeto ABM e decorreu nos dias 3 e 4 de junho de 2014, no pavilhão do CAB. Contou com a presença de quinze escolas, cada escola fazia-se representar com quatro equipas, duas do escalão Mini8 (F/M) e duas do escalão Mini10 (F/M), cada equipa era constituída por três crianças, com idades compreendidas entre os seis e os nove anos, que competiam entre si, o que fez um total de cento e oitenta participantes.

De salientar que todos os concelhos da RAM estavam representados pelas suas escolas, exceto o concelho da Ponta do Sol que por indisponibilidade horária decretada pela Diretora da escola daquele concelho, e por essa razão não se fez representar. O critério utilizado para a seleção foi geográfico. Inicialmente, esta atividade foi dinamizada

em diversas escolas do 1.º Ciclo, nos diferentes concelhos, e a seleção das escolas por concelho realizou-se respeitando os seguintes fatores: (i) empenhamento motor dos alunos; (ii) antiguidade da escola na dinamização do Projeto; (iii) disponibilidade e interesse demonstrado pela escola; (iv) os comportamentos adotados pelas crianças durante as atividades.

Devido à complexidade, grandiosidade e durabilidade deste evento foi impreterível faseá-lo, de forma a torná-lo profícuo, quer para a organização, quer para todos os participantes. Assim sendo, numa primeira fase, e após obtermos a confirmação da Direção do CAB ficou definido que o evento se realizaria nos dias 3 e 4 de junho no pavilhão desportivo do CAB. Seguidamente, e em concordância com o Diretor Técnico, decidimos contactar as escolas apuradas para a final e depreender o seu interesse e a sua disponibilidade na participação. O contacto com as instituições, nos dias 5 e 6 de maio, teve como principal intuito explicar a estrutura do evento e as condições necessárias para a participação, designadamente o reforço alimentar das crianças e o acompanhamento de um adulto responsável, bem como o prazo de resposta na participação ou não no evento.

Nesta linha de pensamento foram ainda tomadas as diligências necessárias para a solicitação de transportes, quer às Camaras Municipais quer aos clubes que habitualmente colaboravam nestes eventos, para aferirmos se os transportes estariam assegurados.

Dois dias antes do evento, foram contactadas todas as escolas, todas as entidades que se disponibilizaram para transportar as crianças de modo a confirmar o plano estabelecido, bem como, a confirmação dos cinco colaboradores que coadjuvaram na arbitragem de jogos e na recolha de fotografias do evento. Ainda nesta fase, foi criado todo o sistema de competição, sorteados os grupos onde se inseria cada equipa e o campo onde iriam ser realizados os respetivos jogos.

Na fase do evento começamos por armar os seis campos que disponibilizamos para a competição, reunimos com os colaboradores para verificar se estava tudo em conformidade e se tinham alguma dúvida em relação às funções que desempenhavam, receção das equipas e uma última explicação de como iria decorrer o evento e para as principais regras da modalidade.

Deu-se início por fim ao evento e tudo correu conforme planificado, as crianças revelavam um bom empenhamento motor, uma dedicação e alegria que era notória pelas

suas expressões, num ambiente de *fair-play* e respeito por todos os intervenientes. Infelizmente e devido ao facto de a ABM não possuir capacidade financeira para a aquisição de medalhas para todos os participantes, optamos pela entrega de troféus às equipas vencedoras e de brindes a todos os participantes.

No final de cada dia do evento, a Presidente da Direção deslocava-se ao pavilhão para falar com todos os colaboradores sobre a forma como o evento tinha decorrido, e com as crianças, com o propósito de inculcar nestas, a modalidade de basquetebol como desporto a praticar.

Nestes dois dias de competição, não houve nenhuma situação fora do normal que mereça destaque, a não ser o facto de uma escola não ter participado no segundo dia do evento (EB1/PE do Garachico), pois o transporte que lhe estava destinado não compareceu. Quem ficou responsável por este transporte era o clube São João, que após insistência a pessoa responsável atendeu o telefone e justificou-se dizendo que o que tinha ficado acordado era só um dia e não dois. Isto pôs à prova a nossa capacidade adaptativa e obrigou-nos a mudar o sistema de competição, passando um grupo a dispor de três equipas em vez de quatro.

Por fim, e de um modo concludente, este evento permitiu-me desenvolver as minhas capacidades organizativas, de planeamento, capacidade de decisão e comunicação. Partindo do pressuposto que em todos os eventos nos deparamos com algumas fragilidades, que por vezes nos são extrínsecas, este não foi exceção. Como tal, e em futuras organizações, deverei ter em atenção alguns aspetos, nomeadamente manter o contacto permanente com todos os intervenientes e colaboradores, evitando desta forma anomalias.

4.2. Jamboree 2014

O termo jamboree segundo Dicionários Editora (2005), significa, congresso de escuteiros, frequentemente internacional, e neste caso em particular, elegeu-se este nome por se tratar de um reunião de jovens e convívio entre estes.

Entre os dias seis e dez de junho, a ABM, organizou, no pavilhão Multiusos do Porto Santo, um jamboree que contou com a presença de aproximadamente quarenta crianças, com idades compreendidas entre os oito e doze anos.

Este evento é uma mais-valia para todos os que nele participam, pois para além do desenvolvimento das capacidades e empenhamento motor das crianças, promove a amizade e solidariedade entre elas. Contudo, e através das atitudes e comportamentos, pude constatar a rivalidade que existia entre os diferentes clubes, nos treinadores, nos dirigentes e nos pais dos(as) atletas, são adquiridos/assumidos pelos atletas como comportamentos modelo e os mais assertivos. Deste modo, é do interesse da ABM facultar um meio livre de pressão de resultados, jogadores de diferentes clubes joguem na mesma equipa, oferecendo assim um clima de cooperação e interação entre eles e que de outra forma não seria possível.

Estas crianças fazem parte dos diversos clubes que estão sob domínio da ABM e foram todas misturadas em quatro grupos. Num clima de diversão competiram entre si, realizando jogos, concursos de técnica individual e um conjunto de ações lúdicas para que as suas atividades sejam de prazer e jubilação, bem como, um espaço constante de aprendizagem para todos, desde os jovens atletas, a treinadores, juízes, passando por colaboradores e dirigentes. Estas aprendizagens vão em busca da melhoria do nível dos mais jovens enquanto praticantes de basquetebol e membros de uma sociedade com regras, em que se lhes impõe o respeito por si, o respeito pelos outros e comprometimento pelos seus atos.

Como desenvolvido na unidade curricular de Treino com Crianças e Jovens, a iniciação e especialização precoce são dois conceitos facilmente confundidos e revelam aspetos distintos da preparação das crianças. O primeiro conceito refere-se à idade que se inicia a prática desportiva, o segundo, à adoção de um modelo de preparação dos mais jovens, meramente direcionado para os resultados imediatos. Portanto, cabe à ABM alertar os treinadores para os perigos da especialização precoce e sensibiliza-los para a importância que detêm na preparação das crianças como futuros cidadãos e atletas.

A prática desportiva infantil, mesmo orientada para a consecução de bons resultados, não pode deixar de privilegiar as contribuições dessa mesma prática na formação do ser humano (Silva, Fernandes & Celani, 2001).

O desporto é o vetor para a formação de um caráter ideal, em que se destacam a coragem, a tenacidade, a perseverança, a generosidade, o espírito de equipa, a solidariedade e cooperação, energia, confiança em si e a lealdade (Marinho, 2005).

Como afirma (Kerkoski, 2008), a prática desportiva é vista como um potencial meio de educação e formação, em que o individuo procura alcançar os seus limites, internos e externos. Fundamentalmente no desporto infantojuvenil a educação envolve o desenvolvimento de competências sociais como valores sociais, educacionais e humanos.

O jamboree 14 concedeu-me a oportunidade de cooperar num evento que envolveu mais de cinquenta pessoas, que me permitiu desenvolver competências ao nível da responsabilidade e da organização em todas as fases do evento.

Na fase do pré-evento, todos os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na área do marketing relevaram-se uma mais-valia. Em conjunto com a diretora executiva da ABM, realizamos o programa, o panfleto de divulgação (anexo V) e os convites personalizados, estes posteriormente, foram alojados nas redes sociais e no site da ABM.

As inscrições, receção do pagamento e solicitação de transporte ficaram a cargo da diretora executiva. Nesta fase, definiu-se ainda as refeições para cada dia do evento e a lista de bens necessários a adquirir que o pavilhão não fornecia. Ainda nesta fase, tive a oportunidade de, juntamente com o Diretor Técnico viajar para o Porto Santo um dia antes do começo das atividades, com o intuito de aprontar todo o Pavilhão Multiusos, preparar e verificar o material necessário aos jogos, treinos e concursos de técnica

individual. Adquirir e entregar no local onde seriam servidas as refeições, os alimentos e condimentos necessários, à exceção dos pequenos-almoços que seriam servidos no Pavilhão.

Já na fase do evento, colaboramos na arbitragem dos jogos e nos concursos de técnica individual, uma tarefa que não nos foi estranha, visto que, ao longo da época desportiva já tínhamos desempenhado estas funções com regularidade. Foi-nos incumbida também a responsabilidade de escolher as fotos, e colocá-las na página da ABM, com o objetivo que os pais e demais interessados fossem acompanhando as atividades e o dia-a-dia do seu educando.

Esta tarefa desenvolveu a minha capacidade de análise e decisão, pois por dia o colaborador encarregue pelas fotografias, apresentava-nos em média cento e cinquenta fotos e era necessário realizar uma triagem e escolher entre dez a vinte fotos para colocá-las nas redes sociais. Esta tarefa era realizada logo pela manhã.

Foi da nossa responsabilidade zelar por todo o material utilizado, assegurar que não faltava nada quer às crianças, como aos restantes colaboradores e, não permitir que as crianças tenham comportamentos desviantes.

Na fase do pós-evento, escolhi as fotografias que seriam enviadas para a comunicação social e reuni com a Diretora Executiva e Diretor Técnico para elaborarmos um balanço do evento, o que ajudou e apelou à minha reflexão crítica e sugestões que possam melhorar este evento em edições futuras.

Naturalmente, nem tudo correu conforme o planeado e uma das críticas que aponto, foi a falha dos transportes, tanto na chegada como na saída do Porto Santo. Sei que se deveu a questões políticas, alheias à ABM mas que podia ser evitada se uma das carrinhas da ABM fosse transportada, mas por uma questão monetária acabou por não ser possível. Outra das críticas que faço é a forma como o Evento é divulgado. Tem tudo para ser evento de excelência e um marco nos miúdos que participam, e a forma como é transmitido para os clubes e para os miúdos, dá a entender que é apenas mais uma concentração de basquetebol só que num local diferente ao que estão habituados, o que não é verdade. Por fim, o programa é extenso, possui uma quantidade considerável de atividades, e apesar de as crianças possuírem uma maior capacidade de recuperação energética do que os adultos, não é inesgotável.

4.3. 34ª Edição Minicesto

A primeira edição do Minicesto ocorreu em 1981 e apesar da conjuntura atual não ser a mais favorável, a ABM continua a procurar e a criar condições para organizar o maior evento de basquetebol juvenil da região.

Os principais objetivos deste evento são o fomento da modalidade, o convívio e a competição saudável junto dos mais jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

A 34ª edição do Minicesto ocorreu entre os dias 26 de junho e 2 de julho e contou com a participação de nove clubes da Madeira e sete clubes do continente, num total de doze equipas do escalão de Mini10 e quinze equipas de Mini12, perfazendo assim, cerca de duzentos e oitenta participantes.

Os Clubes que participaram no evento foram: ACD Arco da Calheta (1 M10); ABA Castelo Branco (1 M10 e 1 M12); AD Galomar (1 M10 e 1 M12); ADR Água de Pena (2 M10 e 1 M12); Clube Amigos do Basquete (1 M10 e 1 M12); CCDT Horários do Funchal (1 M12); CD Curral das Freiras (1 M12); CDE Francisco Franco (2 M10 e 2 M12); CD “Os Especiais” (1 M12); CD Póvoa (1 M10 e 1 M12); GIC Águeda (1 M10 e 1 M12); GB Atlântico (1 M10 e 1 M12); GRI Brandoense (1 M10); Olivais FC (1 M12); Sport Algés e Dafundo (1 M12) e o SC Coimbrões (1 M12).

Para além de toda a competição inerente ao evento, a ABM organizou uma panóplia de atividades sociais, tais como, o Peddy-papper, ida ao Aquaparque, passeio de Catamarã, passeio a pé pela levada dos Balcões e visita ao Pico do Areiro. Com este leque de atividades, a organização pretendeu promover e expandir o minibasquete e ainda permitir aos jovens a troca de experiências com outras realidades nacionais, num clima de prazer e satisfação para todos, e num espaço de permanente aprendizagem, não só das crianças, como dos jovens e adultos.

As comitivas provenientes do continente ficaram alojadas em salas de aula da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (Escola da Levada), sendo disponibilizado pela organização, colchões no chão das salas respetivas a cada equipa. A organização também assegurou as refeições que sucederam na cantina desta escola

Toda a atividade desportiva foi realizada no pavilhão e nos campos exteriores da Escola da Levada e para tal, foram equipados três campos dentro do pavilhão e quatro campos no exterior.

A nossa contribuição neste evento foi ao nível da logística, do planeamento do programa social, e responsabilidade pela estrutura de apoio ao evento.

Como se pode constatar pelos números, este evento movimentou uma grande logística e exigiu um minucioso planeamento e organização de todos os recursos há disposição do evento, para que nada falhasse. A nossa intervenção nesta área foi primeiramente a recolha e a entrega no local do evento dos vários recursos materiais indispensáveis para a realização do mesmo, (bolas, coletes, sinalizadores, colchões, mesas...), asseguramos o transporte de algumas comitivas durante todo o evento, pudemos também cooperar em várias tarefas como equipar todos os campos, a estrutura de apoio e na preparação para a gala de encerramento.

Perante as atividades estipuladas no programa social, fiquei incumbido da execução de um Peddy-papper (ver anexo VI). O objetivo principal era proporcionar, às comitivas visitantes, um conhecimento geral dos principais locais da cidade do Funchal. Assim sendo, delineei sete pontos estratégicos que do meu ponto de vista, são os mais atrativos e simbólicos da cidade, a saber, Parque de Santa Catarina, Jardim Municipal, Teleférico da Madeira, Sé Catedral do Funchal, Largo do Colégio, Mercado dos Lavradores e Cais da Cidade. Em todos estes, era apresentado uma breve explicação histórica. Decidimos criar um sistema de competição, para as equipas terem mais um estímulo extrínseco para visitarem todos os locais. O sistema de competição criado detinha apenas três critérios: (i) vencia quem respondesse acertadamente a todas as perguntas e realizasse o percurso no menor tempo possível; (ii) cada resposta errada ou não respondida, acrescentava dois minutos ao tempo final; (iii) ausência da fotografia nos checkpoints também implicaria uma penalização de dois minutos. Contudo, poderiam beneficiar de um bónus de dez minutos, no tempo final, caso demonstrassem criatividade, originalidade nas fotografias referentes aos sete checkpoints. Penso que esta atividade foi satisfatória para todas as equipas, apesar do calor que se fazia sentir, todas as equipas cumpriram com o estabelecido e puderam desfrutar de um belo passeio pela atraente e graciosa cidade do funchal.

Ainda no programa social, dei também o meu cunho pessoal ao indicar a Levada dos Balcões, como a mais indicada e segura para o último dia do evento. As equipas puderem desfrutar da realização de uma levada (passeio em contacto com a natureza) e ainda visitar o segundo pico mais alto da região, o Pico do Areeiro.

Por fim e onde detive maior responsabilidade neste evento foi o de coordenar toda a estrutura de apoio ao evento, que por sua vez, funcionava como apoio a todos os colaboradores, e equipas. Esta estrutura era o bar daquela escola onde decidimos também rentabilizar o espaço comercializando comidas, bebidas e guloseimas (muito apreciadas pelas crianças). Também possuía o jogo da roleta o que acabou por ser um local muito apreciado quer pelas crianças, como pelos adultos. Disponibilizamos aos encarregados de educação e público em geral, um espaço de convívio, e onde poderiam sem se deslocar adquirir bens alimentares, tomar um café ou descansar um pouco. Nesta tarefa tive o auxílio de um colaborador, que foi importante, houve momentos que nem os dois conseguíamos de uma forma rápida responder aos pedidos que eram solicitados. A caixa era gerida por mim e entregava o dinheiro adquirido no final de cada dia ao Diretor Técnico. Penso que esta estrutura foi importante na realização de todo o evento e permitiu à organização uma forma de rendimento que não era exetável, pois em nenhum evento anterior do Minicesto havia esta estrutura e fiquei encantado pela organização ter depositado em mim a confiança para a gestão e dinamização da mesma.

As competências adquiridas com o discorrer do evento foram vastas e alargadas. Ao nível das competências sociais pude melhorar e pôr à prova o meu relacionamento interpessoal, a capacidade de argumentação e espírito de equipa, ao nível das atitudes permitiu desenvolver a minha proatividade, a responsabilidade e exigência de qualidade e eficiência em tudo que era feito. Em suma, posso dizer que foi um evento que me encheu de orgulho e que tenho a certeza que todos os participantes desfrutaram e que a modalidade saiu engrandecida.

4.4. Torneio 3x3 – Parceria Desporto Escolar

Este é um Torneio com alguma tradição, já se concretiza desde a época 2005/2006, só que com uma denominação diferente, nos anos anteriores designava-se por “Compal Air 3x3”.

Ao contrário dos anos anteriores este evento deixou de ter o patrocínio da empresa Compal. Conforme cursado na unidade curricular de Estratégia e Gestão nas Organizações Desportivas, as organizações comerciais ligam-se ao desporto para daí colherem benefícios de notoriedade, de imagem ou de credibilidade, através duma associação de ideias. A empresa Compal entendeu que a associação com este evento já não lhe garantia o retorno esperado e findou a conexão com este evento.

No quadro apresentado podemos visualizar os principais benefícios e limitações de uma organização comercial com o patrocínio.

Quadro 2: Principais benefícios e limitações dos patrocínios

Benefícios	Limitações
Potencia atitudes positivas (Harvey, 2001)	Dúvida relativamente ao desempenho futuro do clube ou evento desportivo patrocinado (Amis & Slack, 1999)
Aumenta notoriedade da marca (Gwinner, 1997)	Difícil avaliação do sucesso do patrocínio (Harvey, 2001)
Sentimento de goodwill (Meenaghan, 2001)	As atitudes perante o patrocínio podem ser agradáveis ou desagradáveis (Lardinoit & Quester, 2001).
Fortalecimento da imagem da marca (Gwinner, 1997)	
Emoção presente no desporto (Gwinner, 1997)	
Exposição pública da marca (Hassani, Dionisio, & Ghodsi, 2010)	

Fonte: (Amis & Slack, 1999); (Gwinner, 1997); (Harvey, 2001); (Hassani, Dionisio, & Ghodsi, 2010); (Lardinoit & Quester, 2001); (Meenaghan, 2001).

Atualmente o Torneio é denominado por “Torneio 3x3” e fica da responsabilidade da FPB em parceria com o Gabinete do Desporto Escolar todos os encargos que daí advêm, designadamente a organização, a execução e todas as despesas. Apesar de algumas modificações no torneio, essencialmente na colocação de painéis publicitários e lanche das crianças, a estrutura e as regras adotadas são as mesmas que em edições anteriores. Os objetivos deste torneio são promover e sensibilizar para a prática da modalidade.

O público-alvo deste evento são crianças e jovens, com idades compreendidas entre os dez e dezassete anos, de ambos os géneros, das escolas básicas e secundárias da RAM. Todos os alunos que frequentassem as escolas que estavam associadas a este evento podiam formar equipas e inscreverem-se num torneio interno que a própria escola ficava encarregue de organizar, para apurar quais os representantes da escola em cada escalão. Numa fase posterior, e na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia (local escolhido pela ABM), foram apurados os vencedores regionais. Em anos anteriores, dividia-se em três fases (oeste, centro e este), e as equipas vencedoras iam disputar a fase nacional, este ano e devido à inexistência de um patrocinador, acabou por não acontecer.

Além de ter ficado responsável pelas instalações, a ABM ainda tinha como missão, assegurar o transporte para os praticantes. A nossa principal tarefa neste evento foi contactar e solicitar o transporte para as várias escolas inscritas, quer junto de clubes locais, como outras entidades (câmaras municipais, juntas de freguesia e outras associações). As escolas onde foi necessário a ABM ir buscar os praticantes foi a Câmara de Lobos e ao Campanário, uma vez que, clubes locais e outras entidades não conseguiram disponibilizar nenhum meio de transporte.

Outra das tarefas que desempenhei foi o de juiz de jogo e registo dos resultados, no escalão de Mini12. Como já possuíamos alguma experiência nesta função, acabou por correr tudo como esperado. Na maior parte dos jogos, privilegiamos o espetáculo, em detrimento das regras oficiais, para não interferir no ritmo de jogo. Com esta postura, algumas crianças contestavam faltas que não eram assinaladas. A meu ver, para contrair estas situações seria importante que os professores na aula de educação física colocassem os alunos a passar pela experiência do que é arbitrar um jogo desportivo coletivo, para que percebam que é uma tarefa complexa.

A análise que faço deste evento é que a perda do patrocínio da Compal revelou-se um obstáculo nada fácil de ultrapassar e o principal fator para não ter uma maior visibilidade e adesão. Além da perda de recursos físicos alusivos ao torneio como, t-shirts e brindes para os participantes, o lanche que era oferecido pela empresa não foi possível salvar, ficando cada escola responsável por facultar o lanche aos praticantes. Para edições futuras, a FPB devia encontrar um outro parceiro comercial que se queira associar a este evento de cariz nacional, e caso não se verifique, cogito que a ABM deva ser proactiva e encontrar na Região alguém que coopere na realização da atividade.

A falta de um compromisso escrito das escolas com a ABM. Felizmente nenhuma escola que estava inserida no programa do evento faltou e correu tudo conforme planeado, mas a falta de um compromisso escrito, poderia levar a ocorrer situações não previstas pela organização.

Por fim, a utilização de jogadores federados, que no meu entendimento devia ser vedada, por desvirtuar a competição, pois do ponto de vista teórico tornam-se equipas mais fortes do que as equipas que não usufruem jogadores federados. Sei bem que sem estes jogadores, não seria possível haver um torneio com esta dimensão e qualidade, mas os regulamentos da competição têm vindo a sofrer modificações, restringindo a apenas dois atletas federados em jogo e tenho para mim, que vai acabar por ser mesmo interdito a presença destes. O objetivo deste evento desportivo é a captação e deteção de talentos, e pela circunstância de atletas que treinam e jogam regularmente esta modalidade, competirem contra atletas que só abordam esta modalidade nas aulas de educação física ou no desporto escolar, fazem com que haja, por parte dos últimos, índices de motivação mais baixo e um menor empenhamento motor perante estes e não expressam todas as suas capacidades e qualidades técnico-coordenativas.

4.5. Colaboração em outros Eventos

Antes de mais, importa referir que ao longo do estágio foram inúmeros os acontecimentos que, de forma direta ou indireta, obtiveram o meu contributo como membro participativo na organização dos diversos eventos organizados pela ABM.

Cada vez mais, estou convicto, que a promoção, organização e a conceção destes espetáculos proporcionaram-me e contribuíram para o meu desempenho profissional e pessoal. Eventos como a Final Four da Taça de Portugal da Liga Feminina, a Taça da Madeira, o Campeonato da Madeira, V Taça Rui Adrião, o Torneio de Enceramento, o Campeonato da Madeira em Cadeira de Rodas, Torneio 3x3 em Santa Cruz e Machico em colaboração com as respetivas Câmaras Municipais e a Gala de Encerramento, são provas do meu empenho e dedicação.

Perante o rol de eventos, acima supramencionados e os resultados que daí sobressaíram, tendo em consideração as diversas especificidades e particularidades destes, podemos constatar que contribuíram significativamente para enaltecere as oportunidades de interagir com os diferentes intervenientes organizacionais. Isto permitiu-me uma aprendizagem acentuada em vários quadrantes da gestão, como: (i) recursos humanos; (ii) materiais; (iii) marketing e publicidade; (iv) capacidade de adaptação; (v) inovação.

Acresce ainda referir que invólucro entre a ABM e os restantes intervenientes organizacionais contribuíram de forma profícua para o sucesso dos eventos.

Ressalva-se desta forma que, a necessidade de cooperação, coadjuvação e respeito entre os diferentes intervenientes na organização são fatores imprescindíveis no êxito de qualquer evento. Esta simbiose está patente nas mais variadas estruturas organizacionais da nossa sociedade.

CAPÍTULO IV – Estudo de Caso: Análise das possíveis causas que influenciam o decréscimo do número de atletas no basquetebol da RAM

1. Apresentação do problema

A atividade Física (AF) é essencial para o saudável desenvolvimento das crianças e jovens. Nesta fase, a AF permite uma melhoria do desenvolvimento da função cerebral, coordenação, comportamentos sociais, habilidades motoras, emoções, liderança e imaginação, ajudando as crianças e jovens a construir a confiança e uma autoestima positiva (Veloso, 2014).

O treino desportivo de crianças e jovens, e a dinâmica formativa implementada no desporto escolar e nos clubes, são vetores fundamentais para a proliferação e desenvolvimento da prática desportiva entre a população jovem, bem como, para a sobrevivência de qualquer desporto (Brito, Fonseca, & Rolim, 2004).

Contudo, paradoxalmente, apesar da prática desportiva se apresentar como algo de muito importante, no decorrer da infância e adolescência dos jovens nos países desenvolvidos, vários são os estudos que também nos relatam que são muitos aqueles que num determinado momento da sua vida decidem abandonar a prática desportiva (Costa, 2008).

O abandono ocorre, quando os jovens atletas terminam a sua carreira prematuramente e antes de chegar ao topo da sua performance (Cervelló, Escartí, & Guzmán, 2007).

Esse abandono ocorre por influência de múltiplos fatores ou causas. A razão mais apontada pelas crianças e jovens é que a modalidade deixa de ser divertida, não tiram prazerosa. Outras razões referidas são: (i) pressão excessiva para a performance; (ii) lesões, (iii) perceção da falta de competência; (iv) exigências de tempo cada vez maiores nestas idades (Fryer, 2015).

A crescente procura e o interesse que o desporto, em todos os seus contextos, tem vindo a assumir na nossa sociedade ao longo dos últimos anos, torna necessária a

investigação no conhecimento dos motivos que levam as pessoas a envolverem-se, mas também, nas razões que as levam a afastar-se ou a abandonarem a prática desportiva (Veigas, Catalão, Ferreira, & Botto, 2009).

De um modo empírico, constata-se que o abandono da prática desportiva nos escalões de formação é um problema real e sério com o qual o sistema desportivo português se debate e que terá de encontrar soluções a breve trecho, de modo a inverter esta tendência.

A modalidade de basquetebol não é exceção, tanto no panorama nacional, como no panorama regional, subsiste um abandono em grande número, verificado nos escalões de Sub10, Sub12 e Sub14. Isto é, são nas idades compreendidas entre os nove e os treze anos, que se registam as maiores taxas de desistência, o que vem influenciando decisivamente o número total de praticantes federados, como se pode averiguar pelos gráficos apresentados abaixo.

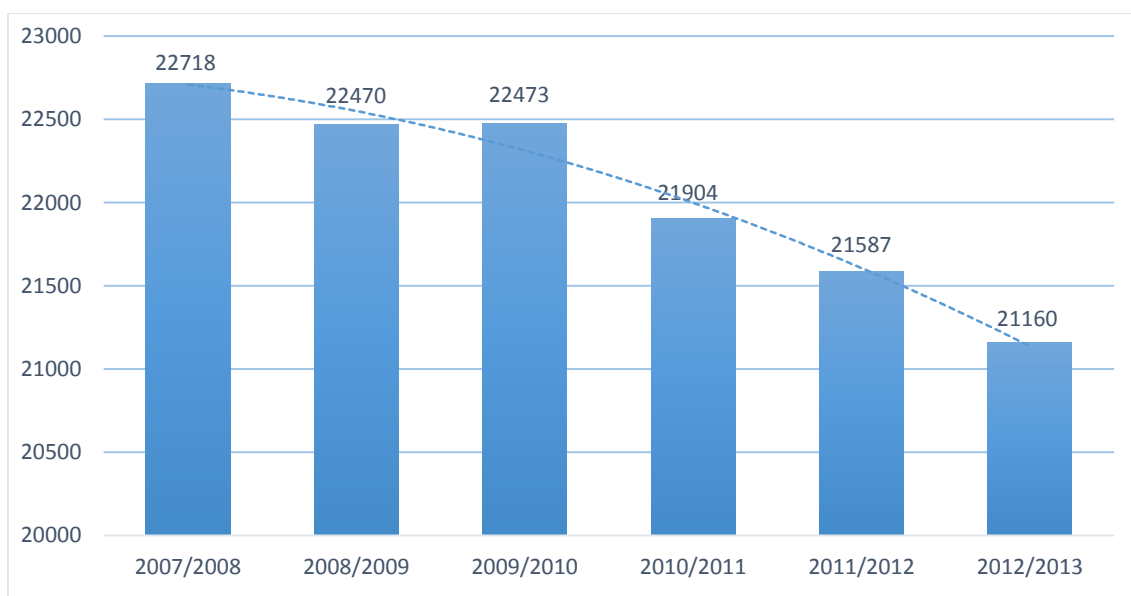


Gráfico 2: N.º de atletas inscritos na modalidade de basquetebol em Portugal entre 2007 e 2013.

Fonte: Federação Portuguesa de Basquetebol (2013).

Na RAM, entre 2007 e 2010 houve uma evolução interessante no aumento do número de atletas, passando para quase o dobro (gráfico 3), desde então, tem havido um decréscimo acentuado do número de atletas, atingindo o valor mais baixo apresentado no gráfico (772 atletas). Esta situação é preocupante, pois em nada contribui para o crescimento sustentado da modalidade, pelo contrário, torna-a menos competitiva e apelativa às crianças e jovens que queiram iniciar/continuar a sua prática.

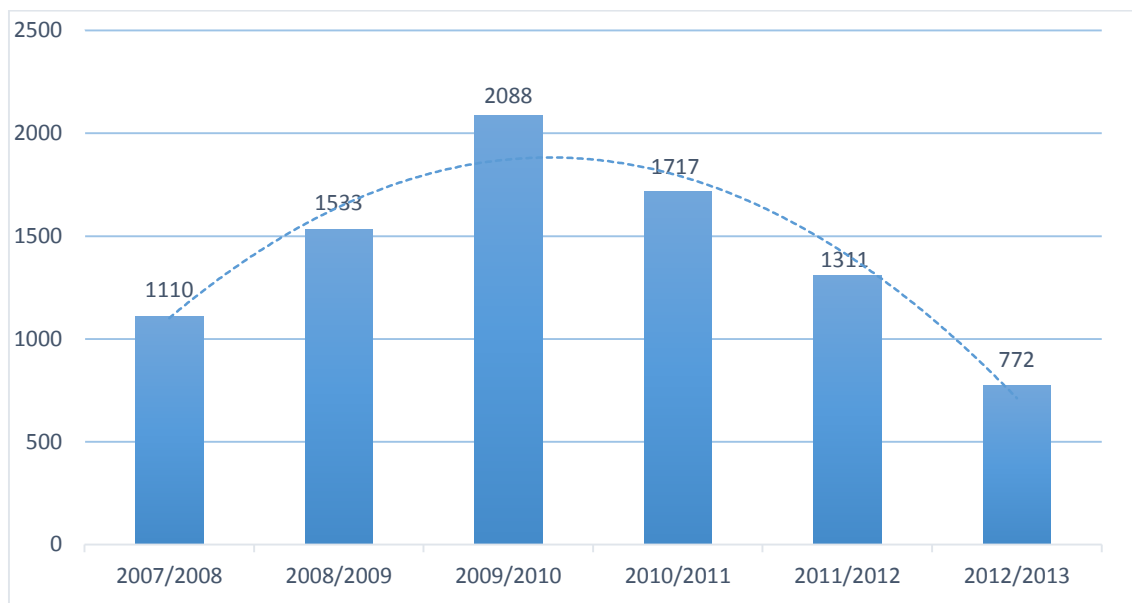


Gráfico 3: N° de atletas inscritos na modalidade de basquetebol na RAM, entre 2007 e 2013.

Fonte: Federação Portuguesa de Basquetebol (2013).

Tendo em conta este contexto elaborou-se o estudo com o objetivo de investigar as possíveis razões que levaram à diminuição do número de atletas e perceber o papel das entidades responsáveis pela modalidade (Federação Portuguesa de Basquetebol, as Associações e Clubes) na resposta ao problema supracitado. Por fim, analisou-se um conjunto de medidas propostas pelos diversos agentes da modalidade e sugeriu-se outras, com o desígnio de, no futuro, potencializar a prática da modalidade de basquetebol federada.

2. Objetivos

Face aos problemas apresentados, os objetivos a atingir com este estudo são:

- Compreender o porquê da tendência de descida do número de atletas federados nos últimos anos;
- Perceber o que tem vindo a ser feito a nível regional, para evitar este decréscimo;
- Verificar em que escalão e em que género ocorre a maior quebra;
- Identificar novas medidas que possam contribuir para o aumento ou manutenção do número de atletas nos vários escalões de formação e que contribuam para um maior envolvimento na participação dos jovens;
- Perspetivar o futuro da modalidade, num prazo de 3 anos.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi de natureza qualitativa, sendo a entrevista a técnica de recolha e análise de dados. A sua origem baseou-se numa análise quantitativa sobre a demografia federada, nomeadamente, nos dados compreendidos entre as épocas 2007/2008 até 2012/2013, associado ao facto de, a modalidade desportiva apresentar atores organizacionais com níveis de insatisfação e de não envolvimento no desenvolvimento da modalidade. Assim sendo, entrevistamos os atores com responsabilidades na modalidade, designadamente treinadores representantes de todos os clubes da formação da RAM: A. D. Galomar; A.D.R.A.P.; C.A.B.; C.D.E.F.Franco; C.D.R.Santanense; G.B.A. e Horários do Funchal, os 4 selecionadores regionais dos escalões de formação Sub14 e Sub16 masculino e feminino, os 2 coordenadores dos principais clubes da região (C.A.B. e C.D.E.F.Franco), os 2 diretores técnicos (regional e nacional) e por fim a presidente da ABM, o que fez um total de quinze entrevistas. Os resultados e as conclusões a que chegamos foram obtidos através de uma análise qualitativa das respostas apresentadas por todos estes atores.

Optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista permite uma maior flexibilidade, em relação à entrevista estruturada, uma vez que, as questões não têm de seguir exatamente a ordem previstas no guião e poderão ser acrescentadas questões alternativas no decorrer da entrevista que não se encontravam no guião inicial. Este tipo de entrevista permite ao entrevistado alguma liberdade para desenvolver as suas respostas, explorando de uma forma flexível e aprofundada, os aspetos que considere mais relevantes (Boni, 2005).

As perguntas feitas aos entrevistados foram, de acordo com os dados demográficos da época 2012/2013, assim:

Questão 1: Há uma diminuição do número de atletas federados, menos 338 do que em 2007/2008, na sua opinião, porque é que isto acontece?

Questão 2: De acordo com estes dados, constata-se que na passagem do escalão Mini10 para Mini12 há uma quebra acentuada do número de atletas, quer do género feminino quer do masculino na região. Qual a sua visão para esta tão acentuada diferença?

Questão 3: Quais as medidas que seriam pertinentes implementar, para inverter esta descontinuidade nos escalões de formação? A quem cabe introduzir essas medidas? Pode especificar?

Questão 4: o que está ao seu alcance fazer, para evitar que haja uma diminuição do número de atletas?

Questão 5: Numa frase ilustre o futuro da modalidade dentro de três épocas relativamente aos escalões de formação?

A análise de conteúdo sobre cada um dos grupos de respostas permitiu organizar as seguintes ideias principais: (i) causas para o abandono; (ii) fatores determinantes para a diminuição do número de atletas; (iii) medidas a implementar e (iv) futuro da modalidade dentro de três anos.

4. Resultados e Discussão

De acordo com o quadro 3, podemos verificar que as principais causas mencionadas pelos entrevistados para o abandono da modalidade residem numa questão organizacional (40,7%), onde se destaca a sobrevalorização dos resultados nos escalões de formação (11,1%). A questão financeira (37%) obtém um peso elevado, devido à redução sistemática dos apoios públicos à FPB, às associações e clubes (11,1%), fazendo com que os atletas tenham de suportar os custos inerentes à sua prática, o que anteriormente era gratuito (18,5%). No que diz respeito aos estilos de vida (22,2%) a resposta mais aludida sugere a falta de tempo e paciência dos pais com os filhos (11,1%). Através dos dados apresentados no quadro 3, apercebemo-nos que existe uma panóplia de causas que justificam a diminuição do número de atletas nos últimos anos a que este estudo se refere.

Quadro 3: Causas para o abandono

Categorias		n	%
Estilos de Vida n=6 22,2%	Menos tempo e paciência dos pais para com os filhos	3	11,1
	Os videojogos, a televisão e a internet substituem a prática desportiva	2	7,4
	Oferta variada de atividades, quer sejam desportivas ou não	1	3,7
Organizacional n=11 40,7%	Clubes, treinadores e atletas valorizam demasiado os resultados nos escalões de formação	3	11,1
	Alguns clubes não possuem estrutura organizativa que lhes permitam dar continuidade competitiva a partir dos Sub12	2	7,4
	Competição que deviam ser de júbilo e socialização, torna-se por vezes em campos de batalha e de lágrimas (tristeza), onde ganhar é tudo	2	7,4
	Falta de clubes, os que existem são muito centralizados (Funchal e Caniço)	2	7,4
	A partir do escalão Sub14, há falta de competição regular e atrativa	1	3,7
	ABM e Clubes têm desenvolvido um mau trabalho na organização e divulgação da modalidade	1	3,7
Financeira n=10 37%	A prática da modalidade deixou de ser gratuita	5	18,5
	Redução sistemática de apoios concedidos pela administração pública à Federação, às Associações e aos Clubes	3	11,1
	Redução de recursos humanos na Associação tornou o projeto ABM mais seletivo e menos abrangente nas escolas a integrar.	2	7,4

Ao nível do desporto, a diversidade manifesta-se pelos diferentes comportamentos dos agentes e das organizações, que têm interesses a defender, objetivos pelos quais lutam e diferentes posturas, de acordo com os ideais desportivos próprios. Estas diferentes atitudes manifestam-se no desporto, resultando no abando desportivo (Cunha, 1997).

O abandono da prática desportiva entre jovens é frequente devido a uma maior instabilidade física, psicológica e social que surge nesta fase que vai desde a infância hiper-estimulada até à fase adulta (Costa, 2008), portanto, a maneira com que o desporto é integrado na vida deles e a dinâmica das relações entre eles com os seus treinadores e pais são cruciais para evitar o abandono (Robertson, 1998).

Estudos realizados nesta temática, identificaram como motivos para o abandono: (i) conflitos de interesses; (ii) falta de tempo; (iii) os estudos; (iv) pouco tempo de jogo; (v) falta de sucesso e de habilidades; (vi) crítica constante por parte dos treinadores; (vii) diferenças individuais na maturação física; (viii) *stress* psicológico da competição; (ix) treinos monótonos; (x) problemas com o treinador; (xi) o aparecimento de lesões (Silva, Raposo, & Frias, 2005). Curiosamente, no concernente ao nosso estudo, a principal causa apresentada não está contemplada nos motivos expostos anteriormente, já que o motivo mais indicado foi a questão financeira, isto é, o facto da prática da modalidade ter deixado de ser realizada de uma forma gratuita.

No que respeita aos fatores determinantes para a diminuição do número de atletas, a questão organizacional aparece, novamente, como a categoria mais referida pelos entrevistados (45,8%) que salientaram a falta de clubes na RAM que proporcionem formação nesta modalidade (16,6%) e a seleção por parte dos clubes dos melhores atletas, descurando os restantes (12,5%). Contrariamente ao verificado no quadro 2, os estilos de vida obtêm uma percentagem elevada de 41,7%, pois os fatores: (i) transição difícil dos alunos do 1.º para o 2.º Ciclo, com a mudança de escola, turma e grupo de amigos; (ii) oferta variada de outras atividades, foram respostas que obtiveram valores percentuais relativamente altos de 16,6% e 12,5% respetivamente. Quanto à questão financeira (12,5%) é marcante o encerramento da secção de basquetebol nalguns clubes.

Quadro 4: Fatores determinantes para a diminuição do número de atletas

Categorias		n	%
Estilos de Vida n=10 41,7%	Transição do 1º ciclo para o 2º ciclo é complicada, pressupondo mudanças de turma, mudança de escola, mudança de grupos de amigos, leva a uma mudança de interesses	4	16,6
	Quando não existe ainda uma identificação com a modalidade, as crianças facilmente saem da modalidade, pois há uma oferta variada de atividades	3	12,5
	Experienciar outras modalidades	2	8,3
	Trabalhar os Fundamentos no basquetebol	1	4,2
Organizacional n=11 45,8%	Falta de clubes que trabalham a formação na Região	4	16,6
	Os Clubes selecionam os melhores e esquecem os restantes	3	12,5
	Os clubes procuram formar jogadores em vez de pessoas	2	8,3
	Trabalhar os fundamentos do basquetebol	1	4,2
	A forma como a competição está organizada, chegando os atletas a esperarem várias horas para jogarem apenas alguns minutos	1	4,2
Financeira n=3 12,5%	Encerramento da secção de basquetebol nalguns Clubes e consequente fecho dos núcleos de captação, nestas idades o período de captação é fundamental	3	12,5

Constata-se que o interesse dos jovens pela atividade varia quase diariamente e há picos de interesse, onde se sucedem decepções e desinteresses. O tempo é de mudança e cabe a todos os envolvidos no sistema desportivo, encararem as novas realidades e as novas possibilidades, de modo a garantir um contínuo desenvolvimento do desporto e a manutenção das crianças e jovens na prática desportiva (Costa, 2008).

Segundo os quinze atores as medidas que devem ser tomadas para colmatar este abandono (quadro 5) recaem numa questão organizacional (70,4%) onde referem a importância de existir mais e melhor formação de técnicos e dirigentes (18,5%), o aperfeiçoamento do projeto ABM de forma que os alunos com maior potencial e motivação sejam encaminhados para os clubes da sua zona de residência (14,8%) e a reformulação dos quadros competitivos (campeonatos 3x3 como forma de aumentar a competição, criar escalões de Sub13 e Sub15, concentrações menos longas e ao mesmo tempo mais divertidas), com valor percentual de 11,1%. A categoria financeira também foi referenciada, 22,2% onde o ênfase recaiu sobre: (i) incentivar os clubes com menos possibilidades, com recursos materiais e financeiros; (ii) construção de mais polidesportivos descobertos, que permite um convívio entre amigos e família com a prática da modalidade, ambas as medidas com 7,4%.

Quadro 5: Medidas a implementar

Categorias		n	%
Estilos de Vida n=2 7,4%	Junto dos pais, reforçar os benefícios da prática desportiva federada	1	3,7
	Criar incentivo e ambição à carreira de jogador de basquetebol	1	3,7
Organizacional n=19 70,4%	Haver mais e melhor formação de técnicos e dirigentes	5	18,5
	Com o projeto ABM, encaminhar os alunos para os clubes mais perto da zona de residência	4	14,8
	Reformular os quadros competitivos (campeonatos 3x3 como forma de aumentar a competição; criar escalões de Sub13 e Sub15, concentrações menos longas e ao mesmo tempo mais divertidas)	3	11,1
	Mais parcerias entre os clubes e as escolas do 1.º e 2.º ciclo, para que os clubes possam utilizar os pavilhões	2	7,4
	Até ao escalão Sub12 a competição deveria ser mista	1	3,7
	Falta de diálogo e entendimento entre clubes	1	3,7
	A base da pirâmide, isto é, o escalão com maior número de atletas, deveria ser os Sub12 e não os Sub14	1	3,7
	Articular o desporto federado com o desporto escolar, criando um modelo competitivo onde os clubes e as escolas pudessem competir	1	3,7
	Trazer de volta antigos praticantes da modalidade, realizando competições e torneios	1	3,7
Financeira n=6 22,2%	Incentivar os clubes com menos possibilidades, com recursos materiais e financeiros	2	7,4
	Construção de mais polidesportivos descobertos, que permite um convívio entre amigos e família com a prática da modalidade	2	7,4
	Apoio da Federação e da Associação para os clubes que trabalham melhor a formação	1	3,7
	Procurar programas de apoio por parte do Instituto de Emprego e colocar recursos humanos qualificados, nos clubes e na Associação	1	3,7

Por fim, foi solicitado aos entrevistados um cenário futuro, mais concretamente a perspectiva da modalidade dentro de três anos. Aqui, os cenários colocados foram díspares, pois no que concerne à questão organizacional apontou-se um cenário pouco positivo como o facto de se correr o risco de não haver Clubes suficientes para haver competição, optando os jovens por escolher outras modalidades (30,8%) e, por outro lado, quanto à questão financeira, os inquiridos preveem um cenário mais positivo pois acreditam num crescimento sustentado, com a parceria da ABM em conjunto com os clubes (23,1%), cenário este mais risonho para a modalidade.

Quadro 6: Futuro da modalidade dentro de três anos

Categorias		n	%
Organizacional n=9 69,2%	Corre-se o risco de não haver clubes suficientes para haver competição, optando os jovens por escolher outras modalidades	4	30,8
	“Formar para continuar”, é importante que o foco tenha uma perspectiva de qualidade e não apenas de quantidade de praticantes	2	15,4
	Evolução gradual, tanto dos diversos atores da modalidade, como dos atletas	1	7,7
	Vai continuar a perder o fulgor e a qualidade que outrora possuíram	1	7,7
	Continuar no mesmo ciclo, campeonatos longos nos minis e duas a três equipas nos escalões de iniciados	1	7,7
Financeira n=4 30,8%	Crescimento sustentado, parceria conjunta dos clubes e da ABM, com as outras instituições da RAM	3	23,1
	Existe falta de técnicos, de árbitros e dirigentes na região e sem isso é difícil imaginar um crescimento na modalidade	1	7,7

5. Conclusões

A elaboração deste estudo teve como finalidade compreender as causas do abandono da modalidade. Este estudo evidencia a conjuntura financeira atual como o principal responsável pelo abandono da modalidade. A redução constante de apoios públicos à FPB, às Associações e aos clubes, implicou que todos os custos inerentes à sua prática, que sempre foram gratuitos, passaram a ser suportados pelos atletas.

No que concerne às medidas estratégicas sugeridas a implementar pelos clubes, ABM e FPB, continuam a basear-se na procura de programas e estágios, como recursos humanos qualificados, e na captação de atletas em idades mais baixas.

Perante este panorama, é fundamental, para o pleno desenvolvimento da modalidade, que se criem estratégias eficazes por forma a evitar um maior decréscimo da mesma. Para tal, é imperativo proporcionar mais e melhor formação aos técnicos e dirigentes, bem como oferecer condições integradoras e atrativas aos atletas, fomentando desta forma, uma competição formativa e divertida a todos os atletas.

Importa referir que a Madeira encontra-se no quarto lugar de um rol de vinte associações de basquetebol existente no território nacional, sendo a associação de basquetebol do Alentejo a mais bem posicionada no que respeita ao rácio população/atletas.

Por último, e não menos importante, apuramos que o número de atletas do género feminino é inferior ao número de atletas do género masculino, porém, a diferença entre eles, não é considerável.

Como sugestão para futuros estudos sobre esta temática propõe-se inquirir os atletas que abandonaram a modalidade e verificar se as causas apontadas coincidem com este estudo.

Discussão e Reflexão Pessoal

Concluída esta etapa é importante refletir sobre as experiências vividas com este projeto.

Esta unidade curricular teve como propósito a aquisição e consolidação de competências, adquiridas ao longo do Mestrado em Atividade Física e Desporto. Futuramente, servirá também como aprendizagem para a realização de novas atividades profissionais. As diferentes tarefas desempenhadas possibilitaram a aquisição de novos conhecimentos e a operacionalização dos mesmos.

A minha principal preocupação foi responder às carências evidenciadas pela ABM, quer ao nível do sistema comunicacional, como no aperfeiçoamento do próprio projeto.

Naturalmente, em algumas tarefas, existiram algumas limitações e dificuldades. Na dinamização do projeto ABM, por não ter qualquer prática pedagógica com crianças daquele escalão etário. Desta forma, para combater esta limitação, foi observada a forma como o diretor técnico liderava o processo de ensino-aprendizagem e também foi consultada bibliografia especializada.

A comunicação com as crianças foi outro ponto onde foram sentidas algumas dificuldades, apesar de ter revelado melhorias com a prática ao longo do projeto.

O website da ABM não ficou como pretendido, apesar de ter proposto e sugerido algumas melhorias. Devo aprofundar os meus conhecimentos ao nível da informática de gestão.

Na gestão de eventos, o gestor deve ser criativo, dinâmico, proativo e capaz de se adaptar. Serão certamente características que irei desenvolver com experiências futuras. Houve falhas no transporte das crianças, que não deviam ter ocorrido, nomeadamente na realização do Campeonato da Madeira - Divisão B e Jamboree 14.

Na concretização do projeto ABM foram dedicadas mais horas, tanto na observação e contato com as escolas, como na delineação das atividades e na sua execução. Durante a intervenção neste projeto foi possível perceber verdadeiramente o papel do professor, visto que, os comportamentos adotados nesta faixa etária são muitos

diversificados. A unidade curricular de treino com Crianças e Jovens possibilitou o desenvolvimento de competências ao nível da escolha e do planeamento dos exercícios a realizar adaptados a este público-alvo.

Com o projeto “Basquetebol Sem Fronteiras”, a ABM pode e deve num futuro próximo, realizar outras atividades que visem a promoção e aumento do número de praticantes, promovendo assim, e de uma forma mais diversificada o desporto e a atividade física.

Ao nível da comunicação e marketing, apesar de desenvolver competências mais técnicas de informática, destaco o desenvolvimento da minha capacidade de análise e exigência de qualidade e eficiência. No futuro, e como sugestão, a ABM deve procurar um recurso humano especializado na área informática, de modo a criar um website apelativo, a permanente atualização do mesmo bem como da informação divulgada nas redes sociais.

Nos vários eventos realizados pela ABM, foram desenvolvidas várias competências como, responsabilidade, capacidade de adaptação, inovação, comunicação oral, espírito de equipa e relacionamento interpessoal.

Considerações Finais

A realização do estágio proporcionou-me a interação com profissionais da área do desporto, como também um melhor conhecimento de mim próprio. Adquiri competências ao nível teórico e prático sobre os aspetos operacionais de uma organização ligada à atividade física e desporto.

A parceria de três vias entre o aluno, a organização e a universidade, exige de todas as partes, o acatamento das responsabilidades definidas, concretizem as funções específicas, e que estas alcancem benefícios, como resultado do envolvimento (Martin & Hughes, How to Make the Most of Work Intergrated Learning: A Guide For Students, Lectures & Supervisors, 2009).

De todas as competências adquiridas, destaco a superação e a capacidade de comunicação, para que todos os objetivos fossem alcançados.

A unidade curricular de Estratégias e Gestão nas Organização Desportivas e os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a formação académica proporcionaram uma boa base para no futuro intervir nesta área. Percebi ainda, que nesta área o estudo deve ser constante e que tenho muito para aprender, refletir e melhorar. Com certeza que o meu desempenho profissional será cada vez mais eficiente.

Todas as áreas em que intervim permitiram-me conhecer o funcionamento estrutural de uma organização desportiva.

Tive oportunidade de privar com os três grupos de *stakeholders*, dos apoiantes, à gestão de topo, passando pelos patrocinadores. A minha evolução ao longo destes nove meses foi deveras significativa, visto ter adquirido conhecimentos relacionados com organizações desportivas. Foi possível em algumas áreas de intervenção, realizar o transfere de conhecimentos entre a teoria e a prática, permitindo-me desempenhar as minhas tarefas de forma eficiente e com sustentação teórica.

Os diversos eventos realizados durante a realização do Estágio foram distintos e únicos, mas com o objetivo comum de fomentar e enraizar a prática desportiva na cultura da região, neste caso em particular com a prática do basquetebol.

Após observação direta dos vários eventos desportivos realizados pela ABM e dirigidos para os diferentes públicos-alvo, é de aludir que estes têm sempre um grande impacto no local onde são realizados e atraem sempre um número considerável de pessoas, dependendo do cariz da atividade ser nacional ou local. Este facto pode ser justificado pela importância que o Desporto assume, não só na população jovem, como na população em geral, pelos papéis que atualmente desempenha na sociedade. É uma forma de unir as pessoas em torno de uma atividade lúdica, competitiva, educativa e mais importante ainda, social.

Em suma, destaco toda a estrutura, e trabalho de equipa que existiu entre mim e os vários elementos da ABM e a facilidade ao nível da integração na organização, o que simplificou a aprendizagem e evolução em vários quadrantes do meu desenvolvimento pessoal.

Bibliografia

- Amis, J., & Slack, T. (1999). *European Journal of Marketing*, Vol. 33 n^o3/4, pp. 250-272.
- Azevedo, P. H. (Outubro de 2009). O Esporte como Negócio: Uma Visão sobre a Gestão do esporte nos dias atuais. *Estudos Goiânia*, pp. 929-329.
- Blinde, E., & McCallister, S. (1999). Women, Disability and Sport and Physical Fitness Activity: The Intersection of Gender and Disability Dynamics. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, pp. 303-312.
- Boni, V. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, pp. 68-80.
- Brito, N., Fonseca, A., & Rolim, R. (2004). Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas de Atletismo ao longo das duas últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, pp. 17-28.
- Brown, M. (2003). An Analysis of Online Marketing in the Sport Industry. *Sport Marketing Quarterly*, pp. 48-55.
- Cardoso, G., & Mendonça, S. (Janeiro de 2014). A Internet em Portugal - Sociedade em Rede em 2014. *Publicações OberCom*.
- Carvalho, J. (2008). O Desempenho nas Organizações Sem Fins Lucrativos. *Instituto Superior da Maia*.
- Cervelló, E., Escartí, A., & Guzmán, J. (2007). Youth sport dropout from the achievement goal theory. *Psicothema*, pp. 66 - 71.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Editora Campus.
- Costa, L. (2008). Motivação para a Participação e Abandono Desportivo de Jovens em Idade Escolar. *Diisertação apresentada às provas de doutoramento à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*.

- Cunha, L. (1997). O Espaço , o Desporto e o Desenvolvimento. *UTL - FMH*.
- Dicionários Editora. (2005). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto Editora.
- Drucker, P. (1999). *Sobre a Profissão de Gestão - Organização e Introdução de Nan Stone*. Coleção Biblioteca de Economia & Empresa. Publicações Dom Quixote.
- Federação Portuguesa de Basquetebol. (4 de 11 de 2013). *F.P.B. Sistema Administrativo*. Obtido de http://www.fpb.pt/fpb_sa/homepage
- Fernandes, C., & Fernandes, P. (2005). *Guia Prático para Associações Sem Fins Lucrativos*. Câmara Municipal do Seixal.
- Ferreira, A. J. (2000). Análise do Processo de Integração dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Aulas de Educação Física. *Dissertação apresentada com vista à obtenção de Grau de Mestre em Ciências do Desporto*.
- Ferreira, A. J. (2000). Análise do Processo de Integração dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Aulas de Educação Física. *Dissertação apresentada à Universidade do Porto com vista à obtenção de Grau de Mestre em Ciências do Desporto*.
- Ferreira, V. (2009). A Atividade Física Adaptada e o Desenvolvimento Psicomotor de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. *Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ciências do Desporto*.
- Ferreira, V. (2009). A Atividade Física Adaptada e o Desenvolvimento Psicomotor de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. *Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção de grau de Mestre em Ciências de Desporto*.
- Francisco, L. A. (2012). *O desempenho das Organizações Sem Fins Lucrativos na perspectiva dos Stakeholders - Tese para a obtenção do Grau de Doutor*. Covilhã.
- Fryer, R. (2015). Why kids quit sport? *The Sport in Mind*, pp. 1-14.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos Jogos Desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, pp. 57-64.

- Giacobbi, J., Stancil, M., Hardin, B., & Bryant, L. (2008). Physical Activity and Quality of Life Experienced by Highly Active Individuals With Physical Disabilities. *Adopted Physical Activity Quarterly*, pp. 189-207.
- Gilbert, R. (2001). *As ideias atuais em Pedagogia*. Moraes Editores.
- Graf, H., Tarr, A., Andrea, A., & Suski, R. (2012). *Joomla! 2.5 Development A Beginner's Guide*. cocoate.
- Gwinner, K. (1997). A Model of Image: Creation and Image Transfer in Event Sponsorship. *International Marketing Review*, pp. 145-158.
- Harvey, B. (2001). Measuring the effects os sponsorship. *Journal of Advertising Research*. Vol.41, pp. 59-65.
- Hassani, H., Dionisio, A., & Ghodsi, M. (2010). The effect of noise reduction in measuring the linear and nonlinear dependency of financial markets. *Nonlinear Analysis: Real Word Applications*, pp. 492-502.
- Henriques, R. (2011). *Controlo Interno em Entidades Sem Fins Lucrativos: Caso prático de uma IPSS*.
- Hur, Y., Ko, Y., & Claussen, C. (2011). Acceptance of sports websites: a conceptual model. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, pp. 209-225.
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (julho de 2014). *Página do IPDJ*. Obtido de www.idesporto.pt: <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=19>
- Internet World Stats. (14 de 10 de 2014). *Internet World Stats Usage and Population Statistics*. Obtido de <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>
- Kerkoski, M. (2008). *Prática desportiva e inteligência emocional - Estudo da influência do desporto na aquisição de aptidões e competências de inteligência emocional. Diisertação de Doutoramento*. Universidade do Minho.
- Lardinoit, T., & Quester, P. (2001). Attitudinal effects of combinet sponsrship and sponsor's prominence on basketball in Europe. *Journal of Advertising Research*. Vol.41, pp. 48-58.

- Maia, J., Lopes, V., & Morais, F. (2001). *Atividade física e aptidão física associada à saúde*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Marinho, I. P. (2005). *Do valor bio-psico-social do jogo em particular e dos exercicios físicos em geral - a sua influência na formação do caráter e mesmo na sua modificação: observações a respeito*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Martin, A., & Hughes, H. (2009). *How to Make the Most of Work Integrated Learning: A Guide for Students, Lecturers & Supervisors*. Massey University.
- Martin, A., & Hughes, H. (2009). *How to Make the Most of Work Intergrated Learning: A Guide For Students, Lectures & Supervisors*. Massey University.
- Martins, R. (2006). *Exercício Físico e Saúde Pública*. Livros Horizonte.
- Martins, V. F. (2013). *Gestão do Desemepnho Organizacional numa Entidade Sem Fins Lucrativos*. Coimbra.
- Meenaghan, T. (2001). Understanding sponsorship effects. *Psychology and Marketing Vol.18*, pp. 95-122.
- Ministério da Educação. (16 de 10 de 2014). *Governo de Portugal*. Obtido de web site do Governo de Portugal - Ministério da Educação e Ciência: <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=22>
- Miragaia, D., Ferreira, J., & Carreira, A. (nov-dez de 2014). Do Stakeholders matter in stategic decison making of a sports organization? *RAE - Revista de Administração de Empresas*, pp. 647-658.
- Monte, C. (Fevereiro de 2007). A amplitude de papeis do Terceiro Setor. *T & C Amazônia*, pp. 5-14.
- Moreira, M. (2009). A criatividade como alavanca para uma melhor gestão desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, pp. 17-25.

- Pereira, J. (2014). *A influência do Marketing de Redes Sociais no Relacionamento - Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto*. Porto.
- Pereira, S., Luís, P., & Pinto, M. (2011). Internet e Redes Sociais Tudo o que vem à rede é peixe? *EDUMEDIA - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade*, pp. 3-14.
- Pires, G., e Sarmiento, J. (2001). Conceito de Gestão de Desporto: Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.1*, pp. 88-103.
- Quintão, C. (Abril de 2011). O Terceiro Sector e a sua renovação em Portugal. Uma abordagem preliminar. *IS Working Papers*.
- Robertson, I. (1998). O treinador e o abandono dos jovens praticantes. *Revista Treino Desportivo*, pp. 23 - 30.
- Robinson, L., & Palmer, D. (2011). *Managing Voluntary Sport Organisations*. Routledge.
- Rodrigues, A. (2014). Atividade Motora Adaptada: Uma abordagem por Profissionais de Educação Física. *Seminário Desporto e Ciência*. Funchal.
- Rodrigues, A. (2014). Atividade Motora Adaptada: Uma abordagem por Profissionais de Educação Física. *Seminário de Desporto e Ciência 2014*. Funchal.
- Rosa, N. (2010). Impacto das Redes Sociais no Marketing: Perspectiva Portuguesa. *Tese de Mestrado apresentado à Universidade Técnica de Lisboa*.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observações*. FMH Edições.
- Silva, F., Fernandes, L., & Celani, F. (2001). Desporto de crianças e jovens - um estudo sobre as idades de iniciação. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol. 1. n°2*, pp. 45 - 55.
- Silva, Raposo, & Frias. (2005). Abandono da prática desportiva no desporto infanto-juvenil - identificação dos motivos que levam os jovens de 10-16 anos a abandonar a prática desportiva. *Revista Treino Desportivo*, pp. 60 - 66.

- Smith, A. (2008). *Introduction to sport marketing*. Butterworth-Heinemann.
- Soares, J. (2006). *Natureza da Decisão Estratégica em Organizações Desportivas*. Madeira: Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Educação Física e Desporto na especialidade de Ciências do Desporto.
- Soares, J., & Antunes, H. (novembro de 2012). O Papel do Gestor do Desporto na Gestão Estratégica das Associações Desportivas Voluntárias. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, pp. 109-112.
- Teques, P. (2012). Ser um Treinador de Sucesso com Crianças. *Associação Portuguesa de Escolas de Futebol - APEF*, pp. 1-5.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca: UNESCO.
- Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M., & Botto, S. (2009). Motivação para a Prática e Não Prática no Desporto Escolar. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*.
- Veloso, R. (2007). Estudo de caso com dois gestores de sucesso em Portugal. *Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*.
- Veloso, R. (2014). *Modelo(s) de Ensino do Judo em Portugal - Para um conhecimento e compreensão do processo de formação desportiva na modalidade*. Tese de doutoramento. Unvesidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vieira, F., & Restivo, M. (2014). Introdução. Novas tecnologias e educação. *Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, pp. 5-16.
- Vieira, F., & Restivo, M. T. (2014). *Novas Tecnologias e Educação: Ensinar a Aprender, Aprender a Ensinar*. Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da Psicologia do Desporto e do Exercício*. Artmed Editor.

Weinberg, R., & Gould, D. (2007). *Foundations of sport and exercise psychology*. Human Kinetics, 4ª edição.

Winnick, J. P. (2004). *Adapted Physical Education and Sport*. Human Kinetics.

Winnick, J. P. (2004). *Adapted Physical Education and Sport*. Human Kinetics.

Anexos

Anexo I - Exemplo Base de Dados das atletas seleccionáveis Sub14 F

	Nome	Clube	Enc. Educação	Contacto Pessoal	Email
1		CAB			
2		CAB			
3		CAB			
4		CAB			
5		CAB			
6		CANICENSE			
7		CANICENSE			
8		CANICENSE			
9		CANICENSE			
10		F. FRANCO			
11		F. FRANCO			
12		F. FRANCO			
13		F. FRANCO			
14		F. FRANCO			
15		GALOMAR			
16		GALOMAR			
17		GALOMAR			
18		GALOMAR			
19		GALOMAR			
20		GB ATLÂNTICO			

Anexo II – Propostas de alteração ao site da ABM

Propostas de alteração ao site– www.abmadeira.com

- Dar maior importância ao logótipo da Associação, uma vez que, é a partir deste que se constrói uma marca forte e apelativa;
- Design e layout do site;
- Sendo o basquetebol, uma modalidade universal, verifica-se a falta de uma opção para outra língua, concretamente o Inglês;
- O site apresenta falta de um espaço de perguntas frequentes;
- Maior interação com todos os associados a partir do site, por exemplo pequenos inquéritos e comentários aos jogos realizados;
- Maior divulgação e promoção entre o site e as redes sociais (Facebook, Twitter; Tumblr; Youtube);
- Atualização do espaço destinados às Seleções Regionais;
- Maior destaque aos patrocinadores e aos eventos próximos;
- Newsletter mais apelativa e criativa para a comunidade do basquetebol;
- Ícones do Facebook e Youtube desproporcionais.

Anexo III - Exemplo de uma Planificação de Treinos para as Seleções Sub14 M/F e Sub16M



Data	Local	Seleções	Horário Manhã	Horário Tarde
19/dez	Pavilhão Gonçalves Zarco	Sub 14F	9:00 - 10:30H	
		Sub 14M		
		Sub 16M	10:30 - 12:00H	16:00 - 17:30H
20/dez		Sub 14F	9:00 - 10:30H	
		Sub 14M	10:30 - 12:00H	16:00 - 17:30H
		Sub 16M	12:00 - 13:30H	17:30 - 19:00H
21/dez		Sub 14F*	9:00 - 10:30H	18:30 -20:00H *Pav. Caniço
		Sub 14M	10:30 - 12:00H	
		Sub 16M		
04/jan	Pavilhão do Caniço	Sub 14M	10:30 - 12:00H	16:00 - 17:30H
		Sub 16M	12:00 - 13:30H	17:30 - 19:00H
05/jan		Sub 14M	10:30 - 12:00H	16:00 - 17:30H
		Sub 16M	12:00 - 13:30	17:30 - 19:00H

Anexo IV – Projeto Basquetebol Sem Fronteiras



CENTRO DE R. P. SAGRADA FAMÍLIA

Basquetebol Sem Fronteiras

Atividade Motora Adaptada



Mário Gabriel Guedes Ferreira

Funchal, 22 de maio de 2014

Enquadramento Teórico

A sociedade, em diferentes épocas e culturas, foi tomando diversas atitudes face à deficiência. A sociedade não pode ser entendida com restrições, mas sim como um espaço onde todos os seus membros merecem igual respeito e iguais oportunidades de adaptação e realização psicossocial (Ferreira A. J., *Análise do Processo de Integração dos Alunos com Necessidades Educativas Especias nas Aulas de Educação Física*, 2000).

A pessoa com deficiência acima de tudo é um ser humano como os outros. Encerra nela as capacidades como pessoa, os mesmos direitos como cidadão, tal como os demais à sua volta (Ferreira V. , *A Atividade Física Adaptada e o Desenvolvimento Psicomotor de Alunos com Necessidades Educativas Especiais*, 2009).

Segundo Dias (2001), citado por Ferreira (2009) assevera que a maior deficiência está na ideia comumente adaptada de que os deficientes rendem menos, que devem ficar em casa e que, são unicamente sujeitos passivos, recetores de desenvolvimento económico. Pensamos que, acima de tudo e de qualquer visão que a própria sociedade possa ter das pessoas com deficiências, essas pessoas têm que superar as incapacidades das suas próprias deficiências. Têm o direito de se superar as incapacidades das suas próprias deficiências. Têm o direito de se superar, de se transcender, dentro das suas incapacidades.

Com a declaração de Salamanca reconheceu-se a “necessidade de atuar com o objetivo de conseguir escolas para todos, instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais” (UNESCO, 1994). Surge deste modo o conceito de inclusão (Winnick, *Adapted Physical Education and Sport*, 2004).

Marques (1997) citado por Ferreira (2000) declara que, nos últimos anos a educação dos deficientes sofre uma evolução conceptual no sentido da Inclusão.

Craft (1996) citado por Rodrigues (2014) afirma que a inclusão é conjunto de atitudes que, juntas, propiciam um ambiente educacional de acolhimento e apoio, que respeita e considera as diferenças individuais, um ambiente no qual todos participam, independentemente de sexo, raça, habilidade motora ou condição incapacitante.

O desporto para este público tem vindo a ser tratado das mais variadas formas, sendo a “Carta Europeia do Desporto para Todos” – Conselho da Europa 1988, que reconhece o desporto como “meio privilegiado de Educação, Readaptação, Valorização do lazer, e Integração social”, um bom exemplo disto.

Segundo Auxter et al (1993), citado por Ferreira (2000), afirma que, um ensino eficaz e eficiente implica a adaptação às necessidades individuais do aluno, para que a sua participação seja bem-sucedida. Para Joseph (1990), citado por Ferreira (2000), são feitas adaptações especiais de skills, bem como adaptações para incluir as crianças em atividades desportivas e em jogos de grupo, ou seja, é a Atividade Física Adaptada.

Marques & Castro (1999) citados por Rodrigues (2014) afirmam que a Atividade Motora Adaptada é toda a forma de atividade física de âmbito reabilitivo, competitivo ou de lazer, orientado para pessoas com necessidades especiais e que procura incutir um estilo de vida ativo e uma qualidade de vida acrescida.

Para Potter (1981) citado por Ferreira (2009) afirma que, o Desporto para Pessoas com Deficiência é como uma gama completa de atividades físicas adaptadas às capacidades de cada um, particularmente ao desenvolvimento motor, à Educação Física e a todas as disciplinas desportivas.

Sempre que for adequado, os alunos que estiverem no programa de educação física adaptada devem ser incluídos em ambientes de educação física regular. O programa de educação física adaptada, mesmo sendo individualizado, pode ser implementado num ambiente de grupo e deve pautar-se pelas necessidades, limitações e habilidades de cada estudante (Winnick, *Adapted Physical Education and Sport*, 2004).

A inclusão de portadores de necessidades especiais, assim como de indivíduos com problemas de saúde ou baixos níveis de aptidão, implica a execução de múltiplas adaptações, adaptado às necessidades de cada sujeito e construído de modo a superá-las (Rodrigues, *Atividade Motora Adaptada: Uma abordagem por Profissionais de Educação Física*, 2014).

O programa de educação física adaptada é para alunos com necessidades especiais que precisam de um programa elaborado especialmente para eles, que exceda trinta dias corridos. Ao selecionar candidatos pra esse programa, os procedimentos, critérios e

padrões para determinar as necessidades especiais são importantes (Winnick, Adapted Physical Education and Sport, 2004).

Enquanto os profissionais do desporto não compreenderem a importante função que desempenham ao facilitar a participação desportiva dos alunos portadores de deficiência, estes ficarão sentados do lado de fora, sem fazer nada, vendo os outros a participarem e imaginando como seria sentir a emoção de participar e competir (Winnick, Adapted Physical Education and Sport, 2004).

Caraterização da atividade

Objetivos	Promover a modalidade, junto de crianças com necessidades educativas especiais (défice intelectual), como execução de um conjunto de exercícios e elementos técnicos básicos do basquetebol; proporcionar momentos de socialização, confraternização e boa-disposição entre as crianças, para tal utilizar jogos e atividades de caráter lúdico.
Público-alvo	A atividade será realizada com os alunos do IIHSCJ – Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, os alunos que irão participar nesta atividade serão selecionados pelos professores desta escola.
Local	O projeto “Basquetebol Sem Fronteiras – Atividade Motora Adaptada”, será realizado no Pavilhão da Escola da Sagrada Família que fica situada no Caminho da Penteada, 48 S. Roque.
Horário	A atividade irá decorrer no período da tarde entre as 14:30 e as 15:30.
Recursos Materiais	Todo o material utilizado para a realização da atividade será da ABM excetuando as tabelas. O material a utilizar serão 16 bolas de basquetebol; 10 sinalizadores, 5 coletes, as 2 tabelas, cronómetro e apito.
Recursos Humanos	A responsabilidade desta atividade será minha e contará com a colaboração do estagiário Alexandre Vieira, com a supervisão do Professor da Sagrada Família Rui Santos.

Plano de aula

Dia: 22 de Maio de 2014

Horas: 14:30 - 15:30

Duração Total da Aula: 45 a 50 minutos

Os exercícios serão realizados em estafetas, isto é os alunos são dispostos em fila atrás de um sinalizador, (serão 4 a 5 alunos por fila, no máximo de 5 filas), serão colocados outros sinalizadores 10 metros à frente, para indicarem o ponto para voltarem para trás a realizar o exercício entregarem a bola ao colega e deslocarem-se para o final da fila respetiva. Isto permite que as crianças visualizem os colegas a executar o exercício, permite manter alguma ordem no campo e em alguns exercícios proporcionar competição entre eles.

Exercícios Técnicos de Manejo de Bola

1- Exercício: Rodar a bola à volta da cintura. O exercício é realizado nos dois sentidos (esquerdo e direito).

Objetivos: Manipulação da bola e coordenação motora de alguns segmentos corporais.

Séries: 5 vezes no sentido esquerdo e 5 vezes no sentido direito.

2- Exercício: Rodar a bola à volta dos joelhos. O exercício é realizado nos dois sentidos (esquerdo e direito).

Objetivos: Manipulação da bola e coordenação motora de alguns segmentos corporais.

Séries: 5 vezes no sentido esquerdo e 5 vezes no sentido direito.

3- Exercício: Com os braços esticados e a bola numa das mãos tentar lançá-la por cima da cabeça para a mão que se encontra livre.

Objetivos: Manipulação da bola e coordenação motora de alguns segmentos corporais.

4- Exercício: Lançar a bola ao ar verticalmente, tentando bater o maior número de palmas possíveis, apanhando a bola antes que esta toque no solo.

1ª Variante. Para um melhor conhecimento do exercício pretendido, primeiramente atirar a bola verticalmente e tentar bater apenas uma palma, antes que a bola toque no solo.

2ª Variante: Lançar a bola ao ar verticalmente, tentando bater o maior número de palmas possíveis, apanhando a bola antes que esta toque no solo.

Atenção: Quem não conseguir realizar este exercício na totalidade por apresentar algumas dificuldades, pode apenas lançar a bola ao ar verticalmente, e tentar apanhá-la sem ter que bater palmas, ou então bater o mínimo de palmas possível.

Objetivos: Velocidade de reação e de execução simples na realização das ações motoras básicas e de deslocamento. Coordenação óculo-manual e ritmo de execução.

5- Exercício: Drible

1ª Variante: O 1º elemento da fila vai a driblar a bola com a mão direita até ao sinalizador respetivo da sua fila, contornando-o e vem em drible até ao local de partida, depois entrega a bola ao elemento que se encontra atrás de si e desloca-se para o fim da fila.

2ª Variante: O 1º elemento da fila vai a driblar a bola com a mão esquerda, contornando o sinalizador disposto no solo e depois entrega a bola ao elemento que se encontra atrás de si e desloca-se para o fim da fila.

Atenção: Quem manifestar dificuldades em executar o drible apenas com uma das mãos poderá fazê-lo com as duas mãos.

Objetivos: Controlo e orientação espacial e coordenação motora global (vários segmentos corporais envolvidos).

6- Exercício: Lançamentos

Três filas por tabela, lançar a bola e tentar encestá-la, a primeira equipa a chegar aos 10 pontos (5 cestos) vence o exercício e troca de posição com a fila à sua direita.

Objetivos: Concentração e melhoria da técnica de lançamento.

Atividade Lúdico-Recreativa

1- Exercício:

1ª Variante: Os elementos são divididos em equipas e cada equipa coloca-se numa fila posicionada de forma lateral numa das partes do campo. A bola deve ser passada utilizando as mãos, por cima da cabeça de um jogador para o outro. Assim, que o primeiro jogador passe a bola, desloca-se, para o fim da fila de maneira a poder receber a bola do último jogador e, assim sucessivamente até chegar à outra parte do campo.

2ª Variante: Os elementos são divididos em equipas e cada equipa coloca-se numa fila posicionada de forma lateral. A bola deve ser passada entre as pernas, de um jogador para o outro, utilizando as mãos. Assim, que o primeiro jogador passe a bola, desloca-se a correr, para o fim da fila, por forma a poder receber a bola do último jogador e, assim sucessivamente até chegar ao final do campo.

Objetivos: Cooperação, coesão e dinâmica de grupo, espírito de equipa, controlo e orientação espacial.

Séries: Uma série, cada uma das variantes.

Considerações Finais

- 1- Deve ser utilizada uma voz de comando, alta e bem articulada, uma vez que alguns elementos apresentam problemas auditivos;
- 2- O profissional deve estar sempre muito próximo, atento e disponível no acompanhamento de todos os participantes, com muita atenção visual aos possíveis sinais de alerta;
Evitar conversas entre os participantes para não haver défice de oxigénio.

Bibliografia

- Ferreira, A. J. (2000). Análise do Processo de Integração dos Alunos com Necessidades Educativas Especias nas Aulas de Educação Física. *Dissertação apresentada com vista à obetenção de Grau de Mestre em Ciências do Desporto*.
- Ferreira, V. (2009). A Atividade Física Adaptada e o Desenvolvimento Psicomotor de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. *Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção de grau de Mestre em Ciências de Desporto*.
- Rodrigues, A. (2014). Atividade Motora Adaptada: Uma abordagem por Profissionais de Educação Física. *Seminário de Desporto e Ciência 2014*. Funchal.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca: UNESCO.
- Winnick, J. P. (2004). *Adapted Physical Education and Sport*. Human Kinetics.

Certificado de Participação

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que _____
participou na atividade “Basquetebol Sem Fronteiras – Atividade Motora Adaptada” no dia 22 de maio de 2014, durante o período da tarde.



A Organização:

Mário Gabriel Guedes Ferreira

Apoios:



ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DA MADEIRA



UNIVERSIDADE da MADEIRA



Imãs Hospitalares

CENTRO DE R. P. SAGRADA FAMÍLIA

Anexo V - Jamboree 14

Inscrição para o Jamboree

A participação no Jamboree terá um custo de 120€* que cobre viagem, estadia e alimentação.

Todos os interessados poderão fazer a inscrição da seguinte forma:

- na Secretaria da ABM
- através de email (sarasilva@abmadeira.com)

*deverá ser efetuado metade do pagamento (60€) até ao dia 16 de Maio. O restante pagamento deverá ser efetuado até ao dia 02 de Junho. O pagamento poderá ser feito em dinheiro na Secretaria da ABM ou através de transferência bancária (NIB 0033 0000 45351237939 05).

No caso do pagamento ser feito através de transferência bancária, solicitamos o envio do comprovativo para o seguinte endereço eletrónico:

sarasilva@abmadeira.com

NOTA 1: A ABM irá apoiar os Encarregados de Educação com rifas no valor de 120€, caso estejam interessados em vendê-las.

NOTA 2: Este ano os jovens contam com mais um dia de atividade em relação às edições anteriores.

Apoios



ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DA MADEIRA

Ladeira do Imaculado Coração de Maria n.º 7
9960-221
Funchal
Tel: 291226553
Email: secretaria@abmadeira.com



Jamboree Regional 2014

6 a 10 de Junho de 2014



Porto Santo

Jamboree - o que significa?

A expressão Jamboree significa, na sua essência, reunião de jovens. Nesta perspetiva, pretendemos que estejam reunidas no fim-de-semana de 06 a 10 de Junho/2014, no Pavilhão Multusos do Porto Santo, entre 50 a 100 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, cujo elo comum é o Basquetebol. As crianças dos diversos clubes estarão misturadas formando vários grupos e, num clima de diversão, competirão entre si, realizando jogos, critérios de técnica individual e um conjunto de ações lúdicas para que as suas atividades sejam de prazer e satisfação, bem como, um espaço constante de aprendizagem para todos: jovens atletas, treinadores, juizes, colaboradores e dirigentes. Estas aprendizagens vão sempre na busca da melhoria do nível dos mais jovens enquanto praticantes de basquetebol e membros de uma sociedade com regras em que se lhes impõe o respeito por si, o respeito pelos outros e responsabilidade pelos seus atos.

Informações Gerais

Alojamento

Toda a comitiva envolvida no Jamboree 2014 ficará alojada no Pavilhão Multusos do Porto Santo.

Alimentação

As refeições de pequeno-almoço, almoço e jantar são realizadas na Cantina do Governo ou na Cantina da Escola. Para além destas refeições estão previstos dois reforços diários (lanche da manhã e lanche da tarde).

Deslocação

As deslocações marítimas, entre as ilhas da Madeira e Porto Santo, são realizadas através do barco "Lobo Marinho". No Porto Santo, as deslocações terrestres são realizadas pelas carrinhas de nove passageiros.

Ida e Regresso

A ida para o Porto Santo está prevista no dia 6 de Junho (partida do barco às 19h00) e o regresso no dia 10 de Junho (chegada do barco ao Funchal às 23h30). A ABM irá solicitar a dispensa das aulas no dia 9 de Junho de todos os participantes no Jamboree.

Treinadores

É intenção da ABM levar pelo menos um treinador representante de cada um dos clubes que tiverem jogadores participantes no Jamboree.

Programa Geral

Manhã

- Pequeno-Almoço
- Treino
- Lanche
- Jogos de Basquetebol
- Almoço



Tarde

- Concursos de Técnica Individual
- Treino
- Lanche
- Praia



Noite

- Jantar
- Atividade Lúdica/Passoio na Vila



Mapa Peddy-papper



Peddy-papper

Parque de Santa Catarina

O Parque de Santa Catarina situa-se na zona ocidental do Funchal, entre a Avenida do Infante e a Avenida Sá Carneiro e ocupa uma área aproximada de 36.000 m², distribuída entre os 9 e os 40 m de altitude.

O terreno em que está instalado foi adquirido pela Câmara do Funchal em duas parcelas. A primeira, em 1837, para instalação do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, posteriormente transferido para São Martinho. A segunda parcela de terreno foi adquirida em 1946, sendo efetuadas as principais obras de instalação do Parque, até 1966.

Com uma belíssima vista sobre o Funchal e a sua baía, até à Ponta do Garajau, este Parque possui um grande relvado, rodeado por diversos canteiros e caminhos empedrados, por onde se pode passear, observando as inúmeras espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas provenientes de todos os cantos do Mundo.

Os visitantes têm ao seu dispor um bar-esplanada, um parque infantil e uma ludoteca, instalados em 1997 e 2005 respetivamente.

Outro atrativo deste parque municipal é a lagoa com repuxos, onde foi construída uma ilha para repouso e nidificação dos cisnes e patos que aí vivem.

Na parte mais baixa destaca-se a Capela de Santa Catarina, mandada erigir em 1425, em madeira, por Dona Constança, esposa de João Gonçalves Zarco (1º donatário da ilha) em honra de Santa Catarina de Alexandria. A capela atual é uma construção dos finais do séc. XVII. No pórtico pode-se ler a data de 1425, que lembra o ano da sua fundação.

De realçar, ainda, a presença de diversos elementos escultóricos, assim como, duas peças históricas da indústria madeirense.

Questão 1 – No Parque de Santa Catarina existe uma estátua em bronze da autoria de H. Moreira, 1940. De que navegador se trata?

R: _____

Questão 2 – No parque infantil do Parque de Santa Catarina existem três escorregas. Quais são as 3 cores destes?

R: _____

Jardim Municipal

O Jardim Municipal, anteriormente designado por Jardim Dona Amélia, em memória da rainha, esposa de D. Carlos, situa-se entre a Avenida Arriaga (Sul) e a Rua Ivens (Norte) ocupando uma área de 8.300 m².

Durante vários séculos este espaço foi ocupado pelo Convento de São Francisco tendo sido preservado, numa das alamedas do jardim, um brasão em mármore do séc. XVII com as armas dos Franciscanos e de Portugal.

A sua construção teve início em Agosto de 1880, sendo que as primeiras plantas foram trazidas de Paris e do Porto.

O jardim encerra uma grande biodiversidade, ostentando plantas dos vários cantos do mundo, como sejam, a árvore-das-salsichas (*Kigelia africana*) originária da África Tropical, a garcínia ou mangostão (*Garcinia xanthochymus*) da Índia, Bangladesh e Malásia, a planta-dos-dentes (*Plumeria rubra var. acutifolia*) do México e o pândano (*Pandanus utilis*) de Madagáscar. As plantas da flora da Madeira também estão representadas, existindo 2 barbusanos (*Apollonias barbujana*), 2 dragoeiros (*Dracaena draco* sp. *draco*), 1 pau-branco (*Picconia excelsa*) e 4 tis (*Ocotea foetens*).

A 21 de Agosto de 1992, foi inaugurado o auditório / anfiteatro onde se realizam diversas atividades lúdico-culturais ao longo de todo o ano. Este espaço verde dispõe igualmente, de um bar-esplanada, um quiosque e uma pequena lagoa povoada por cisnes e patos, com repuxos.

Com uma localização privilegiada no centro da cidade, o jardim é sem dúvida, um dos espaços verdes mais conhecidos, visitados e utilizados por turistas e residentes.

Questão 1 – O que representa o motivo escultórico que se encontra no meio da pequena lagoa povoada por cisnes e patos?

R: _____

Questão 2 – Quantos degraus são necessário subir para chegar ao cimo do anfiteatro do jardim?

R: _____

Teleférico da Madeira

O Teleférico da Madeira fica situado na zona Este da cidade do Funchal, junto ao Jardim Almirante Reis.

No passado o percurso entre o centro do Funchal e o Monte era feito de comboio. Esta subida tão apreciada pelos turistas e população em geral foi inaugurada em 1893 e permaneceu em serviço até Maio de 1943, altura em que foi desmantelada por razões relacionadas com a II Guerra Mundial.

Mais de meio século depois veio a construção do Teleférico da Cidade do Funchal, reestabelecer o transporte turístico para o Monte.

O processo de construção do teleférico foi pioneiro em virtude de se implantar parcialmente em ambiente urbano, antes de prosseguir para a montanha. Vencer com sucesso uma série de desafios de engenharia relacionados com as difíceis acessibilidades e o sobrevoos de algum edificado da cidade do Funchal.

A construção das fundações dentro da malha urbana e a montagem das secções tubulares que constituem as torres de apoio intermédio implicaram a movimentação de enormes estruturas metálicas em locais pouco acessíveis. A montagem do cabo de aço ao longo de 3,2km sobre a cidade e a encosta até ao Monte foi também um interessante feito de engenharia.

A construção teve início em Setembro de 1999. Após a inauguração em 2000, o teleférico entrou imediatamente ao serviço público.

Questão 1 – Em que dia e mês do ano 2000 foi inaugurado o Teleférico da Madeira?

R: _____

Questão 2 – Quanto tempo dura a viagem de Teleférico entre o Funchal e o Monte?

R: _____

Sé Catedral do Funchal

A Sé do Funchal situada na ilha da Madeira é um dos poucos edifícios que sobreviveram virtualmente intactos desde os tempos da colonização.

Nos anos 90 do século XV, D. Manuel I enviou o arquiteto Gil Eanes para trabalhar no desenho da catedral do Funchal, que ficou concluída em 1514. No entanto em 1508, quando o Funchal foi elevado à categoria de cidade, já se celebravam missas no templo. Contudo, o coruchéu da torre sineira e mais alguns detalhes só vieram a ser finalizados cerca dos anos de 1517-1518. Os destaques vão para os assentos da capela-mor que exibem santos, profetas e apóstolos em trajos do século XVI. Nos pormenores decorativos dos assentos e apoios para os braços podem ver-se aspetos da vida da Madeira como por exemplo um querubim que transporta um cacho de bananas e outro carrega um odre cheio de vinho.

A igreja possui uma excecional cruz processional, oferecida por D. Manuel I. Esta alfaia de culto em prata é considerada uma das obras-primas da ourivesaria manuelina portuguesa. Uma vez que à Diocese de Funchal estiveram sujeitas todas as terras descobertas por Portugal nas Américas, esta se tornaram, por alguns anos, a maior diocese católica do mundo, em extensão.

Aqui têm que desenhar a fachada principal da Igreja da Sé:

Largo do Colégio

No Largo do Colégio, no centro do Funchal, encontrarão alguns dos monumentos mais importantes da Cidade e do Núcleo Histórico de São Pedro.

A Igreja de São João Evangelista, mais conhecida como Igreja do Colégio, pertencia ao Colégio de São João Evangelista edificado pelos Jesuítas. A sua construção começou em 1629 mas só foi concluída na primeira metade do século XVIII. É um exemplo típico de templo Jesuíta onde podemos admirar frescos lindíssimos que foram recentemente descobertos, aquando do trabalho de restauro de que foi alvo.

Do outro lado da praça encontrará o Museu de Arte Sacra. Instalado no antigo Paço Episcopal do Funchal, mandado construir no século XVII, possui uma das maiores coleções de pintura Flamenga desde os finais do século XV até o fim da primeira metade do Século XVI.

Questão 1 – Quantas estátuas estão presentes na fachada da Igreja do Colégio?

R: _____

Questão 2 – Que outro edifício do século XVIII pode-se encontrar no Largo do Colégio?

R: _____

Mercado dos Lavradores

Situado no centro da cidade do Funchal, no núcleo histórico de Santa Maria, o Mercado dos Lavradores é um dos marcos que a capital da Madeira tem para oferecer a quem a visita e a todos os locais, onde as cores, os aromas e a tradição se juntam para brindar e maravilhar quem o procura.

Construído na década de 30 do século XX, numa combinação graciosa de ‘art deco’ e modernismo, o Mercado dos Lavradores tem para oferecer o melhor da Ilha: as mais frescas e exóticas frutas, vegetais e as frondosas flores do “jardim do Atlântico”, como muitas vezes é apelidada a bonita Ilha da Madeira.

O mercado conta com uma área coberta de 9.600 m², criado na época para abastecer uma população de 25.000 habitantes. No piso inferior encontram-se à venda peixe e carne, enquanto que no primeiro piso estão as frutas tropicais, os vegetais e as muitas especiarias, que dotam de novos aromas todo o espaço.

A decorar a entrada principal e também no interior, estão vários painéis de azulejos produzidos na saudosa Fábrica da Loíça de Sacavém, um património incontornável na história artística do País.

Outra das características mais graciosas deste Mercado dos Lavradores é a tradição e folclore que ainda subsiste, sendo possível encontrar muitas vendedoras trajadas com o típico fato madeirense, pleno de cores vivas, alegria e tipicidade.

Questão 1 – Junto à entrada principal do Mercado dos Lavradores tem um painel de azulejos. O que transporta o senhor que está junto à fonte, do lado esquerdo (na perspetiva de quem está a olhar para o painel)?

R: _____

Questão 2 – Junto à entrada principal do Mercado dos Lavradores tem um bar/esplanada. Como se chama este café?

R: _____

Cais da Cidade do Funchal

O Cais da Cidade, outrora “Porta de Entrada” da Cidade do Funchal é ponto de visita obrigatório.

Iniciado em 1889, veio substituir um antigo cais da segunda metade do Século CVIII, na chamada Pontinha, junto ao forte de São José, em frente à Penha de França.

O novo cais só foi concluído em 1895. Substancialmente ampliado, em 1930, foi inaugurado, com o aspeto atual, em 28 de Maio de 1933.

Questão 1 – A entrada do cais encontra-se um Ticket Office, diga o preço para visitar o jardim das Orquídeas?

R: _____

Questão 2 – Todos os sábados de Junho, decorre um festival de música e fogo-de-artifício em frente ao Cais, diga o nome do festival?

R: _____

Equipa: _____

Hora de início: _____

Hora de chegada: _____

Material necessário a apresentar no final da prova:

1. Fotografia de grupo, com toda a equipa em cada check point (7 fotos);
2. O Grupo poderá apresentar-se no final de uma forma original (ex: pintados, disfarçados, despenteados, cabelos molhados, etc...) – Bónus de 10 minutos no tempo final.

Sistema de Classificação:

1. Vence quem responder acertadamente a todas as perguntas e realizar o percurso no menor tempo possível.
2. Cada resposta errada, ou não respondida terá uma penalização de 2 minutos
3. Cada foto que faltar, tem uma penalização de 2 minutos.

Classificação: _____

Anexo VII – Plano de Estágio



Centro Competências de Ciências Sociais
Departamento de Educação Física e Desporto
Mestrado em Atividade Física e Desporto



Plano de Estágio

Orientador: Prof. Doutor Jorge Soares

Mestrando: Mário Gabriel Ferreira nº2002512

Funchal, 18 de novembro de 2013

Tema de Estágio

A Gestão do Desporto e a sua relevância no contexto de uma associação desportiva.

Opção pelo Estágio

No âmbito do Mestrado em Atividade Física e Desporto, e de acordo com o Despacho n.º 13 417-AT/2007 os alunos terão que escolher uma destas três hipóteses, para a conclusão deste ciclo de estudos, Projeto de investigação, Estágio ou Dissertação. No meu caso, optei pelo Estágio, em detrimento de uma Dissertação ou Projeto de investigação, visto que, o Estágio poderá proporcionar-me uma maior vivência e riqueza de cariz profissional que as outras opções não me iriam facultar e no qual é possível apreender a teoria com a prática e experimentar casos específicos. É também um momento de aprendizagem, em contexto laboral associado ao tema da gestão do desporto, na qual eu apresento uma forte motivação.

A parceria de três vias entre o aluno, a organização, e a universidade, exige de todas as partes, o acatamento das responsabilidades definidas, concretizem as funções específicas, e que alcancem benefícios, como resultado do envolvimento. (Martin & Hughes, How to Make the Most of Work Integrated Learning: A Guide for Students, Lecturers & Supervisors, 2009).

A realização do estágio vai-me permitir não só, a experiência de contactos com profissionais da área do desporto, como conhecer os meus pontos fortes que possam ser desenvolvidos e os pontos fracos que podem ser melhorados. Também me dará a oportunidade de adquirir conhecimento e a compreensão dos aspetos organizacionais e operacionais de uma organização ligada à atividade física e ao desporto.

O local para a realização do estágio será na Associação de Basquetebol da Madeira (ABM) que é uma organização sem fins lucrativos, que tem como principal missão fomentar a prática de basquetebol nos jovens madeirenses e potenciar o desenvolvimento da modalidade na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.). As atividades que desenvolve visam aumentar o número de jovens na prática do basquetebol, quer a nível escolar, quer a nível federado, aumentar a competição de basquetebol nos escalões de formação e incentivar a atividade física nos jovens como um hábito de vida saudável.

O Plano de Estágio

O Projeto de Estágio insere-se na área da Gestão de Desporto, que é a minha principal área de interesse e na qual residiu grande parte da minha formação académica e que espero poder pôr em prática com a realização de Estágio numa organização de cariz desportivo.

As minhas expetativas são as melhores, embora saiba desde já, que vai ser um enorme desafio ultrapassar algumas contrariedades que vão surgir ao longo deste ano.

As funções que irei desempenhar na ABM irão abranger o Marketing e Comunicação Digital, através da criação de novas formas de interação com os associados e reformar as formas de comunicação através do site e do facebook. Irei também ter como desafio, a organização e gestão de eventos, onde vou participar de forma ativa no planeamento, no marketing e na logística dos eventos organizados pela associação e a criação de uma ação de formação com o tema de Atividade Física Vs. Saúde.

O planeamento e a lecionação das atividades inseridas no projeto ABM também será uma das funções a desempenhar no decorrer do Estágio. Por tudo isto, e pelo que a ABM representa na RAM, penso que, a escolha desta, para a realização deste estágio, está perfeitamente enquadrada, tanto pelos objetivos e funções do Estágio, quer como, pelos meus objetivos e expetativas em relação a este.

O estágio é uma experiência do estudante em contexto laboral que permite uma aprendizagem específica da gestão dos recursos e da organização de atividades físicas.

Assim, o primeiro passo para que o desporto seja tratado como um negócio é a atribuição de valor à gestão qualificada e competente do desporto, visando sempre a garantia da sobrevivência da organização (Azevedo, 2009).

A pertinência do tema deve-se ao facto, de como afirma Pires (2001) que as novas gerações de gestores desportivos começam a perceber a diferença na gestão do desporto para a gestão de negócios em geral e seguem certo de que a qualidade do produto final depende da qualidade dos gestores.

Delineação do Estudo e a sua integração no Estágio

Apesar de, ainda não estar perfeitamente claro a metodologia e os instrumentos a aplicar, o estudo que irei executar tem a seguinte problemática, porque é que existem imensos atletas nos escalões de minis (idades entre os 6 e os 11 anos) inscritos nas últimas épocas na modalidade, mas que seguidamente, não dão continuidade nos anos seguintes, ou seja, quais os principais fatores que levam os miúdos a abandonar a prática desportiva federada de basquetebol, na transição de minis para Sub-14.

A escolha destas idades, tem que ver que, é nesta transição onde existe uma maior quebra de atletas inscritos. Apesar dos esforços realizados pela associação, esta realidade vem se verificando há já alguns anos pela ABM

Irei obter os dados e o contacto dos atletas que não deram continuidade há sua atividade de basquetebol, através da base de dados da Federação Portuguesa de Basquetebol e da ABM, para posterior contacto e aplicação de um inquérito.

Objetivos

O estabelecimento de objetivos é fundamental para se atingir um bom desempenho, por isso, é de enaltecer a importância de clarificar os objetivos e as datas para a realização dos mesmos.

Compreender a realidade da organização e a sua envolvente, definir as metas e funções por forma, a garantir uma maior eficácia no cumprimento das mesmas.

Estudar a problemática da desistência dos miúdos, o porquê de abandonar a prática quando sobem de Minis para Sub-14.

Participação ativa nos eventos promovidos pela associação, desde a fase do planeamento, passando pela estratégia de marketing, pela logística necessária e pela avaliação final deste. Assumir o papel de Organizador do evento Jamboree que se realiza no Porto Santo nos dias 6 a 10 de junho. Realização de uma ação de formação/workshop que irá ter como destinatários os atletas e os selecionadores regionais.

Remodelar o sistema de informação/comunicação da associação através das redes sociais.

Criação de novas plataformas de interação com todos os associados, com a introdução do perfil da ABM no LinkedIn, no Twitter e Google+.

Atualizar toda a informação relativa à ABM, nas plataformas criadas para o efeito, como a classificação das equipas, os seus resultados e os eventos/atividades efetivadas pela associação desportiva.

Planear e lecionar as atividades concedidas nas escolas do 1º Ciclo da RAM que estão abrangidas pelo Projeto ABM.

Preparar e elaborar o Relatório de Estágio.

Metodologia de Trabalho de Estágio

Este Estágio irá ter como foco três áreas distintas, a saber, área da Organização e Gestão de Eventos, área de Marketing e por fim a área de Planejamento e Lecionação.

Na área da gestão de eventos, neste caso desportivos vou ter como missão participar ativamente quer no planeamento estratégico, assim como, em toda a parte burocrática e logística que estes eventos acarretam. Os eventos já estão calendarizados no plano de atividades da ABM e a minha principal função será que esses eventos se tornem realidade e dentro do orçamento previsto para tal. Vou também ter como função, organizar uma ação de formação sobre a atividade física e saúde, onde se pretende demonstrar que a atividade física e a saúde estão bastante relacionadas e a importância de possuir um estilo de vida ativo.

Dentro da área do Marketing, a minha principal função será a de reestruturar a estratégia de comunicação que é feita pela ABM e criação de novos espaços nas redes sociais que visa promover a modalidade e chegar cada vez mais a mais público, por forma, a que a modalidade de basquetebol ganhe mais apaixonados pela modalidade.

Por fim, na área de Planejamento e Lecionação, terei como principal função o Planejamento e Observação das atividades dinamizadas pela associação bem como, a sua lecionação e intervenção nas mesmas.

Cronograma de Trabalhos

Atividades	Deadline	Objetivos	Funções	Prazos	Carga Horária Estimada*
Integração na Organização e Gestão Estratégica	30/11/13	Caraterização e Análise da Organização;	Conhecer os regulamentos e as normas, o plano de atividades e dos projetos a desenvolver pela associação	18/11/13 - 25/11/13	8H
			Reunir com os responsáveis da organização para a aceção e aclaração dos objetivos a atingir	18/11/13 - 25/11/13	6H
		Planeamento estratégico	Elaborar o projeto que resuma as atividades onde irei intervir, os prazos e os objetivos pretendidos	25/11/13 – 30/11/13	10H
Marketing	14/06/14	Reestruturar a estratégia de comunicação através das redes sociais	Analisar o conteúdo do site www.abmadeira.com e apresentar três propostas de melhoria	02/12/13 - 04/04/14	14H
			Criação de novos espaços nas redes sociais, como o LinkedIn, o Twitter e Google+	02/12/13 - 04/04/14	28H
			Manutenção/Atualização das redes sociais já existentes no ativo, como o site e o facebook	02/12/13 – 14/06/14	26H
Planeamento e Lecionação	30/05/14	Intervenção no Projeto ABM	Observação e registo dos exercícios dinamizados nas escolas de 1ºCiclo	12/11/13 - 27/11/13	20H

			Planeamento das atividades e exercícios a realizar em conjunto com o Diretor Técnico	02/01/14 - 31/01/14	30H
			Lecionação das atividades nas escolas	03/02/14 – 30/05/14	38H
Organização e Gestão de Eventos	10/06/14	Planeamento e Organização de Eventos	Participação ativa no planeamento, no marketing e na logística dos eventos desportivos	09/12/13 – 06/06/14	52H
			Acompanhamento das várias fases de desenvolvimento dos eventos desportivos	11/01/14 – 10/06/14	40H
			Realização de uma ação de formação com o tema Atividade Física Vs Saúde	03/02/14 – 09/05/14	36H
Elaboração do Relatório de Estágio	18/07/14	Preparar e elaborar Relatório de Estágio	Análise e redação do trabalho efetuado ao longo do Estágio	16/06/14 – 18/06/14	112H

* De acordo com o Despacho n.º 13 417-AT/2007

Estrutura Orçamental

Dado que, as despesas para a realização deste Estágio serem irrelevantes e pouco objetivas, decidi não colocar as despesas que possa vir a acarretar durante a realização do mesmo.

Bibliografia

- Azevedo, P. H. (Outubro de 2009). O Esporte como Negócio: Uma Visão sobre a Gestão do esporte nos dias atuais. *Estudos Goiânia*, pp. 929-329.
- Martin, A., & Hughes, H. (2009). *How to Make the Most of Work Integrated Learning: A Guide for Students, Lecturers & Supervisors*. Massey University.
- Pires, G., & Lopes, J. P. (2001). Conceito de gestão do desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, pp. 88-103.